

GRAMMATICA PORTUGUEZA



467.50

GRAMMATICA

PORTUGUEZA

*Manoel de Aguiar
1916*

*FOR
Faculdade*

Hemeterio José dos Santos

João de Aguiar

ADOPTADA NA ESCOLA NORMAL DO DISTRICTO FEDERAL

3ª EDIÇÃO AUGMENTADA

1º milheiro da 3ª edição

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
166 RUA DO OUVIDOR 166 — Rio de Janeiro

S. PAULO
65 Rua de S. Bento

BELLO HORIZONTE
1055 Rua da Bahia

1913

550

58
469.5
S237g
3. ed.

Todos os livros serão rubricados pelo autor.

Hameterio

Typ. da Livraria Francisco Alves

PREFACIO

O objecto d'este compendio é o estudo exclusivo do vernaculo, sem especulação alguma de ordem historica; abrange cuidadosamente os conhecimentos principaes dos factos lexicologicos e syntacticos do portuguez actual.

O exaggero dos estudos glottologicos entre nós tem sido levado a um ponto tal que aos collegiaes se ha dispensado a leitura e a comprehensão banal dos textos, exigindo-se-lhes apenas uma docilidade criminosa á repetição litanica de fórmulas comparativas dos vocabulos portuguezes com os latinos de procedencia classica e popular.

O conhecimento da lingua como instrumento de communicação é nullo, e um saber inutil de sacrista tem sido a só preocupação de alumnos e professores. Assim é que os meninos, mal aprendem a leitura material, são forçados por professores sem consciencia da sua missão a guardar de memoria *modelos de comparação* de cousas que totalmente desconhecem: o vocabulario vernaculo e latino, a classica syntaxe d'este e a d'aquelle, verdadeiras creações antagonicas.

Contra isto tenho trabalhado, e o actual compendio é mais um protesto fóra das classes limitadas que o poder publico e a confiança particular pozeram sob a minha direcção.

Dia a dia, num espaço de cinco annos pelo menos, o alumno deve conhecer o idioma de seus paes, manuseando-lhes os textos, retendo-os de memoria, comparando-os e repetindo-os, assim como aprendeu a lingua vulgar até aos sete annos de sua idade.

Agora mesmo, os exames de portuguez, na Instrucção Publica, como se diz, estão amargurando os corações de todos os homens bem formados.

O sr. José Verissimo deve, como observador esclarecido que notoriamente o é, ter notado que os piores estudantes da lingua são os alumnos dos mais preconizados *glottologos* que assim deixam perceber a nenhuma importancia ligada á dosagem do ensino e á epocha propria de ministerial-o.

Os melhores... são os que sem mestres estudam, impellidos pela diuturna e repetida leitura dos nossos bons livros...

Assim fez o inimitavel Camões que mais e melhores inspirações bebeu nas *Decadas* de Barros, que na sua grammatica, felizmente então desconhecida dos homens de bom talento.

Para não irmos tão longe nos tempos, e tão fóra do nosso meio, é occasião de lembrar que se passou o periodo aureo no cyclo maranhense logo que, empoeirados os livros de poetas e prosadores, a mocidade só manuseou a grammatica a contra gosto escripta, no fim da vida, pelo orientado professor Sotero dos Reis.

A grammatica... mas a grammatica deduzida e simultaneamente induzida em face dos textos que unicos podem crear o bom artista.

Devo, terminando, dar os meus agradecimentos a Exma. Sra. professora normalista D. Elvira Pilar da Silva Guimarães, do magisterio municipal do 6º districto, que muito devotadamente me auxiliou na parte material d'este trabalho e em quem encontrei uma collaboradora tão intelligente quam desinteressada. A reputada professora, assim como á sua collega D. Rufina Vaz Carvalho dos Santos, por haver conservado as notas por mim compostas quando lhes professei o programma da Normal, notas aproveitadas, depois de conveniente e criteriosamente expurgadas das lições latinas não assimiladas então, mas benedictamente *decoradas e reproduzidas*.

Deus me perdõe, por muito arrependido, a culpa que nisto tive...

Rio, 28 de Janeiro de 1897.

San'Luiz de Gonzaga, n. 170.

PRIMEIRA PARTE

PHONOLOGIA

Elemento interno da palavra—Som

Phonetica

1.—As palavras constam de *sons articulados* ou *phonemas*; estes são os seus elementos materiaes.

2.—Os phonemas se dividem em *vozes* e *consonancias*.

3.—Vozes são os phonemas produzidos sem modulação e sem esforço de pronuncia: *a-i-u-e-o*.

4.—Os **orgãos articuladores** (pharynge, bocca e fossas nasaes) pouco ou quasi nada se movem na producção das vozes.

5.—As *vozes* produzidas isoladamente chamam-se *puras*; produzidas simultaneamente numa só emissão de voz—*diphthongos*; produzidas em grande parte pelas fossas nasaes chamam-se *nasaes*.

6.— As vozes puras: **a-i-u** são chamadas *fundamentaes*; e **e o**, *intermediarias*. A voz **e** resulta da combinação de **a+i**; **o**, de **a+u**. A bocca fórma um como funil para frente na emissão das *fundamentaes*; e recúa os labios abertos na producção das *intermediarias*.

7.— **Diphthongo** (dous sons) é a combinação de duas *vozes* simultaneamente produzidas de um só jacto: Deus; mais.

8.— A primeira *voz* de um diphthongo chama-se *prepositiva*; e a segunda — *pospositiva*; assim, em **au**, **ei**, **oe**, **a**, **e**, **o**, são as prepositivas; **u**, **i**, **e**, as pospositivas.

9.— Os diphthongos são **oraes** e **nasaes**, *graes* são os formados de duas vozes puras:

ai — alcaide
au — mau
ae — pae
ei — lei
eu — Europeu
ea — ignea
iu — fugiu
oe — heroe
ou — mouro
ui — fui

nasaes são os diphthongos cuja prepositiva se fórma de uma voz nasal:

âe — mãe
 ão — cão
 ôe — pôe
 ui — muito

Em geral a voz nasal é representada pela vogal *a* e *o* encimada pelo til; só o diphthongo *ui* é que dispensa este signal.

Muitas vezes no fim do vocabulo o *til* é substituído pelos signaes *m* ou *n* — *tem* por *tê*; *joven* por *jovê*; isto se dá quando a prepositiva é igual á pospositiva: *ee*, *aa*.

Na leitura e na pronuncia, o som nasal se deve sentir na *prepositiva* e não na *pospositiva*: *coracon-es* — e não *coraço-ens*.

O professor fará um quadro dos diphthongos *nasaes* — irmãos, orphãos, órgãos, cidadãos, christãos, etc.; doações, nações, paixões, galardões, etc.; cães, pães, allemães, capitães, para diariamente corrigir semelhante vicio.

10.— **Consonancias** são os phonemas produzidos pela intervenção directa dos órgãos articuladores, que modificam ou impedem de varios modos a passagem do som pela cavidade buccal.

11.—Ha um numero muito limitado de *consonancias*; mas o uso tem introduzido mais de um *signal* ou *letra* para *graphar* (escrever) uma só consonancia.

Assim, a *consonancia* guttural **c** se representa por **c-k-qu-ch** (duro).

12.—As *consonancias* se classificam por *ordens* e por *grãos*; isto é, em relação ao papel dos órgãos formadores, ou em relação ao esforço mais ou menos sensível que esses órgãos fazem para as produzir.

Com relação á articulação, as consonancias se dividem em tres ordens; *gutturaes*, *dentaes* e *labiaes*.

13.—As **gutturaes** se reproduzem na garganta: **k** e pelo signal — **g**.

É preciso não confundir as *consonancias* com as *consoantes*, isto é, os ruidos articulados com os symbolos que os representam.

O elemento constitutivo da palavra, isto é, o phonema, em geral, fere o *orgão auditivo*; a sua representação symbolica só por meio do *apparelhão visual* é que nos impressiona o *ouvido*.

As **dentaes**, chamadas tambem *linguaes*, são os phonemas modulados pela lingua apoiando-se nos dentes — **t-d-s-z**.

As **labiaes** se formam particularmente pelo movimento dos lábios — **p-b-f-v**.

Ha ainda as *palataes* — **x-j-i**, que se articulam no palato (céo da bocca).

14.— Quanto ao esforço mais ou menos sensível da articulação, as consonancias se dividem em tres grãos — *explosivas, continuas e liquidas*.

Explosivas (*mudas ou momentaneas*) são as formadas pelo contacto completo dos órgãos articuladores: **c-t-p-q-d-b**.

Continuas (*fricativas ou spirantes*) são os phonemas formados no canal buccal por um estreitamento, que permite a prolongação indefinida desses sons: **f-s-ch-v-z-j**.

As **liquidas** são assim chamadas por causa de sua natureza movel, fluida e sonora.

São as consonancias menos articuladas.

Ellas se dividem, como as vozes, em liquidas *puras*, **l-r**: e liquidas *nasaes*, **m-n**.

Ligam-se a outras consonancias e formam sons compostos — **pl-pr-cl-cr-gl-gr-nh** — etc.

Na leitura é preciso não confundir o signal **nh** com o **n** simples, em algumas palavras; assim, em — **inhabil, inhospito, inherente, inhabilitado**,

etc., não ha o symbolo *nh* — e deve-se ler: — *in-
abil, inerente, inabitado, etc.*, e não como em —
linha, farinha, gallinha, etc.

Das syllabas

1. — Chamam-se **syllabas** varios phonemas que se formam em um tempo, ou em uma só emissão.

Por extensão, dá-se este nome a uma voz isolada.

Assim, em *a-ma*, ha duas syllabas: a primeira representada pela voz pura *a*, e a segunda pela consonancia liquida nasal *m* e pela voz pura *a*.

Um vocabulo se diz *monosyllabo, dissyllabo, trisyllabo* e *polysyllabo* quando tem *uma, duas, tres* ou *mais* syllabas: *lei; ca pa; ci da de; ca mar te llo*.

2. — A syllaba póde ser *inicial, média* ou *final*, conforme é sentida no *principio, no meio* ou no *fim* do polysyllabo.

DA PROSODIA

1. — Em cada vocabulo, ha uma syllaba *accentuada* ou *tonica*; as outras são *atonas* (atonicas), isto é, *inaccentuadas* ou *mudas*.

Assim, em *cidade*, a é a tónica, e i e e são as atonas.

2.—Quando o accento cae na ultima syllaba do vocabulo, este se chama *agudo* ou *oxytono*—jasmim, calor, café, pé.

Toda monosyllabo é *oxytono*, excepto as variações *pronominaes* — me, te, se, nos, vos, lhe, lhes, o, a, os, as, o pronome *que*, algumas conjunções, preposições, etc., que são atonos: não têm vida prosodica.

No discurso, estas atonas são attrahidas pelos vocabulos, a cujas syllabas iniciaes se encostam, e dizem-se **procliticas**; neste caso, nem uma influencia exercem na *tonicidade* dos mesmos vocabulos.

Quando estas atonas se intercalam nos vocabulos, denominam-se—**mesocliticas**, e neste caso tambem não influem na sua accentuação.

Mas quando se acostam ás syllabas finaes, caso em que tomam o nome de **encliticas**, alteram a denominação do vocabulo, porque ficam consideradas como se lhe fossem a syllaba final.

Proclise ou **anteposição**:—Vae dizer ao mestre se *me dá* licença para ir.

Mesoclise ou **intercalação**:—E julgar-me-ão por mal ensinado e descomedido.

Enclise ou **posposição** :— Por amor d'isso, chegae-vos mais para cá.

3.— Diz-se que um vocabulo é *grave* ou *paroxytono*, quando é tónica a sua penultima syllaba : casa, mercado, papelada.

Quasi todo vocabulo portuguez é *paroxytono*.

4.— Chama-se *esdruxulo* ou *proparoxytono* todo vocabulo cuja antepenultima syllaba é accentuada : thalamo, cathedra, rapido, lidimo.

EXERCICIO

É a hora do crepusculo,
Que viração tão grata !
Geme o riacho quérulo,
Nem um cantor na matta.

Desce a ladeira ingreme,
Um touro de repente,
E vae nas frescas aguas
Fartar a sede ardente.

Os juncos tremem, subito
Soa medonho ronco,
E o jaguar precipite
Pula de traz de um tronco.

De balde o touro curva-se,
 Recúa, dá um salto,
 E o jaguar mais flácido
 Sabe pular mais alto

.....

Emfim num precipício
 Os dois vão baquear...
 Caíram lá exanimés,
 O touro e o jaguar.

DA ORTHOGRAPHIA

1.— Para que um *phonema* seja *graphado* com exactidão *convencional*, usa-se de symbolos ou signaes.

2.— Letra é um signal que representa por convenção um *phonema* ou som articulado.

É ella *vogal* ou *consoante*, conforme grapha as *vozes* ou as *consonancias*.

3.— As consoantes são *simples*: b, c, d, f, g, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z; o h não é letra, pois não vale um som; é apenas um modificador prosodico, ou lembra a origem de um vocabulo.

4.— As consoantes são *compostas*, ou formam *grupos consonantaes*: ch, gn, gu, lh, nh, ph, qu,

rh, th; ou são *geminadas*: bb, cc, dd, ff, gg, ll, mm, nn, pp, rr, ss, tt.

As vogaes são : a, e, i, o, u, y.

Formam *grupos vocalicos*, isto é, diphthongos e triphthongos.

5.—A reunião d'estas letras é que se chama *alphabeto*.

A sua disposição historica é— a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z.

Todas as nações cultas adoptam este alphabeto, e em cada uma as letras representam varios phonemas.

Póde-se alterar a maneira de escrever as palavras, porque o que constitue a lingua é a linguagem articulada; a fórma escripta tem variado, e varia sempre de tempos a tempos, e mesmo numa dada época varia de escriptor a escriptor.

6.—Além destas letras, ha outras que modificam o som: verdadeiras letras *historicas* que se chamam—*notações lexicas* ou *signaes orthographicos*.

Signaes orthographicos

7.—Esses signaes são: os *accentos*, o *til*, o *apostropho*, a *cedilha* e a *risca de união*.

8.—Os *accentos*, assim chamados por causa de sua formação prosodica, são dois: *agudo* e *circumflexo*.

São empregados *prosodicamente* ou *morphologicamente*.

9.—O *accento agudo* é empregado prosodicamente para indicar a syllaba tónica: *recúa*, *esquálido*, *ríspido*; para evitar *homonymias*: *prégar* e *pregar*; *sabia*, *sabiá*.

É usado morphologicamente para indicar *contractão*, o que se fazia no portuguez archaico por meio da geminação: *sé*—archaico—*see*; *má*—arch.—*maa*.

A *contractão* é devida á queda de letra ou letras intermediarias.

Comparaes — *céo-celeste*, *celestial*, etc.; *sé* = *see* = *séde*; *pé* = *pee* — *pedal*, *pedestre*; *só* = *soo* = *solo* (*solitario*, *soledade*, etc.)

Muitas vezes, este *accento* é substituído pelo *h*: *sahir*—*sair*; *cahir*—*cair*; *ahi*—*ai*.

10.—O *accento circumflexo* indica: supressão de letra e alongamento de vogal: *côr* (comparaes a *colorido*); *dôr* (*dolorido*); *suôr* (*sudorifico*).

11.—Emprega-se prosodicamente para evitar *homonymia*: *côrte*, *cóрте*; *fôrma*, *fórma*.

O til ~ é o substituto das liquidas nasaes m ou n depois da vogal que nasalisa : tão — tam; corações coraçoens.

12.—O *apostropho* substitue a vogal final de um vocabulo por se lhe seguir outra; outr'ora — outra ora; donde — de onde.

13.—A *cedilha*, ou *z* breve (*zediglia*) abranda o *c*, antes de *a*, *o*, *u*, tirando-lhe o som guttural : maça, pescoço, açude

O portuguez antigo, por influencia do latim, que fazia duro o *c* mesmo antes de *e* e *i*, *cedilha-va-o* tambem em taes casos : ... *que lhe fazia bem e merçee.*

14.—A *risca de união* ou *hyphen* prende entre si as diversas partes *componentes* de um vocabulo *couve-flôr; mandar-te-ei.*

Havia na *graphica* do portuguez antigo o *trema*, que eram dois pontos .. sobre uma vogal, evitando a diphthongação : saúde. Está hoje substituido pelo *accento agudo* e pelo *h*.

15.—O modo regular de usar das letras e dos signaes orthographicos chama-se *systema graphico* ou *systema orthographico*.

16.—O nosso *systema graphico* é *phonico*, isto é, escreve, por convenção, os *phonemas* que formam as *syllabas* e as *syllabas* que constituem o *vocabulo*.

O systema phonico assume tres aspectos: *phonico individual*, *phonico etymologico* e *phonico usual* ou *historico*.

17.—Pelo *systema phonico individual* os vocabulos se devem graphar exclusivamente de acôrdo com a pronuncia, e usando-se de letras de som fixo, não adoptando as dobradas e as geminadas.

É inexequivel, pois que com o tempo varia a prosodia do vocabulo, que não é mesmo uniforme para todos os lugares e para todos os individuos que falam a nossa lingua. Este systema favorece a *dialectação*, que seria o começo do desmembramento da patria brasileira.

18.—Pelo *systema phonico etymologico* se devem graphar as palavras por meio de symbolos ou caracteres proprios, usados na lingua de onde os mesmos tiveram origem.

É tambem inexequivel, porque, em rigor, além do nosso alphabeto, deveriamos usar das letras gregas, arabes, etc.

Comtudo os seus partidarios convencionaram adoptar, com rigor, as letras—**ph, th, rh, ch, k, y** para todos os vocabulos de origem grega, e para os latinos—**f, t, r, q, i**, etc.

Desconhecendo a evolução que soffrem os vocabulos, o systema phonico etymologico é ás

vezes de um exaggero descomedido, escrevendo — *eschola, thio, setembro, etc.*

Pelo *systema phonico usual* ou *historico grapham*-se os vocabulos, respeitando-se a sua justa etymologia, a sua prosodia e a tradição da lingua, consoante o uso dos doutos e as lições dos mestres.

Este systema é tambem chamado *mixto*, porque guarda um meio termo entre os dois outros systemas.

Faz-se uso das letras compostas, das geminadas, das atrophiadas ou historicas e das homophonas.

Aprende-se mais pelo *dictado*; pela leitura dos bons auctores, pelo manuseamento dos dictionarios, pelas lições dos mestres, do que por explanações de regras escriptas.

19. — A *phonologia* estuda os sons constitutivos dos vocabulos e as suas combinações.

Ella se diz — *phonetica*, quando estuda os elementos mais simples do vocabulo; — *prosodia*, quando trata da *accentuação* ou *tonicidade*; — *orthographia*, quando representa os vocabulos por meio de symbolos ou *signaes alphabeticos*.

SEGUNDA PARTE

CAPITULO I

MORPHOLOGIA

Elemento externo da palavra — Fôrma

Taxonomia ou classificação

1.—As palavras se grupam em relação ás *idéas que exprimem*, em relação á *fôrma* e em relação á *significação*.

2.—Sob o ponto de vista da *significação*, as palavras são grupadas em *classes* ou *categorias* que se chamam *partes do discurso*; taes são: *substantivo, pronome, adjectivo, verbo, adverbio, preposição e conjuncção*.

Além d'essas especies de palavras, ha ainda na linguagem palavras particulares chamadas *interjeições*, como: *alá! ah! apre!* etc., que servem para exprimir emoção subita d'alma, alegria, dôr, admiração, etc.

3.— Conforme as *idéas que exprimem*, as palavras dividem-se em *substantivas, qualificativas e relativas*.

São *substantivas* as que representam substancias corporeas ou incorporeas; taes são: o *substantivo* e o *pronome*.

Qualificativas, as que enunciam *attributo* ou *qualidade*; são o *adjectivo qualificativo* e o *participio*, quando por aquelle se acha empregado.

4.— *Relativas* são as que se empregam sob referencia dos *substantivos* e *qualificativos*; são: —o *determinativo*, o *verbo*, *adverbio*, *preposição* e *conjunção*.

5.— Segundo á *fôrma*, as palavras se dividem em *primitivas* e *derivadas*, *simples* e *compostas*.

Primitivas são as palavras que se não formam com o cabedal da lingua: *mar*, *socio*, *pedra*.

Derivadas são as palavras que procedem directamente de uma outra. Ha derivados de 1ª, 2ª, 3ª etc. categoria: de *mar*, *marinha* (*marina*), *marinheiro*, *marítimo*, *maré*, *marésia*; de *socio*, *social*, *socialismo*; de *pedra*, *pedroso*, *pedraria*, *pedrada*, *pedreiro*.

As terminações que desenvolvem a derivação chamam-se *suffixos*.

Varia: derivadas de um só *tronco* chamam-se

— *familias derivativas*. Ha acima duas familias derivativas.

Varias derivadas de differentes troncos, com o mesmo suffixo, chamam-se *familias grammaticas*: *marinheiro, pedreiro, canteiro, brasileiro*.

Do substantivo

6. — **Substantivo** é o nome que designa um *individuo*, isto é, uma pessoa ou uma cousa, segundo a sua natureza, materia e substancia: *casa, lua, homem, leão, Maria, Brazil*.

Os substantivos são *proprios* e *appellativos* ou *communis*.

O *proprio* designa pessoa ou cousa *unica*, por convir á *especie* inteira: *José, Brazil, Jupiter e Chimica*.

O substantivo proprio se diz *personativo*, quando é nome de pessoa; *locativo*, quando nomeia *paizes*, e *patronymico*, quando é appellido de familia: *Alexandre Herculano, Pernambuco, Rodrigues*.

O *commun* ou *appellativo* é o que representa uma pessoa ou cousa, convindo ao mesmo tempo á *especie* inteira: *homem — leão — mulher — ovelha*.

Quando o *appellativo* envolve no singular uma *quantidade* ou *porção* de seres, toma a denominação de *collectivo*: *gente*, *povo*, *livraria*, *matilha*, *bando*.

Os *collectivos* se dizem *geraes*, quando occupam o mais alto lugar numa *serie*; e *parciaes*, se enunciam fracções determinadas ou indeterminadas: *caterva* — *matilha* — *exercito* — *divisão* — *brigada* — *batalhão* — *ala* — *pelotão* — *duzia* — *cento* — *corja*, etc.

(Mostrae ao alumno os *geraes* ou *parciaes*, o que depende do ponto de vista de quem fala ou escreve).

Os *collectivos* se dizem *especificos* quando determinam a cousa ou pessoa de que se trata; *concilio* — reunião de bispos; *cabido* — reunião de deputados uruguayos ou de conegos; *congregação* — de professores; *enxame* — de abelhas, etc.

Concreto é o substantivo proprio ou *appellativo*, que representa uma pessoa ou cousa existente em si, isto é, um individuo real, cujas propriedades ferem os nossos sentidos: *Pedro*, *América*, *mesa*, *tigre*.

Abstracto é o que representa um attributo individualisado ou personificado, escapando assim aos nossos sentidos: *Marte*, *Physica*, *Bondade*, *Justiça*, *Honra*, *Virtude*.

mos
occa
juria
de o
Cous
vard
o go
casa
...

de á
as d
uma
dem
mura
a auc
d'um
tudo
tade.
seren
todas
vern
Se o
ranç

U
de qu
jerem

EXERCICIO

Assim se tempére o rigor da justiça, que os ministros mostrem compaixão e não vingança; e os culpados tenham occasião de emendar as culpas passadas, e não vingar a injuria presente. Não é possível que quem aparta as orelhas de ouvir verdades applique seu coração a amar virtudes. Cousa é muito commum aos nescios tratar de livros, e aos covardes blasonar d'armas. Grande infelicidade é que se entregue o governo de uma monarchia ao que ignora o governo de sua casa.

Quem ensinou naquelle corpo regras ao fogo, fecundidade á terra, caminhos ao mar, obediencia aos ventos, e a unir as distancias do universo e metter todo o mundo venal em uma praça? A alma. Se o corpo morto é de um soldado, a ordem dos exercitos, a disposição dos arraiaes, a fabrica dos muros, os engenhos e ⁽¹⁾ machinas bellicas, o valor, a bizarria, a audacia, a constancia, a honra, a victoria, o levar na lamina d'uma espada a vida propria e a morte alheia; quem fazia tudo isto? A alma. Se o corpo é de um principe, a majestade, o dominio, a soberania, a moderação no prospero, a serenidade no adverso, a vigilancia, a prudencia, a justiça, todas as outras virtudes politicas, com que o mundo se governa, de quem eram governadas, e de quem eram? Da alma. Se o corpo é d'um santo, a humildade, a paciencia, a temperança, a caridade, o zelo, a contemplação altissima das cousas

(1) as machinas. (Repetir sempre qualquer *determinativo*, desde que se empregam substantivos de genero ou de numero differente do antecedente já empregado.

divinas, os extases, os raptos, subindo o mesmo peso do corpo e suspenso no ar; que maravilha! Mas isto é a alma. Finalmente os mesmos vícios nos dizem o que ella é. Uma cubição que nunca se farta, uma soberba que sempre sobe, uma ambição que sempre aspira, um desejo que nunca aquieta; uma capacidade que todo mundo a não enche como a de Alexandre; uma altivez como a de Adão, que não se contenta menos que com ser Deus: tudo isto, que vemos com os nossos olhos, é aquelle espirito sublime, ardente, grande, immenso: a alma.

No capitulo terceiro de Isaias, está lançado um bastante aranzel ou rol destas galas e ⁽¹⁾ adereços femininos. Porque, indignado Deus de tanta vaidade e luxo, ameaça castigá-lo com terriveis demonstrações: e, por principios dellas, diz que ha de deitar abaixo as fivellas e ⁽²⁾ topes do calçado, as luas, os collares, as gargantilhas, os afogadores, os braceletes, as míticas, os pentes e ⁽³⁾ fitas que servem de apartar e apertar tranças; os fraldelins, os cordões de ouro, as pomadas e ⁽⁴⁾ frasquinhos d'aguas cheirosas; as arrecadas e ⁽⁵⁾ chuveiros, os anneis e ⁽⁶⁾ memorias; as jóias de pedraria preciosa pendentes sobre a testa, as galas de festa, os capotinhos, os volantes e velinhos, as espadinhas, os espelhos, as toucas, os listões, rendas e faixas, e os mantos finos. Porém neste rol não está a centesima parte do apparelho que pede esta grande não para velejar, vento em popa, nas ceruleas planicies do

⁽¹⁾ destes adereços.

⁽²⁾ os topes.

⁽³⁾ as fitas.

⁽⁴⁾ os frasquinhos.

⁽⁵⁾ os chuveiros.

⁽⁶⁾ as memorias.

applauso publico. E mais é de advertir que o propheta fala das mulheres que andam em seus pés; que as que andam nos alheios necessitam de muito mais enxarcia, enfrechadura e amantilhos; de muito mais flammulas e galhardetes, de muito mais grinaldas e pharoes, e de melhores paizes a um e outro bordo.

Chamaram os Latinos a este ornato é ⁽¹⁾ adereços mundo; e com razão, porque de cada região do mundo é necessario que venha alguma cousa. Vejamo-lo mais em particular. Dos reinos do Decão, e Bisnagar e Golconda, na India oriental, leva esta diamantes; da Bactria, Scithia e Egypto, esmeraldas; dos reinos do Pegú, e da cidade de Calecut, e da ilha de Ceylão, saphiras; do seio Persico entre Ormuz e Bassora, da Sumatra ou Taprobana, da ilha de Bornéo, e em Europa, d'Escocia, Silezia, e Bohemia, leva perolas; do porto de Julfar, na Persia, leva aljofar (que d'aqui se derivou este nome); da cidade de Syene, no Egypto superior, e do mar Tyrrheno, leva coraes, que se desterraram já dos rosarios e braceletes, ainda se admittem em brinquinhos e veronicas; dos campos de Piza e dos montes Alpes, leva crystaes; do mar de Suévia e de Lubeca, leva alambres, que são as fabulosas lagrimas da irmã de Faetonte, choradas solememente cada anno' pela sua desgraça; dos reinos de Monomotapa e Sofala na Cafraria e da região de S. Paulo, na America, leva ouro; do Serro do Potosi nas conquistas d'El-rei catholico, leva prata; d'Allemanha, os camafeos; de Moscovia, as zibelinas, as martas, e do Palatinato, as mais aperfeiçoadas; de Helvecia, região dos Suizaros, os arminhos; do Brazil, os sanguins para manguitos

⁽¹⁾—Na leitura dos escriptores até ao XVII seculo, em geral, e na de alguns dos seculos seguintes, pôr de accôrdo com a syntaxe actual phrases como esta... Dizei — e a estes adereços...

e os coquilhos para contas; da cidade de Tyro, em Phenícia a purpura; da Serra d'Arrabida, a grã; de Portugal e Castella, a côr; de Veneza e Hollanda, os espelhos; de Provença e de Roma, as pomadas para fazer as mãos macias e cheirosas; de Cordova e Hungria, ao menos as receitas para as aguas odoríferas destes nomes; das Indias de Castella, a almeial e oleo della para as mãos; de Tonquim, o almiscar; do Maranhão e do Ceará, o ambar.

.....

Do pronome

7.—**Pronome** é a palavra que designa os seres sem os nomear.

Os pronomes são *personaes*, *indefinitos*, *relativos* e *demonstrativos*.

1 — Pronomes personaes

8.—São assim chamados os pronomes que representam as *personas grammaticaes*.

As *personas grammaticaes* são tres:—1ª, a que fala; 2ª, com quem se fala; 3ª, de quem se fala.

PRIMEIRA PESSOA

Singular — Eu — *variação inorganica*: me (atono), mim (oxytono), migo (paroxytono).

Plural inorganico: Nós—variação organica: nos (atono), *nosco* (paroxytono).

SEGUNDA PESSOA

Singular—Tu—variação organica: te (atono), *ti* (oxytono), *tigo* (paroxytono).

Plural inorganico: Vós—variação organica: vos (atono), *vosco* (paroxytono).

TERCEIRA PESSOA

Singular—Elle, ella—variação organica: lhe, o, a (atonos).

Plural organico: Elles, ellas, lhes, os, as.

Fórma commum a ambos os numeros: *se* (atono), *si* (oxytono), *sigo* (paroxytono), todas tres inorganicas.

Empregam-se os pronomes *migo, tigo, sigo, nosco, vosco*, com a preposição *com* em uma só palavra:—*commigo, comtigo, comsigo, comnosco, comvosco*. Esta preposição é uma duplicação, porque a terminação *go* é já a preposição alterada.

II—Pronome indefinito

9.—Os **pronomes indefinitos** designam os individuos indeterminadamente: convêm a

todos geralmente, sem convir a um em particular.

São: *alguem*, *ninguem*, *outrem*, *tudo*, *nada*, *quem-quer*, *cada*, *cada um*, *cada qual*, *qualquer*, *varios*, *um*, *outro*, etc.

Os pronomes *alguem*, *ninguem*, *outrem*, são chamados **hominaes**, porque não se referem ás cousas: designam sempre uma pessoa vaga.

III — Pronomes relativos

10.— **Pronomes relativos** são os que se referem a substantivos *enunciados*, desenvolvendo-lhes as qualidades:

As altas *torres* **que** fundei no vento,
Levou, enfim, o *vento*, **que** as sustinha;
Do **mal** **que** me ficou a culpa é minha,
Pois sobre cousas vans fiz fundamento.

Neste exemplo — o pronome *que* se refere a *torres*, *vento* e *mal*, e desenvolve as qualidades d'estes substantivos.

Por estar sempre na dependencia de um substantivo, como se lhe fosse sombra, o pronome relativo é tambem chamado — *adjectivo conjunctivo*.

São: que, quem, o qual, a qual, os quaes, as quaes, cujo, cuja, cujos, cujas, onde, aonde, donde, para onde, por onde e quanto.

Quem, actualmente, só se refere ás pessoas ou cousas personificadas, e é sempre da terceira pessoa:

Lá virá então a fresca primavera,
Tu tornarás a ser **quem** eras d'antes,
Eu não sei se serei **quem** d'antes era.

Mui raramente **quem** se refere aos animaes:
Entre os animaes, quem mais brioso que o cavallo? quem mais forte que o leão e o elephante? e quem mais desprezível que o rato e o mosquito?

Hoje dir-se-ia: *qual mais brioso que o cavallo? Que se refere a todo e qualquer individuo.*

Estes pronomes, quando servem para perguntar directa ou indirectamente chamam-se—**interrogativos.**

IV—Pronomes demonstrativos

11.—Os **pronomes demonstrativos** localisam, sem nomear, os individuos a que se referem.

São: isto, isso, aquillo, o mesmo.

EXERCICIO

O primeiro apologo que **se** escreveu no mundo (que é fabula com significação verdadeira) foi aquelle que refere a sagrada Escripura no capitulo 9 dos juizes. Quizeram, diz, as arvores fazer um rei que **as** governasse, e foram offerecer o governo á oliveira, a qual **se** escusou, dizendo que não queria deixar o seu oleo, com que **se** ungem os homens e **se** alumiam os deuses. Ouvida a escusa, foram á figueira, e tambem a figueira não quiz acceitar, dizendo que os seus figos eram muito doces, e que não queria deixar a sua doçura. Em terceiro lugar, foram á vide, a qual disse que as suas uvas comidas eram o sabor, e bebidas a alegria do mundo, e a quem tinha tão rico patrimonio, não **lhe** convinha deixal-o para **se** metter em governo.

De sorte que assim andava o governo universal das arvores como de porta em porta, sem haver quem **o** quizesse. Mas o que eu nõto nestas escusas é que todas convieram em uma só razão, e a mesma, que era não querer cada uma deixar os seus fructos. E houve alguem que dissesse ou propuzesse tal cousa a estas arvorés? Houve alguem que dissesse á oliveira que havia de deixar as suas azeitonas, nem á figueira os seus figos, nem á vide as suas uvas? Ninguém. Sómente **lhes** disseram e propuzeram que quizessem acceitar o governo. Pois **se** isso foi só o que **lhes** disseram e offereceram, e ninguém **lhes** falou em haverem de deixar os seus fructos, porque **se** escusam todas com **os** não quererem deixar? Pôrque entenderam, sem terem entendimento, que quem acceita o governo dos outros só ha de tratar d'elles, e não de si; e que **se** não deixa totalmentê o interesse, a conveniencia, a utilidade e qualquer outro genero de bem particular e proprio não pôde tratar do commum.

A
é dese
nobres
rosos,
todos c
os hon

1.
minar
ou lh

É
prece
2.
mina
cripta

Hem

Das gentes populares, uns approvam
 A guerra, com que a patria **se** sostinha:
 Uns as armas alimpam, e renovam,
 Que a ferrugem da paz gastadas tinha;
 Capacetes estofam, peitos provam,
 Arma-**se** cada um, como convinha:
 Outros fazem vestidos de mil côres
 Com letras e tenções de seus amores.

A mais poderosa inclinação e o maior appetite do homem é desejar ser. Uns desejam ser ricos, outros desejam ser nobres, outros desejam ser sabios, outros desejam ser poderosos, outros desejam ser conhecidos e afamados; e quasi todos desejam tudo isto, e todos erram. Só uma cousa devem os homens desejar ser, que é ser Santos.

Do adjectivo

1.— **Adjectivo** é a palavra com que determinamos os **seres** representados pelo substantivo, ou lhes attribuimos alguma qualidade.

Horas breves do meu contentamento

É o adjectivo uma como sombra que segue ou precede o substantivo.

2.— Quanto á *significação*, divide-se em **determinativo** ou *limitativo* e **qualificativo** ou *descriptivo*.

3.—**Adjectivo determinativo** é o que torna menor o conceito significativo do substantivo: *este homem, o vosso nome, sete sellos.*

4.—**Adjectivo qualificativo** é o que augmenta a *compreensão* do substantivo: *mãe carinhosa.*

Todo adjectivo circumscreve o substantivo: *casa—casa boa; casa boa, arejada; esta casa boa, arejada*; por onde se vê que quanto mais cercado de *adjectivos* se acha o *substantivo*, menor vae sendo o seu conceito significativo.

Do adjectivo qualificativo

1.—O adjectivo qualificativo é **explicativo** ou **restrictivo**.

2.—**Explicativo** é o adjectivo que exprime qualidade por natureza já possuída pelo substantivo: *pedra dura; agua molle.*

3.—**Restrictivo** é o adjectivo que exprime qualidade que o substantivo não possui por natureza: *pão duro; fructa molle.*

Como se vê, o adjectivo só pôde ser classificado de accôrdo com o substantivo.

EXERCICIO

Vereis a um d'estes quando ainda se conta no numero dos vivos, descorado, pallido, macilento, mirrado, as faces sumidas, os olhos encovados, as sobrancelhas caídas, a cabeça derrubada para a terra, e a estatura, toda do corpo encurvada, diminuida.

São os livros uns mestres mudos que ensinam sem fastio, falam a verdade sem respeito, reprehendem sem pejo, amigos verdadeiros, conselheiros singelos; e assim como á força de tratar com pessoas honestas e virtuosas se adquirem insensivelmente seus habitos e costumes, tambem á força de ler os livros se aprende a doutrina que elles ensinam: fórma-se o espirito, nutre-se a alma com os bons pensamentos, e o coração vem por fim a experimentar um prazer tão agradável, que não ha nada com que se compare, e só o sabe avaliar quem chegou a ter a fortuna de o possuir.

Do adjectivo determinativo

1.— É **articular, demonstrativo, possessivo, indefinito e numeral.**

2.— **Artigo** (*articular*) é o determinativo que serve para *individualisar* o substantivo: Arranca o estatuario uma pedra d'essas montanhas...

O artigo divide-se em *definito* e *indefinito*.

O **artigo definido** individualisa de um modo certo. A sua fôrma é **o — a, os, as.**

3.—O **artigo indefinito** particularisa de um modo vago. A sua fôrma é **um — uma, uns, umas.**

4.—**Adjectivos demonstrativos** ou *locativos* mostram os objectos no lugar e na distancia em que se acham, em relação ás *pessoas grammaticaes*.

São: **Este — esta, estes, estas.**

Esse — essa, esses, essas.

Aquelle — aquella, aquellos, aquellas.

Ha os compostos: *est'outro, etc., ess'outro etc., aquell'outro, etc.*

A **este** — corresponde o adverbio — *aqui, cá;* a **esse** — *ahi; áquelle* — *alli, acolá, lá, etc.*

Correspondem: o 1º á primeira pessoa; o 2º á segunda pessoa, e o 3º á terceira.

O professor deve, na leitura e nos outros trabalhos escolares, dar muitos exemplos.

5. — **Adjectivos possessivos** exprimem propriedade com referencia ás *pessoas grammaticaes*; são:

1º Pessoa — Singular, **meu, minha.** — Pl. **meus, minhas.**

Plural inorganico — **nosso, nossa, nossos, nossas.**

2ª Pessoa — S. teu, tua. — P. teus, tuas.

Plural inorganico — **vosso, vossa, vossos, vossas.**

3ª Pessoa — S. seu, sua. — P. seus, suas.

Os pluraes inorganicos da 1ª e da 2ª pessoa, como se vê, têm por sua vez plural grammatical.

6. — **Adjectivos indefinitos** são os que indicam os seres indeterminadamente: **algun, nenhum, tal, outro, todo, certo, mais, ambos, etc.**

7. — **Adjectivos numeraes** (ou melhor *nomes de numero*) são os que dão ao substantivo uma idéa de grupamento ou de ordem. São **cardinaes, ordinaes e multiplicativos.**

Cardinaes são os que representam os numeros *simplesmente*, por série: **um, dous, tres, quatro, etc.**

Ordinaes, os que exprimem a posição relativa a dous ou mais substantivos: *primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo, nono, decimo, undecimo* ou *decimo primeiro, duodecimo* ou *decimo segundo, decimo terceiro,*

etc., vigesimo, trigesimo, quadragésimo, quinquagesimo, sexagesimo, septuagesimo, octogésimo, nonagesimo, centesimo, ducentesimo, trecentesimo, quadringentesimo, quingentesimo, sexcentesimo, septingentesimo, octingentesimo, nongentesimo, (noningentesimo), millesimo, millionesimo.

N. B. — O *s* de *simo* pronuncia-se como *c*, porque o *s* não tem som de *z*, nas palavras compostas e nas derivadas.

8. — **Multiplicativos** são os nomes de numero que designam augmento ou multiplicação: duplo, triplo, quadruplo, etc.

Todo **adjectivo determinativo** ou *qualificativo*, se converte, o determinativo, em *pronome* e em *substantivo* o qualificativo, quando se acha *isoladamente* empregado.

Exemplificae pela leitura, e pela conversação.

EXERCICIO

Por entre estas duas ilhas, a que os naturaes da terra, e os que navegam aquella costa, chamam as portas de Liampo, vae um canal de pouco mais de dous tiros de espingarda de largo, com fundo de vinte até vinte e cinco braças, e em partes tem angras de bom surgidouro, e ribeiras frescas d'agua doce, que desce do cume da serra, por entre bosques d'arvo-

redo
bravo
taboa
sendo
e de
tas ba
muito
em qu
tamb
como
suas i
elara,
que le
nadas
ao sur
mais
ricas,
todos
espad
e toda
ção, q
via.
qual e
junco
amare
muito
verde
e lara
de q
bertas

(1

redo muito basto de cedros, carvalhos e pinheiros mansos e bravos, de que muitos navios se provêm de vergas, mastros, taboados e outras madeiras sem **lhes** custarem nada.—E sendo pouco mais de duas horas ante manhã, com noite quieta, e de grande luar, **se** fez á vela com toda a armada, com muitas bandeiras de telilha de prata, e estandartes do mesmo muito compridos, acompanhado de muitas barcaças do remo, em que havia muitas trombetas, charamellas, flautas, pífanos, tambores e outros muitos instrumentos, assim portuguezes como chins: de maneira que todas as embarcações iam com suas invenções diferentes, a qual melhor. E sendo já manhã clara, acalmou o vento pouco mais de meia legua do porto, a que logo acudiram vinte lanteas de remo muito bem esquinadas, e dando tóa á armada, em menos d'uma hora a levaram ao surgidouro, porém antes que ella lá chegasse vieram a bordo mais de 60 bateis com toldos e bandeiras de seda, alcatifas ricas, nos quaes viriam mais de trezentos homens, vestidos todos de festa, com muitos collares e cadeias d'ouro, e suas espadas guarnecidas do mesmo, em tiracolos, a uso d'Africa; e todas estas cousas vinham feitas com tanto primor e ⁽¹⁾ perfeição, que davam muito gosto e não menos espanto a quem **as** via. D'esta maneira chegou Antonio de Faria ao porto, no qual estavam surtos por ordem vinte e seis náos e oitenta juncos, e outra muito maior somma de bancões e barcaças amarradas uma ante outras, que em duas alas faziam uma rua muito comprida, enramadas todas de pinho e louro, e cannas verdes, com muitos arcos cobertos de ginjas, peras, limões, e laranjas e de outra muita verdura, e de hervas cheirosas, de que tambem os mastros e as enxarcias estavam cobertas.

(1) tanta perfeição.

Do verbo

1.—O **verbo** é a palavra que exprime a *acção* completa ou incompleta que se affirma de *pessoa* ou *cousa*, sob a relação de *tempo* e *modo*.

Esta acção ou este modo do sujeito que o verbo exprime, chama-se *predicação*.

Por *função* e por *origem*, *todo verbo* é a reunião pura e simples, sob um mesmo *accento*, de um **adjectivo** e da palavra que qualifica: todo verbo é **adjectivo**.

O verbo **ser** e, ás vezes, **estar**, **parecer** e **ficar**, por obliterar-se o valor significativo do thema, perdem a função predicativa e apenas conservam então as relações temporaes e modaes.

O *predicado* é, neste caso, enunciado por um qualificativo ou palavra equivalente.

A denominação de *verbo substantivo* dada a estes verbos é, pois, erronea por origem, por função, por historia e por comparação.

2.—Emquanto á *fôrma* o verbo é: *primitivo* —agir, falar; *derivado* —pentear, badalejar, amarelecer; *simples* —chorar, ter; *composto* —reagir, implorar, manter; *periphrastico* —quando se constitue de dous ou mais verbos —andar falando,

ir indo, estar gritando, etc.; *expressão verbal*, quando é constituído de um verbo e outras categorias grammaticaes — pôr os olhos, furtar o corpo, etc.

3.— Quanto á natureza do sujeito, o verbo é pessoal — *correr, trabalhar, comer*; indeterminado — *chover, gear*.

Os **verbos pessoaes**, emquanto á *predicação*, podem ser **subjectivos** ou **intransitivos**, **objectivos** ou **transitivos**.

4.— **Verbo subjectivo** ou intransitivo é o que não passa a acção a outro sujeito diverso: *A virtude louvada vive e cresce*.

5.— D'estes verbos alguns ha que são **inchoativos** e outros **frequentativos**.

6.— **Inchoativos** são os verbos que indicam a predicação, realisando-se pouco a pouco no sujeito; os seus themas são constituídos pela raiz com os suffixos *sc* e *ec*: Na-sc-er, de-sc-er, a-noit-ec-er, en-ne-gr-ec-er.

7.— **Frequentativos** são os verbos cuja predicação se repete; são constituídos pelos suffixos — *egar, ejar, ear, itar* — *fumegar, doidejar, passear, saltitar*, de *fumo, doido, passar, saltar*, isto é, calcados sobre um *substantivo*, um *adjectivo*.

ou sobre um verbo simples; ou são compostos dos verbos *andar, ir, estar* com *participios presentes proprios* ou *de outros verbos* — *ia indo, anda falando, etc.*

8.— **Verbo objectivo** ou *transitivo* é o que passa a acção a outro sujeito diverso: *A ingratidão perverte o juizo; usa de doçura.*

Este segundo sujeito que completa o *predicado*, chama-se — **objectivo** ou **complemento objectivo**.

9.— Divide-se o *verbo objectivo* em **transitivo directo** e **transitivo indirecto**.

10.— **Transitivo directo** ou *immediato* é aquelle cujo objecto não é precedido de *preposição*: *A cortezia é um laço que prende as vontades; — esconde as esmolas no seio do pobre, favorecendo-o com piedosas entranhas; as vontades, as esmolas e o são objectos de prende, esconde e favorecendo.*

11.— **Transitivo indirecto** ou *mediato* é aquelle cujo objecto se precede de *preposição*: *Usa de doçura, domará elephantes; se de violencia irritará cordeiros. Philippe não conhecia de todas as cousas, mas conhecia todas. De doçura, de violencias são objectos indirectos de usa; — de todas as cousas—objecto indirecto de conhecia.*

O complemento objectivo sem preposição chama-se — *objecto directo*, e o precedido de preposição — *objecto indirecto*.

12.— Quando o verbo se *completa* com os dous objectos, chama-se **bi-transitivo** ou **bi-objectivo**: *não faça os tiros do castigo á pessoa, faça-os aos vícios.*

13.— Os verbos transitivos directos, segundo a fôrma da predicação, podem ser: **activos**, **passivos** e **pronominaes**.

14.— *Activos*, quando o sujeito pratica a predicação expressa pelo thema: *Ainda que enterrem a verdade, a verdade não se sepulta...*

15.— *Passivos*, quando o sujeito soffre a predicação expressa pelo thema: *O Brazil foi descoberto pelos portuguezes—O Brazil descobriu-se pelos portuguezes.*

O passivo fôrma-se pelo verbo *ser* acompanhado do participio passado do verbo transitivo, ou simplesmente pelo verbo transitivo, seguido do pronome *se*, como se fazia no latim.

Para que seja *passiva* a voz com o pronome *se* é preciso que o sujeito não possa praticar a acção do verbo: *As casas alugam-se; vendem-se os livros; fuzilam-se os soldados*, phrases estas em

que os sujeitos—*as casas, os livros, os soldados soffrem a acção do verbo e não a praticam.*

Na *voz activa*, o sujeito é o **agente** da predicação; na *voz passiva*, o sujeito é o **paciente**.

16.—*Pronominaes* são os verbos cujo sujeito pratica a predicação sobre si mesmo; o objecto é então representado por *variações pronominaes* de accôrdo com o mesmo sujeito: *Eu me abstenho; tu te...* etc. Ha verbos **essencialmente pronominaes**, isto é, não dispensam o pronome na sua conjugação: **queixar-se**; são **accidentalmente pronominaes** aquelles que ora se conjugam com os dous pronomes, ora não: *Elle se feriu, elle feriu o cavallo.*

Os *verbos pronominaes* são **reflexivos**, quando o sujeito pratica a acção sobre si mesmo: *Pedro feriu-se*; **reciprococos**, quando a predicação se disparte por dous ou mais sujeitos: *Amam-se, mãe e filho.*

EXERCICIO

Em que **nos** distinguimos os vivos dos mortos? Os mortos são pó, e nós tambem somos pó. Em que **nos** distinguimos uns dos outros? Distinguimo-**nos** os vivos dos mortos, assim como **se** distingue o pó do pó. Os vivos são pó levantado;

os mortos são pó caído; os vivos são pó que anda; os mortos são pó que jaz. Estão essas praças no verão cobertas de pó; dá um pé de vento, levanta-se o pó no ar, e que faz? O que fazem os vivos, e muitos vivos. Não aquietam o pó, nem pôde estar quieto; anda, corre, voa: entra por esta rua, sae por aquella; já vae adiante, já torna atraz; tudo enche, tudo cobre, tudo envolve, tudo perturba, tudo toma, tudo cega, tudo penetra, em tudo e por tudo se mette, sem aquietar nem socegar um momento, emquanto o vento dura. Acalmou o vento, cae o pó, e onde o vento parou, alli fica; ou dentro de casa, ou na rua, ou em cima de um telhado, ou no mar, ou no rio, ou no monte, ou na campanha. Não é assim? — Assim é. E que pó, e que vento é este? O pó somos nós; o vento é a nossa vida. Deu o vento, levantou-se o pó: parou o vento, caiu o pó. Deu o vento, eis o pó levantado; estes são os vivos. Parou o vento, eis o pó caído; estes são os mortos. Os vivos pó, os mortos pó; os vivos pó levantado, os mortos pó caído, os vivos pó com vento e por isso vãos; os mortos pó sem vento, e por isso sem vaidade. Esta é a distincção e não ha outra.

Que Jonathas se resolvesse a amar a David, quando não conhecia as paixões d'este tyranno affecto, não foi muita fineza; mas depois de conhecer seus rigores, depois de soffrer suas sem razões, depois de experimentar suas crueldades, depois de sentir ausencias, depois de padecer suas tyrannias, depois de chorar saudades, de resistir contradicções, depois d'atropellar difficuldades, depois de vencer impossiveis, arriscando a vida, desprezando a honra, abatendo a auctoridade, revelando secretos, encobrendo verdades, desmentindo espias, entregando a alma, sujeitando a vontade, captivando o alvedrio, morando dentro em si por tormento, e vivendo em

seu amigo por cuidado, sempre triste, sempre afflicto, sempre inquieto, sempre constante, apezar de seu pae e da fortuna de ambos, que todas estas finezas, diz a Escriptura, fez Jonathas por David; que depois, digo, de tão qualificadas experiencias de seu coração e de seu amor **se** resolvesse segunda vez a fazer juramento de sempre amar? Isto, sim; isto é amor. — O amor perfeito, e que só merece o nome de amor, vive immortal sobre a esphera da mudança, e não chegam lá as jurisdições do tempo; nem os annos **o** diminuem, nem os seculos **o** enfraquecem, nem as eternidades **o** cançam. Se o amor é verdadeiro, tem obrigação de ser eterno, porque se em algum tempo deixou de ser, nunca foi amor.

O maior trabalho que tenho, é os pastores com quem trato, porque cada um tem uma vontade e um entendimento; e eu **me** hei de servir só do meu para com todos; porém de tal maneira uso d'elle, que **me** não dá successo que póde acontecer.

Ao avaro não **lhe** peço nada, nem **lhe** aconselho que dê a outrem, nem **lhe** louvo **o** não dar nada a ninguem; e assim, nem **lhe** minto, nem **o** molesto. Ao soberbo, nem **me** faço grande, por não ficar com elle em contenda; nem aos outros pequenos, porque com elles **se** não alevante mais. Ao ingrato, ou **o** não sirvo, porque **me** não magôe, ou quando **o** sirvo, lembro-**me** que a sua má natureza não póde tirar o preço á obra, que de si é boa. Ao falador, calo-**me**; ao calado, descubro-**me** com tento; ao doudo, não **lhe** atalho a furia; ao nescio, não trabalho por **lhe** dar razão; ao pobre, não **lhe** devo; ao rico, não **lhe** peço; ao vão, nem **o** gabo nem **o** reprehendo; ao lisongeiro, não **o** creio. E d'este modo com todos estou bem, e nenhum **me** faz mal. Não digo verdades

que amarguem, nem tenho amizades que **me** profanem; não adquirei fazendas que outros **me** invejem; porque neste tempo, das melhores tres cousas d'elle, nascem as mais damnosas que ha no mundo; da verdade, odio; da conversação, desprezo; da prosperidade, inveja. Sou qual **me** vês, e qual **te** eu digo; não quero parecer outro, nem ser mais do que pareço.

Toda a meditação da aranha é estar ordinario e tecendo redes. E para que? Para tomar uma mosca. Pois aranha vã e altiva, que sempre buscas o mais alto da casa, estas são as tuas meditações, e estes os teus cuidados? Para isto fias, para isto tées, para isto **te** desentranhas? Sim. E mais razão tenho eu (diz a aranha) de estranhar as meditações dos homens do que elles as minhas. Eu medito em tomar uma mosca com que sustento a minha vida, elles meditam em tomar moscas com que perdem a sua.

Arranca o estatuario uma pedra d'essas montanhas, tosca, bruta, dura, informe, e depois que desbastou o mais grosso, toma o maço e o cinzel na mão, e começa a formar um homem, primeiro membro a membro, e depois feição por feição até á mais miuda: ondeia-**lhe** os cabellos, aliza-**lhe** a testa, rasga-**lhe** os olhos, afila-**lhe** o nariz, abre-**lhe** a bocca, avulta-**lhe** as faces, tornea-**lhe** o pescoço, estende-**lhe** os braços, espalma-**lhe** as mãos, divide-**lhe** os dedos, lança-**lhe** os vestidos: aqui desprega, alli arruga, acolá recama: e fica um homem perfeito, e talvez um santo, que **se** pôde pôr no altar.

Que succede ao corpo quando d'elle **se** aparta a alma? Tem olhos, e não vê; tem ouvidos, e não ouve; tem lingua,

e não fala; tem pés e não anda; tem mãos, e não obra; tem coração, e não vive; e isto mesmo é que acontece ao homem, de quem **se** aparta Deus, que é a alma da nossa alma. Cego para não ver o que **lhe** convém, surdo para não ouvir os dictames da verdade, mudo para não confessar seus peccados, ou só por cerimonia, e sem emenda: paralytico e tolhido de mãos e pés para não fazer acção nem dar passo que não seja para sua perdição. Perdido nos pensamentos, perdido nas palavras, perdido nas obras; e dentro e fóra de si, todo e em tudo perdido. Considerae-**me** um homem sem uso de razão, e um christão sem lume de fé, e tal é o que Deus deixou e lançou de si. Cavallo no principio sem freio, navio na tempestade sem lume, enfermo na doença mortal sem medico. Emquanto a mão de Deus **o** deteve, não caiu; emquanto as suas inspirações **o** guiaram, não **se** afogou; emquanto os seus auxilios **o** soccorreram, não morreu; mas logo **o** vereis precipitado, afogado e morto sem remedio, porque Deus abriu mão d'elle, e **o** deixou.

Oh quantos deixados de Deus enchem hoje o mundo! e quão cegos são elles se não **se** vêem, e nós tambem, se **o** não conhecemos! Quem é aquelle poderoso, que de dia e de noite não cuida, nem imagina, senão como ha de faltar a cubiça, inventando novas traças de adquirir e roubar o alheio, sem escrupulo nem pensamento de **o** restituir? E quem é aquelle prodigo no pedir, insensivel no dever, e insaciavel no gastar, sem conta, sem peso, sem medida, como se a culpa de não pagar devendo não fôra sempre roubando, e assim vive porque assim ha de morrer? É um deixado de Deus. Quem é aquelle soberbo que por faltar sua ambição, reconhecendo em si a falta que tem de merecimento, não repara em derrubar por meios calumniosos e traidores os que quer fazer degrãos para elle subir? E quem é aquelle, que com su-

bo
d
cor
ha
des
sua
vie
pe
rat
que
pel
a q
ao
cas
infe

de l
uma

He

bornos, com adulações, com hypocrisias, e enganos, apezar da natureza, da fortuna, da justiça, e da opinião, chega a conseguir e ser o que ellas **Ihe** negaram, e não teme que ha de pagar na outra vida o que nesta não hão de lograr seus descendentes? É um deixado de Deus. Quem é aquelle sensual, que por faltar seu appetite, com tanta publicidade nos vicios como se foram virtudes, sem reverencia de Deus, nem pejo de si mesmo, nos annos mais que da mocidade desbaratou a fazenda, a saude, a honra e a vida? E quem é aquelle que não tendo jámais que os ossos que mandar á sepultura, pelos não descarnar de todo ainda á vista da morte, **os** leva a queimar no mesmo cemiterio, e por dar aquella lenha secca ao fogo que **se** accende e apaga em um momento, não faz caso (como se não tivera fé) de ir arder para sempre no do inferno? É um deixado de Deus.

Estas são as tres estradas geraes por onde são deixados de Deus os que elle deixa; mas os modos por que em cada uma dellas são deixados, não têm conta.

CAPITULO II

KAMPENOMIA

1. — **Kampenomia** é a parte da *morphologia* que estuda a palavra sob o ponto de vista da sua organização.

2. — A palavra consta de *thema* e *affixos*.

3. — **Thema** ou *radical* é a parte da palavra que representa a idéa principal modificavel por *terminação* ou por *desinencias especiaes*.

4. — O **thema** procede da *raiz*, que é primitivamente uma *syllaba irreductivel*.

Um *thema* póde ser precedido ou seguido de *syllabas modificadoras*, que se chamam **affixos**. Assim, os *affixos* são: **prefixos** e **suffixos**.

5. — Os *suffixos* é que constituem a **flexão**.

Ha *flexão nominal* e *flexão verbal*.

Flexão nominal ou flexão do *substantivo*, *pronome* e *adjectivo*, é a que marca o *genero*, *numero* e *gráo*.

Flexão verbal ou *conjugativa* é a que marca o tempo e o modo do verbo, e a *pessoa* e o *numero* do seu sujeito. Além dos suffixos que indicam o *genero*, o *numero*, o *gráo*, o *tempo*, o *modo*, a *pessoa*, e o *numero*, ha os *suffixos* de *derivação*, que são também *nominaes* e *verbaes*.

São numerosos os *suffixos* de *derivação nominal*; os *verbaes* formam os verbos *inchoativos* e *frequentativos*.

6. — Os *themas* se denominam: *themas nominaes* e *themas verbaes*.

Prefixo	Thema	Suffixo de derivação	Flexão
	Pomb	—	o etc.
	—	al	—
	Port	eir	o
Des	Pent	e	ar
Re	na	se	er

Às vezes uma vogal do *thema* soffre alteração: é o que se chama **deflexão** (apophonia).— Assim, de :

Anno — per **enne**;
 de arma — in **erme**;
 de amigo — in **imigo**;
 de barba — in **berbe**;
 de arte — in **erte**;
 de apto — in **epto**, etc.

(O professor mostrará, pela leitura, e pela conversação, o maior numero possível de palavras assim formadas por *deflexão*).

7.—Ha ainda um grupo de palavras que se não sujeitam á *flexão*; são as invariaveis ou inflexionaveis: **adverbio, preposição e conjuncção.**

EXERCICIO

Tirae dos precedentes, tendo o cuidado de preceder a lição do livro de numerosos exemplos no quadro preto.

Sem minuciosa explicação pelo professor, nem um alumno deve estudar estas e outras lições já dadas e as que se seguirem.

Na leitura, convém ensinar o alumno a servir-se do dicionario, a acostumar-o a variar o vocabulario de uso, nas composições e nas conversações ordinarias, levando esta preocupação necessaria a todas as aulas, com especialidade, ás aulas de historia, geographia e historia natural.

Da flexão nominal

GENERO

1.— *Genero* é a distincção sexual dos nomes: *gato* — *gata*; *mulher* — *homem*; *cotia-macho* — *cotia-femea*.

Os generos são dous: **masculino e feminino**. Quer isto dizer que uma palavra só é *fórmula generica* de outra, quando significa a mesma coisa

que essa outra, com a differença apenas da indicação sexual.

2.— Ha nomes que designam os generos pela **significação**; outros pela **terminação**; e alguns por palavras **antepostas** e **pospostas**.

Pela significação

3. — São do genero masculino os nomes de animaes do sexo masculino — **Trajano, Agricola, leão**; os de profissões proprias de homem — **rei, papa**; os de ventos, anjos, montes, mares, rios, mezes, deuses, porque a mythologia os representava em figura de homem — **Boreas, Gabriel, Corcovado, Atlantico, Itapicurú, Março, Saturno**, etc.

São do genero feminino os nomes de animaes do sexo feminino — **Amelia, leôa**; os de officios proprios de mulher — **rainha, lavadeira**; os de deusas, das cinco partes do mundo, sciencias e artes, virtudes e paixões, por se personificarem em figura de mulher — **Venus, America, geometria, justiça, soberba**, etc.; alguns nomes de regiões, estados, terras, ilhas e cidades, que o uso ensinará a conhecer, como: **Belgica, Bahia, Irlanda, Valença, Itaparica, Paquetá**, etc.

É no emtanto **mulherão** do genero masculino.

Palavras antepostas ou pospostas

4.—Chamam-se **communs de dous** os substantivos que servem para ambos os sexos: **martyr, hypocrita, doente, guarda**. São conhecidos pela anteposição de qualquer determinativo; **o interprete, a interprete**.

Chamam-se **promiscuos** ou **epicenos** os nomes de animaes que com uma só terminação significam macho e femêa:—**Jacaré, cobra, aguiã, mosca, crocodilo, tatú, paca, cotia**, que se distinguem pela **posposição** das palavras macho e femêa — **mosca-macho, formiga-femêa**.

Pela terminação

5.—Os substantivos terminados em **o** são masculinos — **tempo, banco, livro**, exceptuando-se **avó, enxó, mó**, que são femininos; os terminados em **u** — **bahú, bambú**, exceptua-se **tribu**; em **en** — **germen, pollen**; os em **im, om, um**, — **vintem, settim, som, atum**; os terminados nos diphthongos **au, eu, oi** — **pau, réu, breu, comboi**; excepto **nau** que é feminino; os terminados em **l** — **laranjal, painel, funil, anzol, paul**. **Cal** é feminino. Os terminados em **az, oz, uz** — **rapaz, arroz, capuz**; exceptua-se — **paz, tenaz, foz, noz, voz, cruz, luz**.

Muita leitura é o *meio* escolar tornal-os-ão conhecidos.

Os substantivos terminados em *a* são femininos — *casa, prima, manta, rosa*. As excepções são numerosas: *dia, problema, dilemma, poeta, propheta* e *acrobata* que são masculinos.

6.— No tempo de Camões — *planeta* era ainda feminino, e outras vezes masculino.

7.— Quando uma palavra é indifferentemente usada ora no masculino, ora no feminino, se diz que ella atravessa o **periodo syncretico de genero**.

Assim — *cataplasma, personagem, etc...*

8.— São tambem femininas as terminadas pelo som *ã*: *lã, manhã*; exceptuando-se — *afan, ademan*; os terminados em *ei*: — *lei, grei*.

9.— Em geral o substantivo é susceptivel de duas fórmas — uma para o masculino, e outra para o feminino. Assim: os substantivos terminados em *o* mudam o *o* em *a*, passando para o feminino *filho, filha; pato, pata; pombo, pomba*; os terminados em *ão*, mudam o *ão* em *ôa* — *leão, leôa; barão, faz, porém, baroneza; cidadão, cidadã; irmão, irmã; ladrão, ladra, etc.*; aos terminados em *or* accrescenta-se um *a*: *trabalhador, trabalhadora; leitor, leitora; afastam-se actor, actriz; em-*

baixador, embaixatriz, imperador, imperatriz; prior, prioriza.

10. — Fazem o feminino irregularmente :

Abbate, abbadessa, avô, avó, czar, czarina, heroe, heroina, poeta, poetiza, propheta, prophetiza, rapaz, rapariga, réo, ré, sacerdote, sacerdotiza, etc., etc.

11. — Pertencem ao fundo da lingua: *bode, cabra, veado, corça, carneiro, ovelha, cavallo, egua, touro (boi), vacca, burro (mú), mula, etc., etc.*

12. — Ha substantivos que assumem duas fórmas, uma—*masculina*, e outra *feminina*, mas que não estão em relação de genero, porque na cousa representada não existe *orgão sexual diverso*; *lenho, lenha, sacco, sacca, madeiro, madeira*, são apenas fórmas intensivas.

Da terminação dos adjectivos

1. — O *adjectivo* se subordina á *flexão* do substantivo: *pombo branco, pomba branca.*

2. — O *adjectivo* é de uma só terminação para ambos os generos — *homem pobre, mulher pobre*; ou de duas terminações, uma para o genero

masculino e outra para o genero feminino: *menino estudioso, menina estudiosa*.

3. — Têm uma terminação: 1º os adjectivos acabados em *e* e *a* — *prudente, cada*; 2º, os terminados em *al, el, il, ol, ul*, — *jovial, amavel, subtil, azul*; os acabados em *ar, az, iz, oz*, *exemplar, capaz, feliz, veloz*. *Ruim e afim* só têm uma terminação.

4. — Têm duas terminações os adjectivos em *o, ão, ez, ol, u, um*.

5. — Os adjectivos terminados em *o* mudam esta letra em *a* para o feminino: *justo, justa; ditoso, ditosa*.

6. — Os que acabam em *ão* perdem o *o* final na terminação feminina: *são, sã; christão, christã*.

7. — Os que acabam em *ez, ol, or, u, um*, tomam *a* na terminação feminina: *francez, franceza; hespanhol, hespanhola; agricultor, agricultora; cru, crua; um, uma*.

São uniformes — *incolor, cortez, montez, soez, pedrez, etc.*

NUMERO

1. — *Numero* é a designação de **um** ou **mais** objectos por meio da flexão do nome.

2. — São dous : *numero singular e numero plural.*

3. — Os nomes que no singular terminam em vogal ou *n*, formam o plural com o accrescimo de um *s*: casa, casas; pé, pés; lei, leis; pó, pós; tribu, tribus; regimen, regimens.

Canon faz *canones*, e *ademan*, *ademanes*, por excepção.

Exceptuam-se tambem os acabados em *ão*, que fazem o plural de tres modos:

1º mudando o *ão* em *ões* — *sermão*, *sermões*; *sertão*, *sertões*.

2º mudando o *ão* em *ães* — *pão*, *pães*.

3º pela regra geral — *mão*, *mãos*; *pagão*, *pagãos*.

(Conhecem-se as fórmas anteriores dos nomes em *ões*, *ães* e *ãos*, substituindo o til pela letra *n*: *sermões* porque veio de *sermones*; *pães*, de *panes*; *mãos*, de *manos*, etc.)

(O professor deve fazer este exercicio diariamente, por meio de um dictionario de rimas, como o de Castilho, corrigindo a pronuncia do alumno, e enriquecendo-lhe o vocabulario).

Os substantivos e os adjectivos terminados em *al*, *ol*, *ul*, formam o plural com accrescimo de

es, deixando cair o l: quintal, quintaes; criminal, criminaes; lençol, lençóes; hespanhol, hespanhoes; curul, curues; azul, azues.

Mal, consul, (vice-consul, pro-consul) e real fazem *males, consules e réis*.

Real (adj.) faz *reaes*.

Os acabados em *el* e *il* (paroxytonos) trocam estas terminações em *eis*: papel, papeis; movel, moveis; facil, faceis.

Il (oxytono) mudam o *l* em *s*: funil, funis; ardil, ardis.

M, mudam-o em *ns*: homem — homens; bom — bons.

R e *z* têm no plural a addição de *es*: mar, mares; mulher, mulheres; noz, nozes; luz, luzes; exemplar, exemplares; efficaz, efficazes.

Character muda no plural o accento da segunda para a terceira syllaba, para o conservar sempre na penultima: character — caractéres.

4.—Os nomes que no singular já terminam em *s* são chamados **sigmaticos**, — como *alferes*, *Epaminondas*.

Estes nomes não mudam de fôrma, passando para o plural; *deus* e *simples* fazem, porém, *deuses* e *simplices*.

5.—Os paroxytonos em *ô* fechado, termina-

dos em o breve, mudam a accentuação prosodica passando para o plural: **ôvo**—**óvos**; **impôsto**—**impóstos**; **abrôlho**—**abrólhos**; **cachôpo**—**cachópos**; **soccôrro**—**soccórros**, etc.

Gôzo, especie de cão, faz **gózos**.

Adôrno, bôlso, estôjo, fôlho, gôsto, gôzo, môlho, fazem no plural **adôrnos**, **bôlsos**, **estôjos**, **fôlhos**, **gôstos**, **gôzos**, **môlhos**.

6.—Nomes ha que não são *sigmaticos*, porque possuem uma forma singular, mas que só se usam no plural — **trevas**, **exequias**, **nupcias**, etc.; e outros que não têm plural, como os **proprios**, os **abstractos** e os de **sciencias** e **artes**.

Muitas vezes o *nome proprio* volta á sua condição primitiva de *appellativo*, por ser precedido de qualquer determinativo: *Os Gonçalves Dias*, *os Peixotos*.

São verdadeiros *pluraes ideologicos* os nomes collectivos (gente, exercito), que admittem, com tudo plural grammatical (gentes, exercitos).

Da flexão de gráo

1.—Além de sertomado no estado normal ou **positivo**, o substantivo tem dous **grãos**: **augmentativo** e **diminutivo**.

2.—*Augmentativo* é o substantivo que, por meio de flexão própria, ou por auxilio de outra palavra, exaggera a significação do seu positivo: **homemzarrão**—homem grande; **garrafão**—garrafa grande; **salão**—sala grande.

3.—*Diminutivo* é o que, pelos mesmos processos, attenúa o conceito do seu positivo: **portinha**—porta pequena; **salinha**—sala pequena.

4.—As flexões mais geraes para o augmentativo são: **ão, ona, aça, azio, eirão, astro, zarrão**—mulherão, narigão, *mulherona, barcaça, copazio, vozeirão, poetastro, homemzarrão*.

Por *composição*, fórma-se o augmentativo pospondo-se ao substantivo o adjectivo *grande*—**casa grande**.

As flexões mais geraes para o diminutivo são: **inho, zinho, ito, ico, ête, ilha, ota, im, ula, etc.**:—*filhinho, paezinho, livrito, burrico, diabréte, cartilha, ilhota, flautim, botequim, cellula, etc.*

Quando os augmentativos e diminutivos são depreciativos, tomam o nome de **pejorativos**: *sabichão, mulherzita*.

Às vezes faz-se o augmentativo repetindo-se o substantivo no plural com a preposição *de* de per-
meio: **reis dos reis; cantico dos canticos**;—tomam então a designação de *augmentativos hebraicos*.

Na linguagem familiar, os substantivos proprios appellativam-se, sujeitando-se ás flexões gradativas para exprimirem carinho: — *Mariquinhas, Pedrinho, Mem.*

EXERCICIO

Está o lascivo e doce passarinho
Com o biquinho as pennas ordenando,
O verso sem medida, alegre e brando,
Despedindo do rustico raminho.
O cruel caçador, que do caminho
Se vem calado e manso desviando,
Com prompta vista a setta endireitando
Lhe dá no estygio lago eterno ninho.
D'esta arte o coração que livre andava
(Posto que já de longe destinado)
Onde menos temia, foi ferido.
Porque o frecheiro cego **me** esperava,
Para que **me** tomasse descuidado
Em vossos claros olhos escondido.

Do adjectivo

1. — Só os adjectivos que affectam a *comprehensão* do substantivo é que são susceptíveis de graduação.

Nesses adjectivos ha tres grãos de signifi-

cação: **positivo**, **comparativo** e **superlativo**.

2.—O *positivo* é o adjectivo na sua normalidade:

*Estas sentenças taes o velho honrado
Vociferando estava, quando abrimos
As azas ao sereno e socegado
Vento e do porto amado nos partimos.*

*Não quero o Zeus Capitolino
Herculeo e bello
Talhar no marmore divino
Com o camartello.*

3.—O *comparativo* é a qualidade enunciada com relação, isto é, é uma qualidade attribuida a um objecto, comparando-o a um ou muitos outros que possuem essa mesma qualidade.

Ha tres especies de comparativos: de **igualdade**, **superioridade** e **inferioridade**.

Não ha na lingua comparativos por **flexão**: todos são **compostos**; por flexão restam apenas as fórmulas latinas em **or**, que se petrificaram (— maior, menor, melhor, peor, superior, inferior).

Os comparativos formam-se com os adverbios **tão**, **mais** e **menos**, antepostos aos adjectivos, seguidos de **como**, **que**, **do que** ou **de que**;—de **igual-**

dade:—Esta sala é tão nobre como aquella; de superioridade: esta sala é mais nobre que (do que ou de que) aquella; de inferioridade—esta sala é menos nobre que (do que ou de que) aquella.

4.—O *superlativo* exprime o mais alto gráo da qualidade, *relativamente*, isto é, com comparação total, ou *absolutamente*, isto é, sem comparação alguma.

Ha por consequencia dous: **relativo** e **absoluto**.

O *superlativo relativo* fórma-se tambem por *composição*.

Fórma-se dos adverbios **mais** e **menos**, precedidos do artigo—**o, a, os, as**: **o mais orgulhoso dos homens deve ser um desgraçado; o menos pobre dos homens é aquelle que deseja menos.**

Quando o substantivo é precedido de artigo, os adverbios o excluem: **O homem mais rico da cidade é aquelle que deseja menos**, e não — **o homem o mais rico**, etc.

O *superlativo absoluto* fórma-se por *composição* e por *derivação*.

Por *composição*, antepondo-se o adverbio **muito** ao positivo: **O povo é muito activo e muito economico.**

É com o *suffixo* **issimo** que se faz a derivação. Este *suffixo* é já um composto: é o *suffixo* **timo** (como o prova—**intimo**—**postumo**) reforçado por **iss**.

Se os *adjectivos* terminam por vogal pura, muda-se esta em *issimo*: *douto*, *doutissimo*; *triste*, *tristissimo*.

Se terminam em **ão**, perdem o **o** final, substituem o **til** pela sua originaria—**n**, e tomam o *suffixo*: *são* *san*—*sarissimo*; se em **m**, mudam-o em **n**, e recebem o *suffixo*: *commum*—*communissimo*.

Se em **z**, mudam-o em **c**, sua originaria, e dobram-se á terminação: *fugaz*—*fugacissimo*.

Se terminam em *liquida* pura (**l** ou **r**) ou **u**, tomam no caso geral a *desinencia*: *liberal*, *liberalissimo*; *exemplar*, *exemplarissimo*; *cru*, *cruissimo*. No caso de alguns *adjectivos* em **il**, tomam o *suffixo* **timo** que assimila o **t** em **l**: *difficillimo*, *facillimo*, *humillimo*, etc.

No caso dos *adjectivos* em **vel**, busca-se a *fôrma* *camoneana* em **bil**, e segue-se o *commum*: *terrivel*, *terribil*, *terribilissimo*.

Se terminam em **co**, para conservar-se o *pho-nema*, muda-se o **co**, em **qu**, e accrescenta-se o *suffixo*: *rouco*, *rouquissimo*. *Parco*, *parcissimo*, é a excepção.

Pela mesma razão, **go em gu: largo, larguissimo.**

Ha na lingua, **comparativos e superlativos ideologicos**, porque os respectivos positivos grammaticaes se perderam; assim:

Bom	melhor	optimo
Máu	peior	pessimo
Pequeno	menor	minimo
Grande	maior	maximo

Ha superlativos absolutos formados por prefixação, assim:

— de **celso, excelso; claro — preclaro, etc.** ⁽¹⁾

Ha adjectivos que têm duas fórmas de superlativo: — uma **vernacula** ou **popular**, outra — **latina** ou **erudita**.

(1) Só num curso de grammatica historica, quando já o alumno tem estudos de philologia classica, da portugueza e da nacional, é que se lhe pôde explicar a formação de fórmas, taes como: *exterior, extremo, inferior, infimo, superior, supremo, summo, prior, primo, ulterior, intimo, proprio, proximo*, verdadeiros comparativos e superlativos de preposições. Não é especulativo o objecto da grammatica expositiva.

O professor deve dar uma lista lexicographica d'esses adjectivos, bem como o justo emprego dos mesmos, em composição escolar.

<i>Positivo</i>	<i>Sup. vernaculo</i>	<i>Sup. latino</i>
Amigo	amiguissimo	amicissimo
acre	acrisimo	acerrimo
agil	agilissimo	agilimo
antigo	antiguissimo	antiquissimo
aspero	asperissimo	asperrimo
bom	bonissimo	optimo
celebre	celebrissimo	celeberrimo
cruel	cruelissimo	crudelissimo
doce	docissimo	dulcissimo
facil	facilissimo	facillimo
fragil	fragilissimo	fragillimo
grande	grandissimo	maximo
humilde	humilissimo	humillimo
integro	integrissimo	integerrimo
mão	malissimo	pessimo
pequeno	pequenissimo	minimo
pobre	pobrisimo	pauperrimo
salubre	salubrissimo	saluberrimo

O uso e a leitura tornal-os-ão conhecidos.

EXERCICIOS

Deu signal a trombeta Castelhana,
 Horrendo, fero, ingente e tenebroso:
 Ouviu-o o monte Artábrego, e Guadiana
 Atraz tornou as ondas de medroso:
 Ouviu-o o Douro, e a terra Transtagana,
 Correu ao mar o Tejo duvidoso:
 E as mães, que o som terribil escuitaram,

Aos peitos os filhinhos apertaram.
 Quantos rostos alli se vêem sem côr,
 Que ao coração acode o sangue amigo,
 Que nos perigos grandes o temor
 É maior muitas vezes, que o perigo,
 E se o não é, parece-o; que o furor
 De offender, ou vencer o duro imigo,
 Faz não sentir, que é perda grande e rara,
 Dos membros corporaes, da vida cara.

É a luz mais benigna que o sol, porque o sol, não só alumia, mas abrasa: a luz alumia e não offende. Quereis ver a differença da luz ao sol? Olhae para o mesmo sol e para a mesma luz, de que elle nasce, a aurora. A aurora é o riso do céo, a alegria dos campos, a respiração das flôres, a harmonia dos ares, a vida e o alento do mundo. Começa a sair e a crescer o sol, eis o gesto agradável do mundo, e a composição da mesma natureza toda mudada. O céo accende-se, os campos seccam-se, as flôres murcham-se, as aves emmudecem, os animaes buscam as covas, os homens as sombras. E se Deus não cõtára a carreira ao sol com a entreposição da noite, fervera e abrasára-se a terra, arderam as plantas, seccaram-se os rios, sumiram-se as fontes, e foram verdadeiros e não fabulosos incendios de Phaetonte. A razão natural desta differença é porque o sol (como dizem os philosophos) ou verdadeiramente é fogo, ou de natureza mui semelhante ao fogo: elemento terrivel, bravo, indomito, abrasador, executivo e consumidor de tudo. Pelo contrario a luz, em sua pureza, é uma qualidade branda, suave, amiga, emfim creada para companhia e instrumento da vista, sem offensa dos olhos, que são, em toda a organização do corpo humano, a parte mais humana, mais delicada e mais mimosa.

Da conjugação

1.—**Thema verbal** ou **radical** é a primeira parte do verbo, invariavel em todas as pessoas e em todos os numeros, e que representa a **acção** (**predicção**).

2.—**Terminação** é a ultima parte variavel, que representa as modificações de **tempo**; **modo**, **pessoa** e **numero**.

3.—Conjugar um verbo é recital-o, fazendo com que o thema se accommode *às flexões*.

Conjugação é o systema completo de qual-quer verbo. Ha quatro na lingua portugueza: a 1ª em **ar**, chamada conjugação viva, como lou-**var**; a 2ª em **er**—**temer**; a 3ª em **ir**—**partir**; a 4ª em **or**—**pôr**.

As vogaes thematicas são: **a**, **e**, **i**, e na 4ª conjugação **e**, que se contrahiu em **o**, no infinito.

4.—Um verbo se diz **regular** quando o thema conserva a sua invariabilidade e não se altera o systema das suas flexões; **irregular**, no caso contrario.

5.—**Anomalos**, ou *sem norma*, são os verbos que têm mais de um thema, e por isso estão fóra dos systemas. Ha dous na lingua portugueza: **ser** e **ir**.

Defectivo, é o verbo que carece de tempo, modo, pessoa ou numero, como — *feder, remir, soer*.

Já vimos que o *suffixo verbal* representa a frequencia e a gradação crescente da *acção*; agora vemos que a *flexão verbal* representa o *tempo, modo, pessoa e numero*.

6. — **Tempo** é a propriedade que têm os verbos de fazer-nos conhecer a que época se refere a *acção*.

São dous: *primarios e secundarios*.

Os *primarios* são: o *presente*, o *preterito*, e o *futuro*.

O presente indica que uma coisa é — ou se faz no momento em que falamos: eu **explico**.

O preterito indica uma coisa passada: eu **expliquei**.

O futuro indica que uma coisa ha de succeder... eu **explicarei**.

Os *secundarios* são: o **preterito imperfeito**, o **preterito mais que perfeito** (preterito relativo), o **futuro perfeito**.

O preterito imperfeito indica um tempo passado, mas não acabado: eu **dormia quando tu entraste**.

O preterito mais que perfeito (preterito relativo) denota um tempo passado de outro igualmente passado: *Pedro matou a João, porque este o atacára.*

O futuro perfeito denota um tempo que está por vir, mas anterior a outra época futura determinada: ... *quando aprenderes a ler, já eu parti para Minas.*

7. — **Tempos simples** são os que se formam só com a mudança de flexões: *amo, amei, amasse, amarei, amaria, amando*, etc.

8. — **Tempos compostos** ou **tempos periphrasticos** são os que se formam com o socorro dos verbos auxiliares... *tenho andado, haviam gastado, tenho de andar, hei de gastar.*

Só ha dous **verbos auxiliares** na lingua portugueza: **ter** e **haver**.

Só estes perdem a *acção propria*, a noção predicativa, e acompanham um participio passado invariavel ou a preposição **de** seguida de **infinito**.

Convém não confundir *tempos compostos* ou *periphrasticos*, com *verbos compostos* ou *periphrasticos*; os *verbos compostos* ou *periphrasticos* (*expressões verbaes*) têm o **infinito** formado por dous ou mais verbos isolados ou seguidos de

outras **categorias** grammaticaes; ao passo que todo e qualquer verbo tem tempos compostos.

São *verbos compostos*: *Andar falando, estar dançando, etc.; furtar o corpo, etc.*; formando-se-lhes assim os *tempos compostos*: **Tinha andado falando, havia furtado o corpo.**

9. — **Modos** são as diversas maneiras que o verbo tem de exprimir a predicação. Ha dous: **finito e infinito.**

10. — O **finito** é:

Indicativo, quando exprime a predicação de uma maneira positiva:

*Tomae conselhos só de exp'rimentados,
Que **viram** largos annos, largos mezes.*

Condicional, quando exprime a actividade sujeita a certas eventualidades: **não perderias, se fosses prudente.**

Imperativo, quando exprime a affirmação debaixo de *ordem, conselho ou desejo*: **cumpre o teu dever; estima os vossos livros; sêde estudiosos.**

Conjunctivo ou *subjunctivo*, quando designa a predicação de modo subordinado ou dependente:

Nunca louvarei

O capitão que diga: não cuidei.

.....

Porque levasse *avante seu desejo,*

Ao forte filho manda o lasso velho,

Que ás terras se passasse *d'Alêntejo*

Com gente, e co'o belligero apparelho.

11.— O **Infinito** exprime a predicação de uma maneira vaga e indeterminada. Compreende: o **infinito**, *propriamente dito*, o **participio presente**, o **participio passado**.

Estas três modalidades do verbo são chamadas — **fórmās nominaes do verbo**, porque assumem ordinariamente o papel do *substantivo*, do *adjectivo* e do *adverbio*.

Se o infinito se conserva *invariavel, immutavel* é **impessoal**; se se *flexiona* — **pessoal**.

O **Participio presente** exprime a predicação de accôrdo com a predicação de um verbo no modo finito. A sua flexão é — **ndo**: *E pegando-lhe do braço com violencia, este lhe veio na mão desmembrado do corpo...*

O **participio passado** exprime o preterito, ordinariamente se prende aos verbos *ter*, *haver*; *ser*, *estar*, etc. A sua flexão é — **ado, ido**.

Ha verbos que têm participio passado duplo:

Um **regular** ou **popular**; e outro **irregular** ou **erudito**.

Na conjugação, usa-se do *regular* com os verbos *ter* e *haver*:... *em celebres universidades haviam gastado seu tempo...*; *a honra que neste cerco tem ganhado* com valor infelice ha de ser toda nossa; ...*na praça de Roma se havia erigido arcos triumphaes e estatuas a outros varões illustres*; e do *irregular*, com os verbos *ser*, *estar*, *parecer*: *Estavam enxutos*; *parece limpo*; *somos professos*; *estavam gastos*; *eram erectos*.

12.—**Pessoa** é a propriedade que têm os verbos de indicar pela mudança de *flexão* a natureza do sujeito: *brinco, brincas*, etc.

As pessoas são *tres*: 1ª, 2ª, 3ª, *singular* e *plural*.

Ha verbos em que se acha obliterada a noção de sujeito: são os **impessoaes**, que designam a indeterminação: *chove, troveja*, etc.; e os *unipessoaes* que vagamente enunciam a predicação: *Ha, importa*, etc.

13.—**Numero** é a unidade ou a pluralidade de pessoa.

14.

Louv
Louv
Louv
Louv
Louv
LouvLouv
Louv
Louv
Louv
Louv
LouvLouv
Louv

Flexão das quatro conjugações regulares

14.— 1ª em AR 2ª em ER 3ª em IR 5ª em ÔR

Louvar Temer Partir Pôr

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Louvo	Temo	Parto	Ponho
Louvas	Temes	Partes	Pões
Louva	Teme	Parte	Põe
Louvamos	Tememos	Partimos	Pômos
Louvaes	Temeis	Partis	Ponde
Louvam	Temem	Partem	Põem

DO CONJUNCTIVO

Louve	Tema	Parta	Ponha
Louves	Temas	Partas	Ponhas
Louve	Tema	Parta	Ponha
Louvemos	Temamos	Partamos	Ponhamos
Louveis	Temais	Partais	Ponhaes
Louvem	Temam	Partam	Ponham

DO IMPERATIVO AFFIRMATIVO

Louva tu	Teme tu	Parte tu	Põe tu
Louvae vós	Temei vós	Parti vós	Ponde vós

DO IMPERATIVO NEGATIVO

O tempo precedente do conjunctivo precedido do adverbio — **não**.

DO IMPERATIVO INDETERMINADO ⁽¹⁾

Louvar	Temer	Partir	Pôr
--------	-------	--------	-----

PRETERITO IMPERFEITO

DO INDICATIVO

Louvava	Temia	Partia	Punha
Louvavas	Temias	Partias	Punhas
Louvava	Temia	Partia	Punha
Louvavamos	Temíamos	Partíamos	Punhamos
Louvaveis	Temieis	Partieis	Punheis
Louvavam	Temiam	Partiam	Punham

DO CONJUNCTIVO

Louvasse	Temesse	Partisse	Puzesse
Louvasses	Temesses	Partisses	Puzesses
Louvasse	Temesse	Partisse	Puzesse
Louvássemos	Teméssemos	Partíssemos	Puzéssemos
Louvásseis	Temésseis	Partísseis	Puzésseis
Louvassem	Temessem	Partissem	Puzessem

(¹) Este *imperativo* é usado nos mandos collectivos, como: **descansar armas! volver á direita!**; ou delicadamente em conselhos, por ventura desnecessarios: **Houar pãe e mãe! Não offender á castidade!**

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Louvei	Temí	Parti	Puz
Louvaste	Temeste	Partiste	Puzeste
Louvou	Temeu	Partiu	Poz
Louvámos	Tememos	Partimos	Pozemos
Louvastes	Temestes	Partistes	Pozestes
Louvaram	Temeram	Partiram	Pozeram

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

DO INDICATIVO

Louvara	Temera	Partira	Puzera
Louvaras	Temeras	Partiras	Puzeras
Louvara	Temera	Partira	Puzera
Louvaramos	Temeramos	Partiramos	Puzeramos
Louwareis	Temereis	Partireis	Puzereis
Louvaram	Temeram	Partiram	Puzeram

DO CONJUNCTIVO

Não tem.

FUTURO

DO INDICATIVO

Louwarei	Temerei	Partirei	Porei
Louvarás	Temerás	Partirás	Porás
Louvará	Temerá	Partirá	Porá
Louvaremos	Temeremos	Partiremos	Poremos
Louwareis	Temereis	Partireis	Poreis
Louvarão	Temerão	Partirão	Porão

DO CONDICIONAL

Louvaria	Temeria	Partiria	Poria
Louvarias	Temerias	Partirias	Porias
Louvaria	Temeria	Partiria	Poria
Louvaríamos	Temeríamos	Partiríamos	Poríamos
Louvarieis	Temerieis	Partirieis	Porieis
Louvariam	Temeriam	Partiriam	Poriam

DO CONJUNCTIVO

Louvar	Temer	Partir	Puzer
Louvares	Temeres	Partires	Puzeres
Louvar	Temer	Partir	Puzer
Louvarmos	Temermos	Partirmos	Puzermos
Louvardes	Temerdes	Partirdes	Puzerdes
Louvarem	Temerem	Partirem	Puzerem

FÓRMAS NOMINAES

INFINITO IMPESSOAL

Louvar	Temer	Partir	Pôr
--------	-------	--------	-----

INFINITO PESSOAL

Louvar eu	Temer	Partir	Puzer ⁽¹⁾
Louvares tu	Temeres	Partires	Puzeres
Louvar elle	Temer	Partir	Puzer

(1) Nas *fórmas nominaes* fazer que o alumno repita o pronome pessoal *claro* em todas as pessoas, por acostumar-o á construcção inversa das *proposições infinitivas*. Assim, *louvando eu, louvando tu, louvando elle*, etc.

Louvarmos nós	Temermos	Partirmos	Puzermos
Louvardes vós	Temerdes	Partirdes	Puzerdes
Louvarem elles	Temerem	Partirem	Puzerem

PARTICIPIO PRESENTE

Louvando	Temendo	Partindo	Pondo
----------	---------	----------	-------

PARTICIPIO PASSADO

Louvado	Temido	Partido	Posto
---------	--------	---------	-------

15.—Conjugação dos verbos irregulares

TER, HAVER e ESTAR

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Tenho	Hei	Estou
Tens	Has	Estás
Tem	Ha	Está
Temos	Havemos (ou emos)	Estamos
Tendes	Haveis (ou eís)	Estaes
Têm	Hão	Estão

DO CONJUNCTIVO

Tenha	Haja	Esteja
Tenhas	Hajas	Estejas
Tenha	Haja	Esteja
Tenhamos	Hajamos	Estejamos
Tenhaes	Hajaes	Estejaes
Tenham	Hajam	Estejam

DO IMPERATIVO AFFIRMATIVO

Tem	Ha	Está
Tende	Haver	Estae

DO IMPERATIVO NEGATIVO

O tempo precedente do conjunctivo com o adverbio
— não.

DO IMPERATIVO INDETERMINADO

Ter	Haver	Estar
-----	-------	-------

PRETERITO IMPERFEITO

DO INDICATIVO

Tinha	Havia	Estava
Tinhas	Havias	Estavas
Tinha	Havia	Estava
Tinhamos	Havíamos	Estávamos
Tinheis	Havíeis	Estaveis
Tinham	Haviam	Estavam

DO CONJUNCTIVO

Tivesse	Houvesse	Estivesse
Tivesses	Houvesseis	Estivesses
Tivesse	Houvesse	Estivesse
Tivéssemos	Houvéssemos	Estivéssemos
Tivésseis	Houvésseis	Estivésseis
Tivéssem	Houvéssem	Estivéssem

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Tive	Houve	Estive
Tiveste	Houveste	Estiveste
Teve	Houve	Esteve
Tivemos	Houvemos	Estivemos
Tivestes	Houvestes	Estivestes
Tiveram	Houveram	Estiveram

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

DO INDICATIVO

Tivera	Houvera	Estivera
Tiveras	Houveras	Estiveras
Tivera	Houvera	Estivera
Tiveramos	Houveramos	Estiveramos
Tivereis	Houvereis	Estivereis
Tiveram	Houveram	Estiveram

FUTURO

DO INDICATIVO

Terei	Haverei	Estarei
Terás	Haverás	Estarás
Terá	Haverá	Estará
Teremos	Haveremos	Estaremos
Tereis	Havereis	Estareis
Terão	Haverão	Estarão

DO CONJUNCTIVO

Tiver	Houver	Estiver
Tiveres	Houveres	Estiveres
Tiver	Houver	Estiver
Tivermos	Houvermos	Estivermos
Tiverdes	Houverdes	Estiverdes
Tiverem	Houverem	Estiverem

DO CONDICIONAL

Teria	Haveria	Estaria
Terias	Haverias	Estarias
Teria	Haveria	Estaria
Teriamos	Haveriamos	Estariamos
Terieis	Haverieis	Estarieis
Teriam	Haveriam	Estariam

FÓRMAS NOMINAES

INFINITO IMPESSOAL

Ter	Haver	Estar
-----	-------	-------

INFINITO PESSOAL

Ter <i>eu</i>	Haver <i>eu</i>	Estar <i>eu</i>
Teres <i>tu</i>	Haveres <i>tu</i>	Estares <i>tu</i>
Ter <i>elle</i>	Haver <i>elle</i>	Estar <i>elle</i>
Termos <i>nós</i>	Havermos <i>nós</i>	Estarmos <i>nós</i>
Terdes <i>vós</i>	Haverdes <i>vós</i>	Estardes <i>vós</i>
Terem <i>elles</i>	Haverem <i>elles</i>	Estarem <i>elles</i>

PARTICIPIO PRESENTE

Tendo	Havendo	Estando
-------	---------	---------

PARTICIPIO PASSADO

Tido (teudo)	Havido	Estado
--------------	--------	--------

16. — Conjugação dos verbos anômalos

SER e IR

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Sou	Vou
És	Vaes
Ê	Vae
Somos	Vamos ou imos
Sois	Vades ou ides
São	Vão

DO SUBJUNCTIVO

Seja	Vá
Sejas	Vás
Seja	Vá
Sejámos	Vamos
Sejais	Vades
Sejam	Vão

DO IMPERATIVO AFFIRMATIVO

Sê tu	Vae tu
Sêde vós	Ide vós

DO IMPERATIVO NEGATIVO

O tempo precedente do conjunctivo precedido do adverbio — não.

DO IMPERATIVO INDETERMINADO

Ser	Ir
-----	----

PRETERITO IMPERFEITO

DO INDICATIVO

Era	Ia
Eras	Ias
Era	Ia
Éramos	Iamos
Ereis	Ieis
Erão	Iam

DO CONJUNCTIVO

Fosse	Fosse
Fosses	Fosses
Fosse	Fosse
Fossemos	Fossemos
Fosseis	Fosseis
Fossem	Fossem

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Fui	Fui
Foste	Foste
Foi	Foi
Fomos	Fomos
Fostes	Fostes
Foram	Foram

DO CONJUNCTIVO

Não tem.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

DO INDICATIVO

Fôra	Fôra
Fôras	Fôras
Fôra	Fôra
Foramos	Foramos
Foreis	Foreis
Foram	Foram

DO CONJUNCTIVO

Não tem.

FUTUROS

DO INDICATIVO

Serei	Irei
Serás	Irás
Será	Irá
Seremos	Iremos
Sereis	Ireis
Serão	Irão

DO CONDICIONAL

Seria	Iria
Serias	Irias
Seria	Iria
Seríamos	Iriamos
Serieis	Irieis
Seriam	Iriam

DO CONJUNCTIVO

Fôr	Fôr
Fôres	Fôres
Fôr	Fôr
Formos	Formos
Fordes	Fordes
Forem	Forem

FÓRMAS NOMINAES

INFINITO IMPESSOAL

Ser	Ir
-----	----

INFINITO PESSOAL

Ser eu	Ir eu
Seres tu	Ires tu
Ser elle	Ir elle
Sermos nós	Irmos nós
Serdes vós	Irdes vós
Serem elles	Irem elles

PARTICIPIO PRESENTE

Sendo

Indo

PARTICIPIO PASSADO

Sido

Ido

— Convém fazer muitas phrases com os *tempos homonymos* até que o alumno facilmente distinga o justo emprego de ambos os verbos.

Conjugação periphrastica

17. — *Flexiona-se o verbo haver ou ter, seguido de um participio passado invariavel, ou da preposição de seguida de um infinito.*

PRETERITO PERFEITO COMPOSTO

DO INDICATIVO

Hei ou tenho
Has ou tens
Ha ou tem
etc.

} amado etc.

DO CONJUNCTIVO

Haja ou tenha
Hajas ou tenhas
Haja ou tenha
etc.

} amado etc.

PRETERITO ANTERIOR

DO INDICATIVO

Houve ou tive
 Houveste ou tiveste
 Houve ou teve
 etc.

} amado etc.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO COMPOSTO

DO INDICATIVO

Havia ou tinha
 Havias ou tinhas
 Havia ou tinha
 etc.

} amado etc.

DO CONJUNCTIVO

Houvesse ou tivesse
 Houvesse ou tivesse
 Houvesse ou tivesse
 etc.

} amado etc.

FUTURO IMPERFECTO COMPOSTO

DO INDICATIVO

Hei ou tenho
 Has ou tens
 Ha ou tem
 etc.

} de amar

DO CONJUNCTIVO

Haja ou tenha
 Hajas ou tenhas
 Haja ou tenha
 etc.

} de amar

FUTURO PERFEITO COMPOSTO

DO INDICATIVO

1.^a Forma

Haverei ou terei	}	amado
Haverás ou terás		
Haverá ou terá		
etc.		

DO CONDICIONAL

1.^a Forma

Haveria ou teria	}	amado
Haverias ou terias		
Haveria ou teria		
etc.		

2.^a Forma

Haveria ou teria	}	de amar
Haverias ou terias		
Haveria ou teria		
etc.		

DO CONJUNCTIVO

1.^a Forma

Houver ou tiver	}	amado
Houveres ou tiveres		
Houver ou tiver		
etc.		

2.^a Forma

Houver ou tiver	}	de amar
Houveres ou tiveres		
Houver ou tiver		
etc.		

Obs. — O infinito dos verbos *haver* e *ter*, seguido de qualquer participio passado, assume o papel determinado de — *preterito*; e seguido de — preposição e qualquer outro infinito, o de — *futuro*.

Verbos irregulares e defectivos

Obs. — Quando um verbo é irregular na 1ª pessoa do presente do indicativo, communica essa irregularidade a todas as fórmãs do presente do subjunctivo; exemplo: **Medir** faz na primeira pessoa do presente do indicativo *meço*, e no presente do subjunctivo *meça*, *meças*, *meça*, *meçamos*, *meçais*, *meçam*.

Quando é irregular nas segundas pessoas do presente do indicativo, communica essa irregularidade ao imperativo; exemplo: **Fugir** faz nas segundas pessoas do presente do indicativo *foges*, *fugis*; e no imperativo *foge*, *fugi*.

Quando é irregular na terceira pessoa do plural do preterito do indicativo, communica essa irregularidade ao preterito mais que perfeito do indicativo, e ao preterito e futuro do subjunctivo; exemplo: **Trazer** faz na terceira pessoa do plural do preterito *trouxeram*, e no preterito mais que per-

feito *trouxera, trouxeras, trouxera, trouxeramos, trouxereis, trouxeram*; e no preterito do subjunctivo *trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxessemos, trouxesseis, trouxessem*; e no futuro *trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem*.

O **x** aqui se pronuncia com o valor de **s**.

Exceptuam-se os verbos **saber, querer, ser, estar, ir, haver**, que no presente do indicativo fazem *sei, quero, sou, estou, vou e hei*, e no presente do subjunctivo *saiba, queira, seja, esteja, vá, haja*.

Os alumnos devem conjugar em voz alta, fazendo sobresair as syllabas tónicas e as flexões.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

1. — DAR

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Dou, dás, dá, damos, dais, dão.

DO CONJUNCTIVO

Dê, dês, dê, demos, deis, dêm

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Dei, deste, deu, demos, destes, deram.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Déra, déras, déra, déramos, déreis, déram.

PRETERITO IMPERFEITO

DO CONJUNCTIVO

Desse, desses, desse, dessemos, desseis, dessem.

FUTURO

DO CONJUNCTIVO

Dér, déres, dér, dérmos, dérdes, dérem.

Estar.—Já foi conjugado.

2.—Os verbos acabados em **ear**, como : *pentear*, tomam um **i** depois de **e**, no presente do indicativo e no presente do subjunctivo, ex.: *Penteio*, etc.; *penteie*, etc.; *cerceio*, etc.; *cerceie*, etc.

3.—Dos acabados em **iar**, uns fazem naquelles tempos em **io**, **ie**, outros em **eio**, **eie**.

No primeiro caso estão os verbos *adiar*, *afiar*, *alumiar*, *confiar*, *copiar*, *enfiar*, *fiar*, *miar*, *saciar*, *tosquiar*, *variar*, que fazem *fiio*, *fies*, *sie*, etc.

No segundo caso estão os verbos taes como *mediar*, *premiar*, *odiar*, que fazem *medeio*, *premeio*, *odeio*.

4.—O verbo *criar* faz *cria*, *crias*, *cria*, *criamos*, *criaes*, *criam*; *crie*, *cries*, *crie*, *criemos*, *crieis*, *criem*.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

1.—Os verbos mais irregulares d'esta conjugação são: *Caber*, *dizer*, *fazer*, *haver*, *poder*, *querer*, *saber*, *ter*, *trazer*, *aprazar*, *crer*, *ler*, *jazer*, *perder*, *prover*, *requerer*, *valer*, e seus compostos.

2.—CABER

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Caibo, cabes, etc.

DO CONJUNCTIVO

Caiba, caibas, etc.

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Coubéra, coubéras, coubéra, etc.

PRETERITO IMPERFEITO

DO CONJUNCTIVO

Coubesse, coubesses, coubesse, etc.

FUTURO

DO SUBJUNCTIVO

Couber, couberes, couber, etc.

3. — DIZER

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.

DO CONJUNCTIVO

Diga, digas, diga, digamos, digais, digam

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.

FUTURO**DO INDICATIVO**

Direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão.

DO CONDICIONAL

Diria, dirias, diria, diríamos, dirieis, diriam.

DO CONJUNCTIVO

Disser, disseres, disser, etc.

PARTICIPIO PASSADO

Dito.

4. — FAZER**TEMPO PRESENTE****DO INDICATIVO**

Faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem.

DO CONJUNCTIVO

Faça, faças, faça, façamos, façais, façam.

PRETERITO PERFEITO**DO INDICATIVO**

Fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram.

PRETERITO IMPERFEITO

DO CONJUNCTIVO

Fizesse, fizesse, fizesse, etc.

FUTURO

DO INDICATIVO

Farei, farás, fará, faremos, etc.

DO CONDICIONAL

Faria, farias, faria, fariamos, farieis, fariam.

DO CONJUNCTIVO

Fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

PARTICIPIO PASSADO

Feito.

A mudança do *a* do thema *faz*, para *e* e para *i*, como *fez* e *fiz*, é o que se chama *deflexão verbal*.

5.—PODER

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Posso, podes, póde, podemos, podeis, podem.

DO CONJUNCTIVO

Possa, possas, possa, possamos, etc.

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Pude, pudeste, pôde, pudemos, etc.

6.—QUERER

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Quero, queres, quer, queremos, etc.

DO CONJUNCTIVO

Queira, queiras, queira, queiramos, etc.

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Quiz, quizeste, quiz, quizemos, quizestes, quizeram.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Quizera, quizeras, quizera, quizeramos, etc.

PRETERITO IMPERFEITO

DO CONJUNCTIVO

Quizesse, quizesse, quizesse, quizessemos, etc.

Não tem imperativo.

7. — SABER

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Sei, sabes, sabe, sabemos, etc.

DO CONJUNCTIVO

Saiba, saibas, saiba, saibamos, etc.

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam.

Evitar que os meninos digam *sube*, bem como *poude*, em vez de *pude* no verbo *poder*.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Soubera, souberas, soubera, souberamos, etc.

PRETERITO IMPERFEITO

DO CONJUNCTIVO

Soubesse, soubesses, soubesse, soubessemos, etc.

FUTURO

DO CONJUNCTIVO

Souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, etc.

8.—TRAZER

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Trago, trazes, traz, trazemos, etc.

DO CONJUNCTIVO

Traga, tragas, traga, etc.

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO

Trouxe, trouxeste, trouxe, etc.

PRETERITO IMPERFEITO

DO CONJUNCTIVO

Trouxesse, trouxesses, trouxesse, etc.

FUTURO

DO INDICATIVO

Trarei, trarás, trará, etc.

DO CONDICIONAL

Traria, trarias, traria, etc.

DO CONJUNCTIVO

Trouxer, trouxeres, trazer, trouxermos, etc.

9.—VALER

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Valho, vales, vale, valem, vales, valem.

DO CONJUNCTIVO

Valha, valhas, valha, etc.

PRETERITO PERFEITO

Vali, valeste, valem, valem, valem, valeram.

40. — **VER****TEMPO PRESENTE****DO INDICATIVO**

Vejo, vês, vê, vemos, vêdes, vêem.

DO CONJUNCTIVO

Veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam.

PRETERITO PERFEITO**DO INDICATIVO**

Vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

Vira, viras, vira, viramos, vireis, viram.

PRETERITO IMPERFEITO**DO CONJUNCTIVO**

Visse, visses, visse, vissemos, visseis, vissem.

FUTURO**DO INDICATIVO**

Verci, verás, verá, veremos, vereis, verão.

DO CONDICIONAL

Veria, verias, veria, veríamos, verieis, veriam.

DO CONJUNCTIVO

Vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

11.—Os verbos **crer**, **ler**, **requerer** fazem na 1ª pessoa do presente do indicativo *creio*, *leio*, *requero*; e no presente do conjunctivo, *creia*, *creias*, *leia*, *leias*, *requeira*, *requeiras*, etc.

12.—**Aprazer** é impessoal, e faz nos presentes —*apraz* e *apraza*; no preterito, *aprouve*; no mais que perfeito, *aprouvera*; nos futuros, *aprazera* e *aprouver*; e no preterito do conjunctivo, *aprouvesse*.

13.—**Jazer** faz na 3ª pessoa do indicativo *jaz*; nos preteritos, *jazi* ou *jouve*, *jazera* ou *jouvera*.

Este verbo é hoje conjugado regularmente e pessoalmente.

14.—**Perder** faz nos presentes do indicativo e do conjunctivo —*perco*, *perdes*, *perde*, *perdemos*, *perdeis*, *perdem*; *perca*, *percas*, *perca*, *percamos*, *percais*, *percam*.

15.—**Prover** conjuga-se como o seu componente simples **ver**; mas no participio passado faz *pro-*

vido e não provido. Nos preteritos e futuros é regular.

16. — Os verbos **feder** e **precaver** são defectivos; só se usam nas pessoas em que ás suas figurativas **d** e **v** se segue **i**.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

1. — VIR

Presente do indicativo: Venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.

Presente do conjunctivo: Venha, venhas, venha, venhamos, venhaes, venham.

Do imperativo: Vem, vinde.

Preterito imperfecto do indicativo: Vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vinheis, vinham.

Preterito imperfecto do conjunctivo: Viesse, viessees, viesse, viessemos, etc.

Preterito perfeito do indicativo: Vim, vieste, veio, vimos, viestes, vieram.

Futuro do conjunctivo: Vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Participios: **Vindo.**

Conjugam-se igualmente os compostos **avir-se** e **desavir-se**, etc.

Fazei a conjugação d'estes dous compostos em voz alta, porque os indoutos os confundem com os verbos *haver* e *deshaver* (!), com os quaes não têm nem relação grammatical, nem ideologica.

2. — O verbo *frigir* faz no presente do indicativo *frijo, freges, frega, frigimos, frigis, fregem*; no imperativo, *frega, fregi*; e no participio, *frito*.

3. — *Ouvir* faz na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todas do presente do conjunctivo — *oio; oiça, oiças, oiça, oiçamos, oiçaes, oiçam*.

4. — *Rir* faz no presente do indicativo e do conjunctivo, *rio, ris, ri, rimos, rides, riem; ria, rias, ria, riamos, riae, riam*; no preterito perfeito, *ri, riste, riu, rimos, ristes, riram*; não tem participio passado, e, por consequencia, carece de *tempos compostos*.

5. — Os verbos acabados em *ahir* (outros escrevem *air*) como *cahir, trahir, sahir*, perdem o *h* e conservam o *i* na 1ª pessoa do indicativo e em todas as do presente do conjunctivo: *caio; caia, caias, caia, caíamos, caiaes, caiam*.

6. — Os verbos *advertir, aferir, competir, despir, ferir, impellir, mentir, seguir, servir, sentir* e outros que têm *e* na penultima syllaba, mudam o *e* em *i* nas pessoas do presente

do indicativo e conjunctivo — *firo; fira, firas, fira, firam*, *firam*. É o que se chama *deflexão* ou *apophonia* verbal.

7. — *Medir* e *pedir* fazem: *meço, meças, meça, meçamos, meçaes, meçam; peço, peças*.

8. — *Dormir* e outros que têm *o* na raiz, mudam-o para *u*: *durmo, durmas, durma, durmamos, durmaes, durmam*.

9. — *Acudir, bulir, engulir, entupir, fugir, sacudir, sumir, tussir* e outros que têm *u* na penultima syllaba, mudam-o em *o* na 2ª e 3ª pessoa do singular e 3ª do plural, presente do indicativo e imperativo — *acodes, acode, acode tu*.

10. — *Instruir* e todos os que são calcados na raiz *stru*, como *construir, destruir, são regulares*.

11. — O verbo *luzir* e seus compostos, bem como todos que acabam em *duzir*, como *adduzir, conduzir, reduzir*, na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo, acabam em *z*: *reluz, adduz, conduz, reduz, etc.*

12. — *Abolir, banir, colorir, compellir, demolir, empedernir, fornir, remir, extorquir* e outros são defectivos, porque só se usam nas pessoas em que ao radical se segue *i*.

Adherir, brandir, carpir, discernir, munir,

immergir e outros são também defectivos, pois só se usam nos tempos em que ao radical se segue *e* ou *i*.

O verbo defectivo *remir* póde ser substituído nos tempos em que é deficiente, pelo seu homorganico *redimir*: — *redimo, redimes; redima, redimas, etc.*

Modificações literaes nas conjugações

1.— A mudança de letra numa palavra, sem alteração nos phonemas, não constitue irregularidade.

2.— Assim, não deixam de ser *regulares* os verbos que soffrem as seguintes *modificações literaes*.

Os verbos da primeira conjugação terminados em *car* trocam o *c* por *qu* antes de *e* ou *ei*: *ficar* — *fique, fiques, etc.; fiquei*.

Os terminados em *gar* mudam o *g* em *gu* nos mesmos casos: *salgar* — *salgue, salguei*.

Os terminados em *ger* e *gir* trocam o *g* por *j* na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todas as do presente do subjunctivo, por se lhe seguir o *e* e *a*: *reger* — *rejo, reja, etc.; corrigir* — *corrijo, corrija, etc.*

Os da 3ª acabados em *guir* perdem o *u* nos mesmos tempos e nas mesmas pessoas, por não ser preciso antes de *o* ou *a*: *distinguir*—*distingo*, *distinga*, etc.

Os da 2ª conjugação em *cer* tomam cedilha antes de *o* ou *a*: *fenececer*—*feneço*, *feneça*, etc.: e os da 1ª em *çar* perdem a cedilha antes de *e* ou *ei*: *alcançar*—*alcance*, *alcancei*.

A confusão entre o phonema e o signal convencional que o representa, faz com que alguns considerem irregulares a todos esses verbos.

É que ha para um só phonema, dous e mais signaes graphicos convencionaes.

Participios duplos

1.—Verbos ha que têm dous participios: um *irregular* ou *erudito*; outro *regular* ou *popular*. Como já vimos, emprega-se o participio regular com os auxiliares *ter* ou *haver*; e o irregular, com os verbos *estar*, *ser*, *andar*, *ficar*, *vir*, etc.

Muitos d'esses participios convertem-se em *substantivos verbaes*, tomando a fórma feminina ou não: *vista*, *converso*.

Formae varias phrases com os participios que se seguem.

Primeira conjugação

2. — Aceitar	Acceitado	Acceito
Afeioar	Afeioado	Affecto
Annexar	Annexado	Annexo
Captivar	Captivado	Captivo
Descalçar	Descalçado	Descalço
Despertar	Despertado	Desperto
Entregar	Entregado	Entregue
Enxugar	Enxugado	Enxuto
Exceptuar	Exceptuado	Excepto
Excusar	Excusado	Excuso
Exemptar	Exemptado	Exempto
Expressar	Expressado	Expresso
Expulsar	Expulsado	Expulso
Extremar	Extremado	Extremo
Fartar	Fartado	Farto
Findar	Findado	Findo
Fixar	Fixado	Fixo
Ganhar	Ganhado	Ganho
Gastar	Gastado	Gasto
Infestar	Infestado	Infesto
Inquietar	Inquietado	Inquieto
Juntar	Juntado	Junto
Limpar	Limpado	Limpo
Livrar	Livrado	Livre
Manifestar	Manifestado	Manifesto
Matar	Matado	Morto
Misturar	Misturado	Misto, mixto
Molestar	Molestado	Molesto
Murchar	Murchado	Murcho
Ocultar	Ocultado	Oculto

Pagar	Pagado	Pago
Professar	Professado	Professo
Quietar	Quietado	Quieto, <i>quêdo</i>
Salvar	Salvado	Salvo
Seccar	Seccado	Secco
Segurar	Segurado	Seguro
Sepultar	Sepultado	Sepulto
Soltar	Soltado	Solto
Sujeitar	Sujeitado	Sujeito
Suspeitar	Suspeitado	Suspeito
Vagar	Vagado	Vago

Segunda conjugação

3.—Absolver	Absolvido	Absolto, absoluto
Absorver	Absorvido	Absorto
Accender	Accendido	Acceso
Attender	Attendido	Attento
Conter	Contido	Conteúdo (ant.)
Convencer	Convencido	Convicto
Converter	Convertido	Converso
Corromper	Corrompido	Corrupto
Defender	Defendido	Defeso
Devolver	Devolvido	Devolutio
Eleger	Elegido	Eleito
Escrever	Escrevido (obsoleto)	Escrepto
Extender	Extendido	Extenso
Incorrer	Incorrido	Incurso
Interromper	Interrompido	Interrupto
Involver	Involvido	Involto
Manter	Mantido	Manteúdo (ant.)

Morrer	Morrido	Morto
Nascer	Nascido	Nado
Perverter	Pervertido	Perverso
Prender	Prendido	Preso
Querer	Querido	Quisto
Recozer	Recozido	Recouto ou recoito
Revolver	Revolvido	Revolto (ant.)
Romper	Rompido	Roto
Submetter	Submettido	Submisso
Suspender	Suspendido	Suspenso
Ter	Tido	Teúdo (ant.)
Torcer	Torcido	Torto

Terceira conjugação

4. —Abrir	Abrido (¹)	Aberto
Abstrahir	Abstrahido	Abstracto
Affligir	Affligido	Afflicto
Aspergir	Aspergido	Asperso
Assumir	Assumido	Assumpto
Cobrir	Cobrido (ant.)	Coberto
Compellir	Compellido	Compulso
Concluir	Concluido	Concluso
Confundir	Confundido	Confuso
Contrahir	Contrahido	Contracto
Diffundir	Diffundido	Diffuso
Digerir	Digerido	Digesto
Distinguir	Distinguido	Distincto

(¹) Obsoleto ; usa-se no composto — *desabrir* — **desabrido** :
Por noite desabrida de Janeiro (Camillo).

Dividir	Dividido	Diviso
Erigir	Erigido	Erecto
Excluir	Excluido	Excluso
Exhaurir	Exhaurido	Exhausto
Eximir	Eximido	Exempto
Expellir	Expellido	Expulso
Exprimir	Exprimido	Expresso
Extinguir	Extinguido	Extincto
Extrahir	Extrahido	Extracto
Frigir	Frigido	Frito
Imprimir	Imprimido	Impresso
Incluir	Incluido	Incluso
Infundir	Infundido	Infuso
Inserir	Inserido	Inserto
Omittir	Omittido	Omisso
Opprimir	Opprimido	Oppresso
Possuir	Possuido	Possesso
Repellir	Repellido	Repulso
Reprimir	Reprimido	Represso (ant.)
Restringir	Restringido	Restricto
Submergir	Submergido	Submerso
Supprimir	Supprimido	Suppresso (ant.)
Surgir	Surgido	Surto
Tingir	Tingido	Tincto

*Modelo de conjugação para os verbos calcados
sobre a raiz STRU*

CON-STRU-IR

TEMPO PRESENTE

DO INDICATIVO

Con-stru-o.
Con-stru-es.
Con-stru-e.
Con-stru-imos.
Con-stru-is.
Con-stru-em.

DO CONJUNCTIVO

Con-stru-a.
Con-stru-as.
Con-stru-a.
Con-stru-amos.
Con-stru-ais.
Con-stru-am.

DO IMPERATIVO

Con-stru-e tú.
Con-stru-í vós.

PRETERITO IMPERFEITO

DO INDICATIVO

Con-stru-ia.
Con-stru-ias.
Con-stru-ia.
Con-stru-íamos.
Con-stru-íeis.
Con-stru-iam.

DO CONJUNCTIVO

Con-stru-isse.
Con-stru-isses.
Con-stru-isse.
Con-stru-issemos.
Con-stru-isseis.
Con-stru-issem.

PRETERITO PERFEITO

DO INDICATIVO.

Con-stru-i.	Con-stru-imos
Con-stru-iste.	Con-stru-istes.
Con-stru-iu.	Con-stru-iram

DO CONJUNCTIVO

Não tem

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

DO INDICATIVO

Con-stru-ira.	Con-stru-iramos.
Con-stru-iras.	Con-stru-ireis.
Con-stru-ira.	Con-stru-iram.

DO CONJUNCTIVO

Não tem

FUTUROS

DO INDICATIVO

DO CONDICIONAL

Con-stru-irei.	Con-stru-iria.
Con-stru-irás.	Con-stru-irias.
Con-stru-irá.	Con-stru-iria.
Con-stru-iremos.	Con-stru-iríamos.
Con-stru-ireis.	Con-stru-irieis.
Con-stru-irão.	Con-stru-iriam.

DO CONJUNCTIVO

Con-stru-ir.	Con-stru-irmos.
Con-stru-ires.	Con-stru-irdes.
Con-stru-ir.	Con-stru-irem.

FÓRMAS NOMINAES

INFINITO IMPESSOAL

Con-stru-ir.

INFINITO PESSOAL

Con-stru-ir eu.

Con-stru-irmos nós.

Con-stru-ires tu.

Con-stru-irdes vós.

Con-stru-ir elle.

Con-stru-irem elles.

PARTICIPIO PRESENTE

PARTICIPIO PASSADO

Con-stru-indo.

Con-stru-ido.

Das palavras relativas e inflexionaveis

DO ADVERBIO

1.—*Adverbio* é uma palavra invariavel que modifica a predicação do **verbo**, a significação do **adjectivo** e a do proprio **adverbio**, sob relação de *lugar, modo, tempo*, etc.

Alma minha gentil que te partiste

Tão cedo desta vida descontente,

Repousa lá no céu **eternamente**

E viva eu cá na terra **sempre** triste.

Quem dá muito — **acanhadamente**, *obriga pouco*;
quem dá pouco **magnificamente**, *obriga muito*.

2.— Os *adverbios primitivos, derivados, locuções e expressões adverbias*.

3.— Os *adverbios primitivos* equivalem a uma preposição com o seu consequente.

Eil-os:

ADVERBIOS DE LUGAR

<i>Onde</i>	Em que lugar
<i>Algures</i>	Em algum lugar
<i>Nenhures</i>	Em nenhum lugar
<i>Aqui</i>	Neste lugar
<i>Ahi</i>	Nesse lugar
<i>Alli</i>	Naquelle lugar
<i>Aquem</i>	D'esta parte
<i>Além</i>	Da outra parte
<i>Cá</i>	Para este lugar
<i>Lá</i>	Para esse lugar
<i>Acolá</i>	Para aquelle lugar
<i>Arriba</i>	No lugar acima
<i>Abaixo</i>	No lugar inferior
<i>Cerca</i>	Em torno
<i>Dentro</i>	Na parte interior
<i>Fóra</i>	Na parte exterior
<i>Diante</i>	Na parte anterior
<i>Longe</i>	Em muita distancia
<i>Perto</i>	Em pouca distancia

ADVERBIOS DE TEMPO

<i>Quando?</i>	Nô tempo em que: Em que tempo?
<i>Sempre</i>	Em todo tempo
<i>Nunca</i>	Em nenhum tempo
<i>Agora</i>	Neste tempo
<i>Então</i>	Naquelle tempo
<i>Avante</i>	Para adiante; para o futuro
<i>Antes</i>	Em o tempo antecedente
<i>Depois</i>	Em o tempo seguinte
<i>Hontem</i>	Em o dia antecedente
<i>Hoje</i>	Em o dia presente
<i>Logo</i>	Em o mesmo instante
<i>Já</i>	Neste instante
<i>Ainda</i>	Até esta hora
<i>Cedo</i>	Em pouco tempo
<i>Azinha</i>	Depressa
<i>Tarde</i>	Com demora

ADVERBIOS DE QUANTIDADE

<i>Tão</i>	Em tanta quantidade
<i>Quão</i>	Em quanta quantidade
<i>Muito</i>	Em muita quantidade
<i>Pouco</i>	Em pouca quantidade
<i>Mais</i>	Em maior quantidade
<i>Menos</i>	Em menor quantidade

<i>Assaz</i>	Em abundância
<i>Apenas</i>	Com escassez
<i>Quasi</i>	Com pouca differença para menos
<i>Cerca</i>	Pouco mais ou menos, quasi, perto de
<i>Sequer</i>	Ao menos

ADVERBIOS DE MODO E QUALIDADE

<i>Sim</i>	Com affirmação
<i>Não</i>	Com negação
<i>Assim</i>	De tal maneira
<i>Como</i>	Em qual maneira
<i>Talvez</i>	Por ventura
<i>Eis</i>	Em presença de ; á vista
<i>Quiçá</i>	Porventura

4. — Os **adverbios derivados** são os formados de adjectivos sujeitos a um verbo, ou por accrescimento de **mente** aos adjectivos de uma só terminação, e á feminina dos que têm duas: *prudente*, **prudentemente**; — *sábio* — *sábia* — **sabiamente**.

Quando occorrem muitos d'estes adverbios só poremos **mente** no ultimo: O *lidador agiu* **sabiamente** e **acertadamente**.

Se o adjectivo termina em **ez**, tenha embora

fôrma feminina, recebe immediatamente a terminação *mente*: *portuguez* — *portuguezmente*; *cortez* — *cortezmente*.

Por energia e emphase, actualmente se repete o substantivo *mente* com todos os adjectivos, como se faz no francez, e como foi uso no portuguez medieval.

5. — **Locuções adverbias** são o grupamento de duas ou mais palavras que sempre se empregam como adverbio: *ao longe*, *ao perto*, *ao redor*, *de subito*, *depressa*, *de repente*, *a miudo*, *a miude*, *por aqui*, *por alli*, *ante-hontem*, *a torto* e *a direito*, etc.

6. — **Expressões adverbias** são o grupamento de palavras que, precedidas de preposição, funcionam como adverbios:

*Se lá no assento ethereo onde subiste,
Memoria desta vida se consente,
Não te esqueças daquelle amor ardente,
Que já nos olhos meus tão puro viste.*

— *A franceza, á Luiz XIV, á Gonçalves Dias*, etc.

Proposições adverbias são certas circumstancias expressas sob a fôrma de oração:

*Emquanto isto se passa na formosa
Casa etherea do Olympto omnipotente,
Cortava o mar a gente bellicosa...*

EXERCICIO

E foi, que de doença crua e feia
 A mais, que eu nunca vi, desampararam
 Muitos a vida, e em terra estranha e alheia
 Os ossos para sempre sepultaram.
 Quem haverá *que, sem o ver, o creia?*
Que tão disformemente *alli* **lhe** incharam
 As gengivas na bocca, que crescia
 A carne, e juntamente apodrecia :

Apodrecia c'hum fetido e bruto
 Cheiro, que o ar visinho inficionava:
 Não tínhamos *alli* medico astuto,
 Cirurgião subtil *menos se* achava;
 Mas qualquer neste officio pouco instructo
 Pela carne já podre assi cortava,
 Como se fôra morta, e bem convinha;
 Pois que morto ficava *quem* a tinha.

Emfim que nesta incognita esperança
 Deixámos para sempre os companheiros,
 Que em tal caminho, e em tanta desventura
 Foram sempre comnosco aventureiros.
 Quão facil é ao corpo a sepultura!
 Quaesquer ondas do mar, quaesquer outeiros
 Estranhos, assi mesmo como aos nossos,
 Receberão de todo o illustre os ossos.

Assi que, deste porto **nos** partimos
 Com maior esperança, e mór tristeza,
 E pela costa abaixo o mar abrimos,
 Buscando algum signal de mais firmeza:

Na dura Moçambique enfim surgimos,
De cuja falsidade e má vileza
Já serás sabedor, e dos enganosa
Dos povos de Mombaça pouco humanos.

Eis aqui, quasi cume da cabeça
Da Europa toda, o reino lusitano;
Onde a terra se acaba, e o mar começa,
E onde Phébo repousa no Oceano.
Este quiz o céu justo que floresça
Nas armas contra o torpe Mauritano,
Deitando-o de si fóra, e lá na ardente
Africa estar quiéto o não consente,

Esta é a ditosa patria minha amada
À qual se o céu me dá que eu sem perigo
Tórne com esta empreza já acabada,
Acabe-se esta luz alli commigo.

Minha alma não está commigo, não anda entre os nevoci-
ros dos Orgãos, involta em neblina, balouçada em castellos
de nuvens, nem rouquejando na voz do trovão. Lá está ella!
—lá está a espreguiçar-se nas vagas de S. Marcos, a rumo-
rejar nas folhas dos mangues, a sussurrar nos legues das pal-
meiras: lá está ella nos sitios que meus olhos sempre viram,
nas paizagens que eu amo, *onde se avista a palmeira esbelta,*
o cajazeiro coberto de cipós e o pau d'arco coberto de flôres
amarellas. Alli sim, —alli está—desfeita em lagrimas nas
folhas das bananeiras, *desfeita em orvalho sobre as nossas*
flôres, *desfeita em harmonia sobre os nossos bosques,* sobre
os nossos rios, sobre os nossos mares, sobre tudo que eu amo,

e que em bem veja eu em breve! Ah!, outra vez remoçado e vivificado de todos os annos que espedicei, poderei enxugar os meus vestidos, voltar aos gozos de uma vida ignorada, e do meu lar tranquillo ver outros mais corajosos e mais felizes que eu affrontar as borrascas desencadeadas no oceano, que eu houver para sempre deixado atraz de mim.

Da preposição

1.—**Preposição** é uma palavra invariavel que prende um termo a outro, sob qualquer relação.

*Teu grito de guerra
Retumbe aos ouvidos
De inimigos transidos
Por vil commoção.*

2.—O primeiro *termo* relacionado chama-se—**antecedente**; e o *segundo* — **consequente**. Assim, *grito* é o antecedente; *guerra*, o consequente de *de*.

Eis as principaes:

a, ante, até, após
com, contra
de, dê, desde
em, entre
para, per, per
sem, sob, sobre
traz

3.— Ha palavras empregadas como preposições :

Conforme, concernente, depois, durante, excepto, salvo, segundo, tocante, visto, etc.

Um *grupo de palavras* terminado por uma preposição e fazendo as vezes de preposição chama-se — locução prepositiva.

Eis as principaes: *atraz de, além de, aquem de, afóra de, por cima de, por baixo de, dentro de, diante de*, etc.

4.—As preposições *a, com, de, em, per*, se combinam com os determinativos e especialmente com os artigos.

Esta combinação toma denominações especiaes.

a + a = á	} Crase
a + o = ao	
a + as = ás	
a + os = aos	

com + a = co'a	} Ecthlipse
com + o = co'o	
com + as = co'as	
com + os = co'os	

Hoje, embora não se supprima o *m*, a preposição fórma, no verso, uma syllaba só com a vogal seguinte:

Não quero o Zeus Capitolino
Herculeo e bello
Talhar no marmore divino
Com o *camartello*

(O. BILAC)

*Morre **com a** alma leal, clarevidente,*
Da Crença errando no Vergél florido
E o Pensamento pelos céos brandido
Como um gladio soberbo e refulgente.

(CRUZ E SOUZA)

de + o = do	} Synalepha
de + a = da	
de + os = dos	
de + as = das	

em (en archaico) + o = no	} Apherese
em (en ») + a = na	
em (en ») + os = nos	
em (en ») + as = nas	

per + o = pelo	} Antithese
per + a = pela	
per + os = pelos	
per + as = pelas	

N. B.—Seria mais correcto escrever-se por assimilação — *pello, pella*, etc.; e *pêlo*, substantivo com um *l*; etymologicamente — do latim (*pilus*).

5.—As principaes relações que as preposições exprimem são: DE LUGAR—*Nasceu em Minas Claudio Manoel da Costa*; DE TEMPO—*Envelheceu durante a noite*; DE ORDEM OU POSIÇÃO—*Estava entre as rosas*; DE CAUSA—*Morreu do coração*; DE MODO—*Escreve com elegancia*; DE CONFORMIDADE—*Conformou-se com o castigo a que o sujeitei*; e muitas outras que a leitura ensinará.

Da conjuncção

1.—*Conjuncção* é uma palavra invariavel que liga duas proposições, com ou sem dependencia de uma a outra. Ex.:

Viviam ambos em uma terra, parede meio, mas amavam-se sem meio: as paredes lhes dividiam os corpos, mas o amor lhes ajuntava o coração.—Assim quero eu que nos vejam, e entendam como devem de tratar seus mestres, isto é, — e assim quero eu que entendam, etc.

2.—Segundo o sentido das proposições que unem, as conjuncções dividem-se em conjuncções que ligam orações independentes grammatical-

mente umas das outras; e **conjunções de subordinação**, que ligam sentenças que directamente ou indirectamente procedem de uma **principal**.

3.—Eis as principaes conjunções de **coordenação**: e, nem, mas, porém, ou, também, agora, ou ora (repetida), já (repetida), depois, d'ahi, pois, logo (assim), ora, demais, no emtanto, comtudo, todavia, bem assim, outro sim.

Estas conjunções podem ser — *copulativas* (additivas): e, também, etc.; *adversativas* (subtraativas): mas, porém, todavia, etc.; *conclusivas*: logo, por conseguinte; *disjunctivas* (contrapositivas): nem, ou, ora, etc.

4.—A principal *conjunção de subordinação* é **que**; reunindo-se a outras, fórma um grande numero de **locuções conjunctivas**. Eis as principaes: **que, como, quanto, quando e se; porque, logo que, como quer que, ainda que, posto que, para que, bem que, antes que; com quanto, em quanto, por quanto, senão, etc.**

Estas designações só se devem fazer em face das orações.

As conjunções de subordinação tomam o nome das muitas relações que exprimem. Assim, são **circumstanciaes**: *como, como quer que, quan-*

do, ainda quando, enquanto, antes que, depois que, posto que, ainda que; condicionaes: se, senão, como se; causaes: porque, pois que, porquanto, comquanto; subjectivas e objectivas: que e as suas compostas, quando ligam proposições substantivas.

Interjeição

1.— Aqui não devíamos tratar da interjeição, «porque não é ella uma categoria grammatical; é verdadeiramente a expressão directa da sensação.

Não indica um objecto determinado, uma relação, mas sómente o estado do sujeito.

A linguagem propriamente dita começa no ponto em que a expressão da sensação já não exprime a *sensação* em si, — mas a coisa que causa a sensação e o som que a exprime.»

A interjeição é uma especie de grito vivo e subito; não é uma palavra.

2.— Classificam-se em dous grandes grupos: **interjeições tradicionaes**, que são as que exprimem a alegria, a dôr, a admiração; e as **appellativas ou locativas**, que se dirigem aos individuos, aos animaes, reproduzem as vozes da

natureza, designam os instrumentos, as neumas e allitterações, etc.

As *tradicionaes* são : arre, schix, tchu, chiton, oh, ah, ai, êh, éh, ih, ó, hou, hu, up, hui, tá, psio, irra, apre, olé, olá, eia, hein, apage, caspité, oxalá.

3.—As *onomatopéas* dos animaes—*miau*, para o gato; *cuche*, para o porco; as *neumas* ou *syllabas soltas*—como: lá, lá, lé, li, etc., *catrapuz*, *timbum*, *tique*, *tique*, *toque*, constituem, como as interjeições *accidentaes*, o segundo grupo, que tem já uma certa determinação.

4.—Eis as principaes interjeições *accidentaes* :

viva! bem! caluda! adeus! vamos! bravo!
silencio! parabens! animo! bravissimo! sim!
misericordia! não! coragem! arreda! Jesus!

5.—Ha phrases inteiras que fazem as vezes de interjeição; são as *locuções interjectivas*:

<i>Praza aos céos!</i>	<i>Maria Santissima!</i>
<i>Aqui d'el-rei!</i>	<i>Ai de mim!</i>
<i>Grande Deus!</i>	<i>O' guerreiros da taba!</i>
<i>Meu Deus!</i>	<i>Safa-te! vae-te!</i>

6. — As interjeições *accidentaes* e as locuções *interjectivas*, que se podem chamar **vernaculas**, em contraposição ás **tradicionaes**, que são, com pequenas alterações, communs a todos os povos, constituem proposições latentes.

As *appellativas* ou *vocativas*, quando são seguidas de nome, são verdadeiros realces phraseologicos. Então a interjeição *oh!* se escreve sem o *h*:

*Ouve o annuncio da horrendo phantasma,
Ouve os sons do fiel maracá;
Manitós já fugiram da taba!
O' desgraça! ó ruína! ó Tupá!*

EXEMPLOS

Oh! se os livros fallassem, quantas ignorancias haviam de dizer que consultam com elles de noite, os que de dia se publicam grandes letrados!

Anciado o nobre conde se approxima
Do leito... Ai! tarde vens, auxilio de homem.
Os olhos turvos para o céu levanta;
E já no arranco extremo: — Patria! ao menos,
Juntos morreremos... E expirou co'a patria.

Se é tão grande a alegria dos navegantes, quando, tendo escapado das tempestades e dos corsarios, ouvem dizer: terra!

terra ! Que alegria será dos que agora padecem, quando ouvirem dizer : céu ! céu !

Mette a mão á espada, avança ao inimigo, começa a cortar orelhas ! Diz-lhe o Senhor: Tá, Pedro, embainha a espada.

A est'outra barca me vou
 Hou da barca ! para onde is ?
 Ah ! barqueiros não me ouvis ?
 Respondei-me. Hou lá ! Hou !
 Por Deus ! aviado estou.

Ai ! ai ! ai d'aquelle ! por quem na religião se introduzir vaidade ou propriedade !

CAPITULO III

DA FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

1. — A formação das palavras dá-se por **derivação e composição**.

2. — A **derivação** é o processo pelo qual uma *palavra* nasce de outra por assumir funções novas, ou por tomar novos suffixos.

D'ahi dous modos essenciaes de *derivação*:

1º **Derivação impropria**, pela qual uma palavra muda de categoria grammatical: homem negro — **o negro**; homem justo — **o justo**; *negro* e *justo*, adjectivos, aqui se transformam em substantivos.

a) Toda e qualquer categoria grammatical se transforma em substantivo pela anteposição de um *determinativo*: **o não**, **o beber**, etc.

b) Os verbos da 1ª conjugação, na 3ª pessoa do singular, *apanhar*, **apanha**; *esperar*, **espera**; *degolar*, **degola**; os participios presentes moder-

nos ordenando, multiplicando; os participios presentes antigos — estudante, mercante; os participios passados — amada, revista; são fontes de substantivos verbaes, por derivação impropria.

2º **Derivação propria** é a que construe palavras novas por meio de suffixos.

3. — SUFFIXOS DE SUBSTANTIVOS

Acção	} Acto	{	consideração
Idade			claridade
Ida			saída
Ura			queimadura
Ada	golpe		paulada, estocada
Al	} união, continua-	{	cafezal
Edo			arvoredo
Ia			penedia
Alha	multidão		gentalha, migalha
Agem	} acção, agencia	{	bafagem, viagem
Igem			vertigem, caligem
Ugem			ferrugem

SUFFIXOS DE ADJECTIVOS

Avel	} Aptidão	{	louvavel
Ivel			comprehensivel
Uvel			soluvel

Oso.....	}	cheio de.....	{	chuvoso
Udo.....				cabelludo, pelludo
Iço.....	{	(Aptidão para produzir a qua- lidade signifi- cada pelo adje- ctivo.....)	{	espantadiço, ala- gadiço
				mettediço, postiço
Imo.....	}	desinencias su- perlativas..	{	facillimo
Errimo.....				asperrimo
Issimo.....				justissimo, bellissimo
Ismo.....	{	desinencias gregas.....	{	jornalismo, pro- vincialismo
Ista.....				jornalista, moralista

SUFFIXOS VERBAES

4. — Ec fôrma verbos derivados de substantivos e adjectivos: **alvorecer** — de alvor; **bolorecer** — de bolôr; **amadurecer** — de maduro; **abastecer** — de abastar; **embarbecer** — de barbar; estes verbos são chamados inchoativos vernaculos; ha os inchoativos latinos, como já vimos, com o suffixo **sc** — **nasc**er, **desc**er.

Eg, ej, e, it formam os derivados verbos frequentativos de substantivos, adjectivos e verbos: **fumegar** — de fumo; **bocejar**, **boquear**, **bo-**

quejar — de bocca; doidejar — de doido; gottejar — de gotta; espanejar — de espanar; passear — de passar; dormir — de dormir; saltitar — de saltar.

Suffixos gregos

5.— **Algia** — dôr: cardialgia, nostalgia, nevralgia, odontalgia.

Céle — tumor: hydrocele, sarcocoele, gastrocele.

Cracia — força: democracia, aristocracia, autocracia.

Camo, gamia — casamento: monogamo, polygamo, cryptogamo, monogamia, etc.

Genio — creador: hydrogenio, oxygenio.

Gonia — produção: cosmogonia, theogonia.

Graphia — descrição: choreographia, chorographia, geographia.

Latria — adoração: idolatria, zoolatria, iconolatria.

Logia — theoria: anthropologia, osteologia.

Mancia — advinhação: chiromancia, necromancia.

Mania — furor: anglomania, melomania.

Metro, metria — medida: barometro, graphometro, hydrometro, geometria.

Morpho—fórma: polymorpho, zoomorpho.

Nomia—regra: agronomia, autonomia, economia.

Oide—que tem a fórma de: cycloide, metalloide, rhomboide.

Orama—vista: diorama, panorama, neorama.

Pathia—molestia, affecção: allopathia, idio-pathia, homeopathia, antipathia, sympathia.

Pedia—educação: encyclopedia, orthopedia.

Phago, phagia—comer: anthropophago, ichthyophago, sarcophagia.

Phobo (phobia)—horror: hydrophobo, hydrophobia.

Plegia—paralysis: hemiplegia, paraplegia.

Phoro—que leva: metaphora, phosphoro.

Ptero—aza: orthoptero, chrysoptero.

Poli—cidade: metropole, necropole.

Scopio—vista: helioscopio, microscopio.

Technia—arte: mnemotechnia, pyrotechnia.

Tomia—incisão: arteriotomia, gastrotomia.

Urgia—trabalho: cirurgia, metallurgia, liturgia.

Nem sempre foram bem formados estes derivados gregos, como veremos.

Ha varios outros suffixos de que a lição do professor fará menção.

6.—A *composição* é a formação de palavras novas por **juxtaposição, agglutinação e prefixação.**

7.—A juxtaposição é a combinação de duas ou mais palavras para formar uma nova: **couve-flôr, mestre-escola, quartel-mestre, beija-flôr, pernilongo, pernalta.**

8.—A agglutinação é a juxtaposição intima dos elementos componentes de tal fôrma que difficilmente se podem desligar á primeira vista: **manobra** (*mão d'obra*); **fidalgo**, *f* (lho) **d** (e) algo; **vinagre** (vinho acre), etc.

Os compostos por agglutinação e por juxtaposição têm tantos accents tonicos, quantos são os elementos componentes.

9.—Prefixos são elementos que precedem ao radical das palavras: **dispôr, repellir.**

São **latinos, vernaculos** ou **gregos**, conforme a origem.

10.—Eis os principaes *prefixos latinos e vernaculos.*

Ab abs	Apartamento — abrogar , rogar que se retire a lei; abstrahir , separar de; absente, ausente , que está longe de, etc.
--------	--

Ad Lugar onde (junto a), com palavras que signifiquem estado ou quietação; logar *a* ou *para onde*, com palavras que signifiquem movimento — *Ad-juncto*, junto ou proximo a; *admit-tir*, dar entrada a ou em alguma parte.

Ad muda o *d* em *c*, *f*, *g*, *l*, *n*, *p*, *r*, *s*, *t*, se alguma d'estas letras fôr a primeira do radical a que está unido, como : *accusar*, *affligir*, *aggravar*, *alluvião*, *anotação*, *applicar*, *arro-gar-se*, *assumir*, *attendere*.

Ante Antecedencia, procedencia, prioridade. — *Antepor*, pôr antes, dar preferencia; *antediluviano*, homem ou cousa existente antes do diluvio universal; *antepassados*, os nossos maiores, ou os que viveram antes de nós.

Anti Idéa contraria, opposta. — Antagonista, o que luta contra, contrario, opposto; *antipodas*, homens que habitam lugares da terra diametralmente oppostos aos em que habitamos; *antipapa*, papa que não é eleito canonicamente.

Circum Em torno, em redor, á roda. — **Circumferencia**, linha curva que limita o circulo. **Circumloquio**, rodeio de palavras; **circumscrever**, traçar, descrever em roda, restringir, reduzir aos seus justos limites.

Com Companhia, comcomitancia — **conforme**, que tem a mesma fórma, identico.

Com muda o *m* em *l*, *r*, se alguma d'estas letras fór a primeira do radical a que está unido, como *colli-gar*, *correlativo*, *corresponder*, etc.; perde o *m* em *cooperar*.

Contra Opposição. — Contradizer, dizer ou affirmar o contrario; contrastar, estar contra, oppôr-se, resistir.

Não confundir com o substantivo *contra* (região) — *contradança*, isto é, dança da região, do paiz.

De De cima, de dentro para fóra, acabamento. **Demittir**, abaixar ou tirar do posto, emprego, etc.; **despeitar**, olhar para baixo, ou com desprezo; **depennar**, tirar as pennas; **depreciar**, abater o preço; **defuncto**, o que acabou de viver.

- Des** Idéa opposta, privação — *desamparada*, sem amparo; *desfazer*, desmanchar o que está feito; *desentender*, não entender; *desnevada*, a agua fria como a neve derretida; *desprimor*, falta de primor; *desvalido*, falto de valimento. Ext
In
- Dis** Para diversas partes. *Dispersar*, lançar para diversas partes; *dispôr*, pôr com ou por ordem, *distribuir*.
Dis troca o *s* por *f* em diffundir, derramar por diversas partes.
- E** De dentro para fóra: — *eminente*, que sobressae, excellente; *enervar*, tirar a força aos nervos, debilitar; *evadir*, sair para fóra de; *evocar*, chamar para fóra, fazer apparecer.
- En** (em). Onde ou sobre — *endividar-se*, metter-se em dividas; *emmagrecer*, entrar no estado de magreza, fazer-se magro. Inte
- Ex** Lugar d'onde — *Exigir*, pedir ou solicitar de; *eximir*, tirar de; *exportar*, levar do porto em fóra; *exterminar*, lançar para fóra do termo. Intr

Extra

Fóra, além.—*Extrajudicial*, fóra de juízo; *extraordinario*, fóra da ordem; *extranumerario*, fóra do numero.

In

Logar onde ou por onde (em verbos e seus derivados, que signifiquem estado ou movimento), negação (em adjectivos).—*Impor*, pôr em cima; *induzir*, levar a alguma acção; *incauto*, não acautelado; *inerte*, não armado ou desarmado; *inhabil*, não habil.

Em taes casos o *h* não fórma letra com o *n* — é mudo: *Inherente*, *inhospito*. *In* muda o *n* em *l* ou *m*, sendo alguma d'estas letras a primeira do radical a que está unido: *Illicito*, não licito; *imminente*, o que está por cima para cair, ou o que está para vir ou succeder; *imovel*, que não se move.

Inter

Entre, no meio.—*Interlocução*, pratica entre varias pessoas; *interpôr*, pôr entre ou de permeio; *intervir*, metter-se de permeio.

Intro

Para dentro.—*Introduzir*, metter para dentro.

- Ob** Defronte. — Objeccão, cousa que se lança defronte para obstar, argumento com quem se combate.
Ob muda o **b** em **c**, **p**, sendo alguma d'estas letras a primeira do radical: *occupar*, tomar ou encher algum espaço; *oppôr*, pôr defronte ou contra.
- Per** Perfeição, augmento. — *Perfeito*, completamente feito ou acabado; *pertinaz*, muito tenaz; *perduravel*, muito duradouro.
- Pos** Depois, detrás. — *Pospôr*, pôr depois; *postergar*, lançar para traz das costas, desprezar.
- Pre** Precedencia. — *Presidente*, o que está sentado adiante, o que preside a alguma assembléa; *presumir*, tomar antes para si, conjecturar; *previdente*, o que vê antes.
- Pro** Para diante. — *Projecto*, tenção de fazer alguma cousa para o futuro; *provido* ou *providente*, o que vê ao longe, acautelado.
- Re** Para traz, repetição. — *Repellir*, impellir para traz; *reimprimir*, tornar a imprimir.

Ret.

Sub

Tra

Ultr

Retro

Para traz, repetição. — *Retrogradar*, voltar para traz, desandar.

Sub

(sob, soto). — Debaixo, segundo, immediato. — *Subdelegado*, o que faz ás vezes de delegado; *submetter*, metter debaixo; *subjeitar*, *sujeitar*; *subcolor*, sob pretexto, debaixo de pretexto; *sotomestre*, segundo mestre; *sotopôr*, pôr debaixo.

O *b* de *sub* na composição muda-se em *r*, *p*, *s*: sorrir, supplantar, suppôr, suster.

Trans

(tras, tra, tres). Além de. — *Transgredir*, passar além dos termos; transgredir a lei, os preceitos, violal-os. *Transcrever*, escrever passando de um para outro papel. *Traspassar* ou *trespassar*, passar além, atravessar, varar com estoque. *Trajecto*, passagem de uma para outra parte. *Tresler*, ler em demasia ou mais do que convém, usar mal da sciencia. *Tressuar*, suar com excesso ou além do ordinario.

Ultra

Além, da outra banda, mais que. — *Ultramar*, as terras d'além-mar, isto é, as que ficam além do mar, como as

terras da Africa, da Asia, e da Oceania. **Ultramontano**, o que habita além dos montes (com relação a quem fala). **Ultraliberal**, liberal exagerado, exaltado. ⁽¹⁾

Prefixos gregos

11. — Anthro — homem: anthropologia, anthropomorphismo, anthropophago.

Acro — no alto: acrobata, acrosticho, acropolio.

Auto — de si mesmo: autobiographia, automato, autonomia.

Baro — peso: barometro, baroscopo.

Biblio — biblia: bibliophilo, bibliotheca.

Bio — vida: biographia, biologia, biometro.

Caco — mau: cacographia, cacophonia, cacologia.

Cephalo — cabeça: cephalalgia, cephaloide.

Chiro — mau: chiromancia, chirographario.

Chromo — côr: chromolithographia, chromophoro.

Chrono — tempo: chronologia, chronometro.

⁽¹⁾ Bento de Oliveira, modif.

Chryso—ouro: chrysostomo, chrysologia, chrysoforo.

Cosmo—mundo: cosmogonia, cosmographia.

Crypto—oculto: cryptogamo, cryptographia.

Cyano ou **cyan**—azul: cyanometro, cyanhydrico, cyanureto.

Cysto—bexiga: cystalgia, cystocele, cystite, cystotomia.

Demo—povo: democrata, demagogo.

Electro—electricidade: electrometro, electroscopeio.

Entomo—insecto: entomologia, entomophago.

Galacto—leite: galactometro, galactographia.

Gastro—ventre, estomago: gastralgia, gastronomo, gastrotomia.

Geo—terra: geocentrico, geodesia, geologia, geophago.

Gymno—nú: gymnoto, gymnosperma.

Gyn, gyneco—mulher: gynandria, gyneco-cracia.

Heli, helio—sol: heliantho, heliocentrico, heliometro.

Hema, hemo, hemato—sangue: hematuria, hemagogo, hematina, hematose, hematosina.

Hetero, heter—diferente: heteroclito, heterodoxo, heterogenio.

Hiero—sagrado: hierarchia, hieratico, hiero-glypho.

Homeo—igual: homeopathia, homeoteleuta.

Homo—igual, semelhante: homocentrico, homogenio, homologo, homonymo, homophonia.

Hydro—agua: hydrocephalo, hydraulica, hydropesia

Hygoro—humido: hygrologia, hygrometro, hygromancia.

Ichtyo—peixe: ichthyophago, ichtyologia, ichtyosauro.

Icono—imagem: iconoclasta, iconographia.

Ideo—idéa: ideographia, ideologia.

Idio—proprio: idiopathia, idiosyncrasia.

Iso—igual: isoceles, isomeria, isothermico.

Litho—pedra: lithographia, lithotomo.

Macro—grande: macrocephalo, mácropode, macrobio.

Micro—pequeno: microcephalo, microcosmo, microsoario.

Meso—que está no meio: mesocarpo, mesoclitico.

Miso—que odeia: misanthropo, misogamo.

Mytho—fabula: mythologia, mythographia.

Neo—novo: neologia, neolatino, neophyto.

Nevro—nervo: nevrologia, nevroptero.

Noso — molestia: nosographia, nosologia, nosogenia.

Nycto — noite: nyctographia, nyctantho.

Odonto — dente: odontalgia, odontologia.

Æno — vinho: ænometro, ænologia.

Onoma — nome: onomastica, onomatopéa.

Ophi — cobra: ophicleide, ophidio.

Ophthalmo — olho: ophtalmographia, ophtalmia, ophtalmotomia.

Ornitho — ave: ornithologia, ornithomancia.

Ortho — certo: orthographia, orthoptero, orthopnéa.

Orycto — fossil: oryctographia, oryctologia.

Ostéo — osso: ostéolegia, ostéotomia.

Oxy, ox — acido, agudo: oxygenio, oxyphonia.

Paleo, paleonto — antigo: paleographia, paleontologia.

Pan, panto — tudo: panorama, pantometro, pantomima.

Philo — que ama: philomatico, philotechnico, philanthropo.

Phlebo — veia: phlebotomia, phleborrhagia, phlebologia.

Phono — voz: phonographia, phonologia, phonometro.

Photo — luz: photographia, photosphera, phosphoro.

Physio — natureza: physiologia, physionomia.

Pseudo — falso, mentiroso: pseudonymo, pseudopodo.

Podo — pé: podoptero, podocarp.

Psycho — alma: psychologia.

Pyro — fogo: pyrophoro, pyrotechnia.

Rhino — nariz: rhinalgia, rhinoloph.

Stereo — solido: stereometria, stereotypia, stereoscopia.

Strato — exercito: strategia, stratagema, stratoracia.

Telé — longe: telegramma, telegrapho, telephonia.

Theo — deus: theocracia, theodicéa, theologia.

Thermo — calor: thermometro, thermidor, thermoelectrico.

Topo — lugar: topographia, topologico, toporama.

Tipo — modelo: typochromia, typographia, typomania.

Zoo — animal: zoologia, zoophyto, zoolatria.

Prefixos gregos de numero

12 — Mono — um : monoandria, monomania, monopolio, monómio, monosyllabo, monotono, monotheismo.

Di, dis — dous : diandria, diedro, dilemma, distico.

Tri — tres : triandria, triedro, trigonometria, trilogia.

Tetra — quatro : tetracorde, tetraedro, tetrasyllabo.

Penta — cinco : pentacorde, pentagono, pentametro.

Hexa — seis : hexaedro, hexagono.

Hepta, hebd — sete : heptagono, hebdomadario.

Oct, octo — oito : octaedro, octogono, octostylo.

Ennéa — nove : enneagono, enneacorde.

Deca — dez : decaedro, decagono, decalogo, decalitro.

Endeca — onze : endecagono, endecaphyllo.

Dodeca — doze : dodecacorde, dodecaédro, dodecagono.

Icos — vinte : icosaedro, icosandria, icosagono.

Hécaton, hecato, hecto — cem : hecatonstylo, hecatombe, hectaro.

Kilo — mil: kilogrammo, kilometro.

Myria — dez mil: myriametro, myriantho, myriapode.

Poly — muitos: polyandria, polyedro, polygamia, polyglotta, polygono, polygrapho, polytechnico, polytheismo, polysyllabo.

Hemi — meio: hemicyclo, hemiplegia, hemispherio, hemistichio.

Proto — primeiro: protocanonico, protocollo, prototypo, protoxydo.

Deuto, deutéro — segundo: deuteronomio, deuterocanonico.

Trito — terceiro: tritochlorureto, tritoxydo.

13. — Não só os prefixos, mas tambem os suffixos dão lugar a muitos **hybridos**: *bigamia*, *mineralogia*, *anglomania*, etc.

Ha verdadeiros barbarismos: kilometro que para nós significa mil metros, o mais que póde ser será *medida de um burro* ou medida de feno. Assim outros que o professor explicará.

No estudo dos *compostos*, convém habituar o alumno a separar por categorias grammaticaes primitivas os elementos de composição.

14. — Chama-se **hybrido** a palavra nova resultante de elementos *gregos* e *latinos* que se

unem: **bi-gamia**, **plani-sphera**, **poly-partir** (multi-partir) etc.

A linguagem da sciencia está cheia d'esses vícios.

15.—**Synonymos** são palavras que têm a *mesma* ou *quasi a mesma significação*: *porto— ancoradouro*; *pluma— penna*; *casa, lar, domicílio, habitação, mansão*; *bello, bonito, elegante, pulchro*; etc.

Os synonymos são da mesma raiz ou de raiz diferente.

Da **mesma raiz**, como: *nascença, nascimento*; *concepção, concebimento*; *directo, direito*; *aspecto, aspeito*; *facto, feito*.

A formação de palavras por meio dos prefixos e suffixos dá lugar a uma serie de synonymos da mesma raiz:

at	tenção
con	tensão
re	tensão
de	tensão etc.
humil	dação
humil	lhação
humil	ldade etc.

De **raizes diferentes**, como: *bello, lindo*; *fê, crença*; *orgulhoso, vaidoso*, etc.

16.—**Antonymos** são palavras que têm significação opposta : norte—sul ; tempo — eternidade ; feio — bonito ; negro — branco.

Na leitura o professor fará exercicios variados, por assim enriquecer o vocabulario do alumno.

17.—**Homonymos** são as palavras que são *homographas*, isto é, escrevem-se com as mesmas letras, *homophonas*, isto é, têm o mesmo som e a mesma prosodia: conta (verbo), conta (subst.); manga (verbo), manga (subst.).

São apenas *homophonas*: *cella*, *sella*; *secção*, *sessão*; *vês*, *vez*, isto é, o mesmo som e letras diversas.

São apenas *homographas*: *côrte*, *córtē*; *pára*, *para*, *Pará*; *sabia*, *sabiá*, isto é, as mesmas letras e prosodia diversa.

18.—**Paronymos** são palavras que têm tal ou qual semelhança phonica: deserto, diserto; eminente, imminente; ciar, cêar, etc.

TERCEIRA PARTE

CAPITULO I

SYNTAXE

Do conceito significativo da palavra

A syntaxe trata do estudo das proposições

1.— **Proposição** é a expressão de um pensamento por palavras. É **simples**, quando enuncia um só juízo; **composta**, quando é formada pelo grupamento de proposições *simples*, sob qualquer relação.

Em geral, o *verbo flexionado* é o seu signal.

2.— Exemplo da proposição simples :

O clima determina a palizagem.

3.— Exemplo da proposição composta :

Na côrte cada dia mudam senhores, renovam leis, despertam paixões, levantam ruidos, abatem os nobres, favorecem os indignos, desterram os innocentes.....

A cortezia é um laço que prende as vontades.

A *proposição composta* será por **coordenação** (*phrase logica*), ou por **subordinação** (*phrase grammatical*.)

4.— A *proposição composta* por *coordenação* é aquella em que as *proposições simples* se acham *unidas* por *juxtaposição*, ou por meio de *conjunção* de *coordenação*.

Deu o vento, levantou-se o pó: parou o vento, caiu o pó.
A virtude sempre teve contradições: e o illustre nome nunca se alcançou sem trabalhos.

Na *proposição composta* por *coordenação* ha *tantas* *proposições simples* isoladas quantos são os verbos conjugados. Assim, o primeiro exemplo póde ser escripto: «*Deu o vento. Levantou-se o pó. Parou o vento. Caiu o pó.*»

O segundo ficará: «*A virtude sempre teve contradições. E o illustre nome nunca se alcançou sem trabalhos.*»

5.— A *proposição composta* por *subordinação* é aquella em que uma ou mais *proposições simples* se originam de uma outra, **directa** ou **indirectamente**, por meio de *pronomes relativos*, *conjunções de subordinação*, e *verbos nas fórmulas nominaes independentes*:

Afrouxa-lhe o arco, **com que já não atira**; embota-lhe as settas, **com que já não fere**; abre-lhe os olhos,

com que vê o que não via; e faz-lhe crescer as azas, com que vôa, e foge.

Ainda que enterrem a verdade, a virtude não se sepulta.

Esconde as esmolas no seio de pobre, **favorecendo-o com piedosas entranhas.**

Uma só proposição *subordinada* é bastante para que a phrase seja composta por subordinação: não ha phrase composta por *coordenação e subordinação* ao mesmo tempo.

EXERCICIO

(As subordinadas estão assignaladas).

O nascimento em todos é igual, as obras fazem os homens diferentes.

Não aquieta o pó, nem póde estar quieto; anda, corre, vôa; entra por esta rua, sae por aquella; já vae adiante, já torna atraz: tudo enche, tudo cobre, tudo envolve, tudo perturba, tudo toma, tudo céga, tudo penetra, em tudo e por tudo se mette...

O touro arremete contra elle... Uma e muitas vezes o investe cego e irado, mas a destreza do marquez esquiva sempre a pancada.

Os ilhaes da fêra arfam de fadiga, a espuma franja-lhe a bocca, as pernas vergam e resvalam, e os olhos amortecem de canção. O ancião zomba da sua furia.

Calculando as distancias, frustra-lhe todos os golpes sem recuar um passo.

O combate demora-se

A vida dos espectadores resume-se nos olhos.

Nenhum ousa desviar a vista de cima da praça.

A immensidade da catastrophe immobilisa todos.

De subito solta el-rei um grito e recolhe-se para dentro da tribuna. O velho aparava a peito descoberto a marrada do touro, e quasi todos ajoelharam para resar por alma do ultimo marquez de Marialva.

A afflictiva pausa apenas durou momentos. Por entre as nevoas **de que** a pupilla tremula se embaciava, viu-se o homem crescer para a fêra, a espada fuzilar nos ares, e logo após sumir-se até ao copo entre a nuca do animal. Um bramido **que** atroou o circo, e o baque do corpo agigantado na arena, encerraram o extremo acto do funesto drama.

Clamores unisonos saudaram a victoria. O marquez, que tinha dobrado o joelho com a força do golpe, levantava-se mais branco **do que** um cadaver. Sem fazer caso dos **que** o rodeavam, tornou a abraçar-se com o corpo do filho **banhando-o** de lagrimas e *(tornou a abraçar-se com o corpo do filho)* **cobrindo-o** de beijos.

O touro ergueu-se, e, **cambaleando** com a sessão da morte, veio apalpar o sitio **onde** queria expirar. Ajuntou ali os membros, e deixou-se cair sem vida ao lado do cavallo do conde dos Arcos.

Nesse momento os espectadores, **olhando** para a tribuna real, estremeceram.

Ella muda a alfandega de mãos pensamentos em rica camara de santas meditações, e a terra converte-a em céu; quero dizer, **que** pelas virtudes os **que** antes eram terrenos, se tornam espirituaes, **porque** tem a Sagrada Escripura por costume aos justos chamar céu, e aos impios terra. **Assim como** o sol **que** passa pela vidraça **toma a côr** da cousa **em que** fere, assim o homem toma a figura da cousa **a que** se applica. **Se** se applica ás cousas celestes, toma a figura do céu: **se** ás cousas terrenas, da terra; e **assim como** o vicio converte o céu em terra, assim a virtude a terra em céu. Com ella se esmalta a natureza, e se purifica a nobreza do sangue, e se lava a nodoa da baixa geração, e se alimpa e orna a consciencia; e, finalmente, é um verdadeiro bem **que** nos faz bons; **o que** não convém aos bens da natureza, nem aos **que** communmente chamam da fortuna.

Se os animaes da terra e do ar querem ser seus familiares, façam-no muito embora, **que** com suas pensões o fazem. Cante-lhe ao homem o rouxinol, mas na sua gaiola; diga-lhe ditos o papagaio, mas na sua cadeia; vá com elle á caça o açor, mas nas suas prisões; faça-lhe bufonarias o bugio, mas no seu cepo; contente-se o cão de lhe roer um osso, mas levado **onde** não quer pela trela; preze-se o boi de lhe chamarem formoso ou fidalgo, mas com o jugo sobre a cerviz, **puxando** pelo arado e pelo carro; glorie-se o cavallo de mastigar freios dourados, mas debaixo da vara e da espora; e **se** os tigres e os leões lhe comem a ração da carne, **que** não caçaram no bosque, *sejam* presos e encerrados com grades de ferro.

Não ha palavra **que** mais lastime e *(não ha palavra)* magoe o coração da despedida dos **que** se amam **que** um — nunca mais.

Se a despedida é para se tornarem a ver, o apartamento é soffrivel; mas apartar-se de mim **quem** amo mais **que** a mim, para nunca mais o ver, este **não** ver mais é a maior dôr dos olhos, e a **que** se desfecha e desfaz em rios de lagrimas.

Da proposição simples

1.—A proposição simples contém *dous termos essenciaes*: **sujeito** e **predicado**.

2.—**Sujeito**—é a pessoa ou cousa de que se affirma uma accção; é a palavra ou são as palavras que, na proposição, estão em geral, de accôrdo com a flexão do verbo.

3.—**Predicado** é a actividade enunciada, é tudo quanto se *diz* do sujeito.

<i>Sujeito</i>	<i>Predicado</i>
A arte	não copia.
Virgilio	cantaria a mesma vastidão do imperio portuguez.
O mundo	muda de aspecto.
A justiça	deitou-lhes a unha.
A arte	é o symbolismo da natureza.

Todas as palavras da proposição se prendem directamente ou indirectamente ao **verbo** (predicado).

4.—Estas palavras podem ser:

1º—O **sujeito**, que pôde ser expresso por um *substantivo* ou *qualquer palavra de natureza substantiva*:

O céu estava tenebroso.

Nós não somos bastante para confiadamente louvar.

O escrevente distrahia-se.

Arranjar a casa é seu dever.

2º—O **objecto** ou **relação objectiva**, que pôde ser **directo**, isto é, expresso por substantivo ou palavra de natureza substantiva, *sem preposição*, ou por variações pronominaes:

A agua perdia a sua claridade espelhada;

Tu me feriste;

indirecto, quando precedido de preposições, ou quando representado por variações pronominaes:

Tu precisas de dinheiro.

Eu lhe dei a roupa.

3º—O **adjuncto adverbial** (de lugar, tempo, modo, etc.) expresso por um adverbio:

O rio aqui corre ligeiramente;

ou por uma *expressão adverbial*, isto é, por um substantivo precedido de preposição:

O rio corre com ligeireza, neste lugar.

O **adjuncto adverbial** está sempre preso a um *verbo*, a um *adjectivo* ou a um *adverbio*:

Gallia **alli** se verá; era *clemente* **com todos**, vasio de **ira**, cheio de **commiseração**.

Estava *inclinadamente* **ao mar**.

4º—O **attributo**, que se exprime por qualquer *adjectivo*:

O *mestre ama* os bons *meninos*;

ou por qualquer *expressão adjectiva*, isto é, por qualquer *substantivo*, *pronome* ou *infinito*, precedidos de *preposição*, ou por *oração equivalente*:

Pedra de cal (*calcareia*);

— o *amor de si*;

o *gosto de ensinar*;

a *terra oriental que o Indo rega*.

Neste ultimo caso se denomina **adjuncto attributivo**.

5º—O **adjuncto** ou **nome predicativo**, representado por qualquer *adjectivo* ou palavra equivalente, que através dos verbos — **ser**, **parecer**, **ficar**, **estar**, etc., concorda com os seus *sujeitos* ou com as suas *relações objectivas*.

O nascimento em todos é **igual**.

São **necessarias** a *circumspecção* e a *prudencia*.

A historia é a **mestra da vida**.

Parece **doente**. Ficou **alegre**. Estava **bom**.

O *adjuncto predicativo* não é *invariavel*, pois está sempre de accôrdo com o *sujeito* ou com os *objectos* do verbo. Assim se differença do *adjuncto adverbial*.

6º— **Apposição** ou **adjuncto appositivo**, que é um *substantivo* ou palavra equivalente subordinado a outro *substantivo*.

A arte, **medianeira** e **consagrante** da natureza, só na consciencia de um homem pôde attingir a sua expressão cabal.

A *aposição* é um verdadeiro *attributo* posto emphaticamente junto a um *substantivo*:

Irás tu, Jurucey, por mim dizer-lhes:
Itajuba, o **valente**, o **rei da guerra**,
Fabricador das incançaveis lutas,
Emquanto a maça não sopesa, emquanto
Dormem-lhe as settas no carcaz immoveis,
Offrece-vos liança e paz...

A *aposição* pôde referir-se a um pronome ou á sua variação, sendo muitas vezes separado d'esse ou d'esta, por meio de um verbo:

Tu, **filho de Jaguar**, **guerreiro illustre**.

Elle obedece, **escravo humilde**, ao mando do feitor.

— Choram-te, **Thomé**, o Gange e o Indo,

Chorou-te toda a terra que pisaste...

A *apposição* precede, ás vezes, ao substantivo ou pronome que qualifica:

— **Sabiá das mattas**, *Croá* (diz elle ao filho d'Jundi-roba).

Flôr de belleza, luz de amor; *Coema*,
Murmurava o cantor, onde te foste,
Tão doce e bella, quando o sol raiava?

5.— Em resumo: Dentro da proposição simples, terão complemento — o **substantivo**, qualquer que seja a sua funcção; o **verbo**; o **adjectivo**; o **adverbio**.

1º O *substantivo* terá:

a) **Attributo**:

As **sombras melancolicas**.

Adjuncto attributivo:

b) **Praia de areia** (arenosa);
luz da manhã (matutina).

c) **Adjuncto appositivo**:

A terra, **jardim** abençoado, etc.

2º O *verbo* terá:

a) **Objecto directo** (immediato):

Inventaram os **muros, os fossos, as torres**.

b) **Objecto indirecto** (mediato):

Mudemos **de sitio**;
usemos **de moderação**.

c) **Adjuncto adverbial**:

Aonde bate o mar **com furia brava**.

3º O *adjectivo* terá:**Adjuncto adverbial**:

Cego **de ira**;
sedento **de sangue**.

4º O *adverbio* terá:**Adjuncto adverbial**:

Propensamente **ao furor**.

6—A proposição simples pôde ser **complexa** em relação aos seus membros:

1º O sujeito é complexo, quando representado por mais de uma função taxonomica:

Todos os **climas**, todos os **productos**, todas as **alturas**, todos os **phenomenos** de geographia se encontram na vasta região.

2º A relação objectiva é complexa:

Amava no estribeiro-mór **as virtudes** e a **lealdade** nunca desmentidas.

Mudar **de sitio** e **de condição**.

3º O adjuncto adverbial é complexo :

A côrte d'esta vez acompanhava-o **sinceramente** na sua dôr.

4º O attributo e o adjuncto attributivo são complexos :

Um **gemido agudo, composto** de soluços e choro, caiu sobre o cadaver como uma lagrima de fogo.

Oh ! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infancia querida
 Que os annos não trazem mais !

5º O adjuncto predicativo é complexo :

São **rudos, severos, sedentos de gloria.**

7.—A proposição simples, em relação á sua **fôrma é completa** ou **plena** quando tem claros todos os seus termos ; é **incompleta** ou **elliptica** quando carece de termos, que facilmente se subentendem.

Ellipse do sujeito :

Segui os bons, obedecci aos maiores.

Entende-se — vós.

Ellipse do verbo :

No mar tanta tormenta e tanto damno !

Entende-se — ha.

Ellipse completa:

Escola Normal Livre, 3 de Março de 1896.

Entende-se — **Feito na.**

8.— Quanto á significação, a proposição simples póde ser **expositiva, interrogativa, imperativa, ou optativa**, conforme a natureza do pensamento que exprime.

9.— A *proposição expositiva* exprime uma asserção :

..... *esforço e arte*
Vencerão a fortuna e o proprio Marte.

A proposição expositiva é *exclamativa* quando exprime uma admiração sob fôrma interjectiva :

Graças sejam dadas a Deus, que vos fartei de dinheiro!

— Quão facil é ao corpo a sepultura !

— Mas de Deus foi vingada em tempo breve :
 Tanta veneração aos paes se deve !

10.— A *proposição interrogativa* exprime uma pergunta que tem por termo uma outra oração, como resposta :

Quem são os ricos neste mundo? Os que têm muito? Não ; porque quem tem muito, deseja mais ; e quem deseja mais, falta-lhe o que deseja, e essa falta o faz pobre.

Quanto á fôrma, a proposição interrogativa póde ser **verbal** ou **nominal**.

A interrogação *verbal* não tem por objecto senão a *afirmação* que se realisa por um *adverbio* simples ou pelo proprio *verbo*:

— Foste á cidade? — Sim.

— Partes amanhã? — Não.

Às vezes, a interrogação está no *signal* e no *accento pathetico*, mas a proposição é uma *asserção*:

Tu choraste em presença da morte?

Na presença de estranhos choraste?

A interrogação *nominal* se apoia num membro da proposição, designando a *pessoa*, a *cousa*, a *qualidade*, etc.; marca-se por *pronomes interrogativos*, que na resposta se substituem por *substantivo*, *adjectivo*, *pronome*, e, às vezes por *adverbio*:

A quem procuraes? A meu irmão.

— Que quereis? Nada.

— Filho meu, onde estaes? — Ao vosso lado.

— Tu prisioneiro, tu?

— Vós o dissestes.

— Dos indios?

— Sim.

— De que nação?

— Tymbiras.

E a musurana fatal rompestes,

Dos falsos manitôs quebraste a maça...

— Nada fiz . . . aqui estou.

— Nada ?

.....

.....

— Nada fiz ; mas souberam da existencia

— De um pobre velho, que em mim só vivia . . .

— E depois ?

..... — Eis-me aqui.

..... — Fica essa taba ?

Na direcção do sol, quando transmonta.

— Longe ?

..... — Não muito.

..... — Tens razão : partamos.

— E quereis ir ?

..... — Na direcção do occaso.

11. — A *proposição imperativa* exprime ordem ou supplica. Marca-se pelo modo do verbo e pelo tom :

— *Ide com N. Senhor.*

— *Lembrae-vos sempre d'elle e de quem sois.*

— *Não aporfeis.*

— *Perguntae pouco.*

— *Jogae menos.*

— *Segui os bons ; obedeei aos maiores.*

— *Não vos esqueaeis de mim.*

12.—A *proposição optativa* enuncia um desejo ou permissão:

*Que a teus passos a relva se torre;
Murchem prados, a flôr desfalleça,
E o regato que limpido corre,
Mais te accenda o vesano furor!*

Muitas vezes o *accento pathetico* é que indica se a *proposição* é:

EXPOSITIVA : *Resuscitou ; não está aqui.*
INTERROGATIVA : *Resuscitou ? não está aqui ?*
IMPERATIVA : *Resuscitou ; não está aqui !*
OPTATIVA : *Resuscite ; não esteja aqui !*

CAPITULO II

DA CONCORDANCIA

1.— Ha *concordancia verbal* e *concordancia nominal*.

1º *Concordancia verbal* ou do verbo; 2º *Concordancia nominal*, isto é, do *adjectivo*, do *pronome*, e do *substantivo*, funcçãoando como *qualificativo*.

2.— O *verbo* concorda com o seu *sujeito*, flexionando-se em *pessoa* e *numero*:

Tomae conselhos só d'exp'rimentados,
Que *viram* largos annos, largos mezes;
Que pósto que em scientes muito cabe,
Mais em particular o *experto* sabe.

Dorme! — não *serei* eu quem te desperte,
Meus versos . . . não *serão*; — palmas sem graça,
Ou pobre rama d'arvore funerea,
Pyramidal cypreste.

Excepção: O verbo **ser** quando se completa por meio de **substantivos** que lhe constituem o

adjuncto predicativo, deixa de concordar com o *sujeito*, e se flexiona de accôrdo com o nome *predicativo* :

A renda de Pedro são mil escudos. ⁽¹⁾
O que mais me agrada são as pinturas.
Tudo são flôres de alegria.

Com mais de um *sujeito*, ainda que seja cada um do singular, a flexão do verbo deve ser do plural, concordando com *todos*, quer estejam ligados por conjuncção, quer não :

O *clima* e o *negocio* absorvente da escravatura negra não *consentiam* a creação de plantações.

3.— O *adjectivo*, quer seja nome *predicativo* (são *rudos*, *severos*), quer seja *attributo* (É um *mysterio immenso*), concorda em *genero* e *numero* com o *substantivo* a que se ajunta: *Sou bravo...*

No meio das *tabas* de *amenos* *verdores*;
Cercadas de *troncos*, — *cobertos* de flôres
 Alteiam-se os *tectos d'altiva* *nação*.

(1) O fallecido grammatico Julio Ribeiro, neste ponto, como nos demais, foi muito pessoal; deixou os documentos da lingua de lado, e discreteou idealmente, fazendo uma arte de onomastica simplesmente. Vide no *Diário Popular* de S. Paulo, Bibliotheca Nacional, numero de Outubro e Novembro de 1887 — encadernados por ordem do Senador Aristides Lobo — os meus artigos sobre esta e outras questões philologicas.

O **artigo**, os **possessivos** e os **indefini-**
tos, como desdobramentos taxonomicos do *adje-*
ctivo, estão sujeitos á mesma regra de concor-

dancia :

Os **meus** *cabides* estão occupados.

A **setima** casa e o **setimo** pinto.

Os adjectivos *cardinaes* são invariaveis, á ex-

cepção de *um, dous, duzentos, trezentos, quatro-*
centos, etc.

Os **tres** animaes ;

os **vinte** contos ;

uma casa ;

duzentas familias.

Na linguagem arithmetica, os numeros tomam
 o plural quando significam *algarismos* :

Nas provas ficticias põem-se á parte os *noves*, os *onzes* e
 os *cincos*.

Os **ordinaes** sujeitam-se á flexão nominal :

O *Brazil*, **segunda** *nação* da *America*, *vae* *florescente*.

Os **pronomes** concordam com o *appellativo*
 a que se *referem* :

Octavio e *Coema* são irmãos ; **ella** nasceu em Outubro e
elle em Novembro ; **uma** é meiga de genio, o **outro** é ti-
 morato.

O pronome **o** quando se refere a um *predicado, attributo, — adjuncto attributivo, objecto, etc.*, é invariavel:

— Ficaste pobre? — Eu **o** fiquei.

— Ahas **bella** a praia? — Pois não **o** é?!

Mas que funesto azar correrá o filho,

Elle **o** via; elle **o** tinha alli presente.

Mas, quando o pronome **o** se refere a um ou mais appellativos, a concordancia se estabelece:

A dôr passada, a previsão futura,

*E o presente tão negro, alli **os** tinha.*

.....

O pronome **lhe** na phrase camoneana refere-se a nomes do plural:

Tanto que a nova terra se chegaram,

Leves embarcações de pescadores

*Acharam, que o caminho **lhe** mostraram*

De Calecut...

Os relativos **que** e **quem** são invariaveis.

O qual concorda com o *antecedente* a que se refere:

O homem, **o qual** viste;

a mulher, **a qual** falaste;

os meninos **os quaes**, etc. =

Cujo concorda com o *consequente*:

Vós, poderoso rei, **cujo** *alto imperio*;

livro em **cujas** *paginas* ha boa doutrina;

os ultimos harpejos de uma lyra, **cujas cordas** foram
estalando...

O **participio** (como verbo) é invariavel, e anda sempre acompanhado dos auxiliares **ter** e **haver**:

...E agora que em parte **a tenho concluido**.

No portuguez *archaico* e no portuguez *camo-*
neano o **participio**, formando linguagens compos-
tas, concordava com o **objecto**, quando este pre-
cedia a fórma *periphrastica*:

...E do Jordão a **areia** tinha **vista**.

O **participio** (como adjectivo) sujeita-se á flexão nominal:

Sou **louvado**; os homens são **louvados**.

O **substantivo** (formando *nome predicativo*) deve concordar com o sujeito — sempre que fôr possível:

A *historia* é **mestra** da vida;

não sendo possível, póde ser de genero e numero differente do sujeito:

O bom filho é **as delicias** de sua mãe.

A vida é **um flo negro** d'amarguras

E de longo soffrer.

Da concordancia semeiotica

1. — A concordancia **semeiotica** regula as flexões nominaes e as verbaes de accôrdo com um **signal** occulto, e não com as *palavras* que se acham presentes na proposição.

2. — O *attributo* de substantivos de genero differente deve estar ou na terminação *masculina* — *marido* e *mulher generosos*; ou na terminação correspondente ao genero do appellativo mais proximo — *temor* e *esperança vã*.

3. — Os *attributos* de tratamentos politicos não concordam com elles, mas sim com as pessoas a que se referem os mesmos tratamentos — *S. Ex.* foi *recebido* ou *recebida*, conforme falamos a um *cavalheiro* ou a uma *senhora*.

4. — Quando concorre um sujeito da 1ª pessoa do singular com outro da 2ª ou 3ª, põe-se o verbo no plural, mas na 1ª pessoa:

Eu e tu estamos bons.

5. — Quando concorre um sujeito da 2ª pessoa do singular com outro da 3ª, vae o verbo para o plural, mas na 2ª pessoa:

Tu e Antonio estaes bons.

São, nestes dous casos, **nós** e **vós** — os verdadeiros sujeitos.

6. — Quando dous ou mais sujeitos do singular e da 3ª pessoa se acham separados pela conjuncção **ou** ou **nem**, o verbo toma a flexão do singular, concordando com o mais vizinho:

Pedro ou João falará.

Se, porém, os sujeitos são da 1ª e 2ª pessoa do singular, o verbo se põe no plural e na 1ª pessoa:

Eu ou tu falaremos.

7. — Quando a predicação se realisa simultaneamente nos sujeitos ligados por **ou** ou **nem**, o verbo toma o plural:

*Nunca Alexandre ou Cesar nas confusas
Guerras o estudo deixam grande espaço,
Que as almas jámais delle são escusas.*

8. — Se o sujeito complexo termina por **tudo** ou **nada**, **ninguém**, etc., o verbo fica no singular:

O ouro, os diamantes e as perolas, tudo é terra e da terra.

Em casos como este, pôde-se dizer que *o ouro, os diamantes e as perolas* são adjunctos appositivos de **tudo**.

9. — As expressões **um dos**, **uma das** — levam o verbo ao plural, quando concordam com os sub-

stantivos a que se referem *dos* — *das*; e o conservam no singular, quando se referem ao pronome *um* — *uma*:

Este deputado é um dos que votaram pela abolição da escravatura; — um dos maiores males que se tem feito ao paiz é encurtar a nossa hospitalidade com a prégão do exclusivismo.

10.— Quando as auctoridades empregam *nós* e *vós* por *eu* e *tu*, o verbo deve ir ao plural; o *adjectivo*, porém, que se lhe segue, fica no singular, por concordar com a pessoa que fala ou escreve— *Nós estamos convencido.*

Attracção

1.— **Ordem** ou **construcção** é a collocação das palavras na proposição simples.

2.— A **construcção** tem o seu principio organico na **accentuação** que regula a **attracção** das palavras relacionadas.

3.— O **verbo** (*predicado*) é o centro da *proposição*: **attrahe** todas as palavras **directa** ou **indirectamente**.

D'este principio dimanam os seguintes corollarios:

a) O **sujeito** occupa ordinariamente o primeiro lugar da proposição; e o *predicado*, o segundo:

*Camões **gemia** a sua miseria, por ventura a perda do seu escravo que **lhe** esmolava o pão.*

Comtudo, com um pouco de rigor, inverte-se o sujeito nos seguintes casos:

1º— Quando a sua predicação é expressa por um verbo no infinito pessoal :

*... primeiro relataremos as virtudes, e depois a origem, por **serem as obras dos proprios paes** melhores que as que da natureza se recebem.*

2º— Quando a sua acção é expressa por um verbo no *participio presente* ou *passado* :

Soprando o vento, e acabada a missa, o padre retirou-se.

Não é assim, quando o participio funciona como attributo :

*Um cavalheiro **trajando á Luiz XV...** Um cavalheiro que **traja**, etc.*

3º— Quando a phrase é interrogativa :

*Onde póde **acholher-se um fraco humano?***

Não é de rigor:

Jatyr, dos olhos negros, onde pára?

4º—Nas phrases que começam por *aqui, alli, assim, etc.*

Assim discorre o chefe.

5º—Quando o *predicado* é um *adjectivo* em evidencia:

Grandes foram as conquistas portuguezas.

Arrebatada é a vida da flôr, mas sempre dura uma manhã;

breve é a duração da arvore, mas sempre vive uma primavera;

continuo é o movimento do sol, mas nunca contou menos de um dia.

b) **relações do verbo** — *objecto directo, indirecto, circumstancias*; as **relações do substantivo** — *attributo, adjuncto attributivo, adjuncto appositivo*; as **relações do adjectivo** e do **adverbio** — *adjuncto adverbial*; collocam-se em torno das palavras subordinantes, na ordem da menor para a maior *accentuação tonica*:

— *Dizia ao doente as ultimas palavras piedosas, num arroubo de imaginação febril.*

— *O bom pastor do povo, cofre das suas esperanças, etc.*

— *Muito digno da estima popular.*

— *Pouco inclinadamente ás furias do oceano.*

6º—As atonas giram em derredor do verbo, antes, no meio ou no fim, isto é, são **procliticas, mesocliticas** ou **encliticas**.

Assim se faz, porque não têm ellas vida prosodica; acostam-se ao *verbo*, e subordinam-se á sua accentuação.

Quando a idéa **se** *incarnar* na realidade, o seu espirito, como as outras intelligencias que **o** *rodeiam*, **ter-se-á** alimentado della.

Abstendo-me de outras citações, etc.

7º—Serão **proclíticas**:

Nas proposições **relativas** e nas **conjunccionaes**:

Dando o imperador Segismundo uma bofetada num lisongeiro, **que o** *louvava sobejamente*, e dizendo este: Imperador **por que me** *feres?* respondeu aquelle: Lisongeiro, **por que me** *mordes?*

— Nas proposições **negativas** e nas que **começam por adverbios**:

Não me *admira tanto ver um homem amigo da rapina, ou iracundo, ou luxurioso, como ver a um homem ingrato.*

... **Não nos** *deixeis, Senhor, cair em tentação.*

... **Assim se** *muda um reino? Tantas vontades tão diferentes, assim se* *temperam?*

... **E deste modo se** *desmanchava o jogo.*

— Quando o sujeito é logicamente **negativo**:

Ninguém o *entendia.*

8º—Não se começa um periodo com *variações pronominaes atonas*, assim, não se dirá:

*Te disseram que lá se dilacera
Tudo, como no chão de enorme jaula;
Que era preciso p'ra acalmar a fera
O manto de São Vicente de Paula.*

Todos os documentos repellem semelhante syntaxe.

9º—Serão **mesocliticas**:

— Nas proposições de **verbos compostos**, uma vez que não seja motivo para a *proclise*:

Tenho-vos dito tudo o que me falaram.

Da mesma fórmula, nos futuros do **indicativo** e do **condicional**, dès que não haja razão para a *proclisê*, que será preferida:

Pedi e recebereis, buscae e abrir-vos-ão.

10º Serão **enclíticas**: —

— Nas proposições de participio presente, não havendo signal de *proclise*:

... mandou outros dez mil cruzados ao primeiro, dizendo-lhe que não queria que houvesse alguém que cuidasse o estimava a elle menos.

Assim, haverá *proclise* nos seguintes casos:

Não vos deixando, cumprirei o meu dever. — Em o amparando, levei a tranquillidade no seu lar.

— No **imperativo**:

... **Lembra-te** que és mortal.

— *Tirae o pensamento dos homens, e lançae-o por todas as outras cousas do mundo.*

— *Depressa, não passe a flôr do tempo, coroemo'-nos de rosas antes que murchem.*

Quando o *imperativo* exprime supplica, põe-se antes a variação pronominal:

Musa, tu que nas margens aprasiveis
Que o Sena borda de arvores viçosas,
Do famoso Boileau a fertil mente
Inflammaste benigna, tú **me inflamma**;
Tu **me lembra** o motivo; tu as causas...

— Agora tu, Calliope, **me ensina**... *

— No **participio passado** é erro imperdoavel a *enclise*.

— É elegante e euphonico o emprego da *enclise* no infinito, mas não é de rigor:

Querendo David oppôr-se ao poder de Absalão, tratou sobretudo de lhe metter um confidente no seu conselho...

11º— Não se deve principiar periodo por *variações pronominaes*, o que no francez e no latim é commum:

... **Largue-me**, **deixem-me**;

... **mandei-o** á cidade.

Me largue, me deixe, etc., constituem barbarismos em que não caiu nem um só auctor de nota.

— Fôra das leis geraes aqui apontadas, é facultativo o lugar das *atonas* nas orações principaes e coordenadas.

12º— Quando *duas atonas* concorrem a um só verbo, combinam-se:

... *Dizei-m'o*;
... *digo-t'o*;
... *fez-se-me*;
nol-o, vol-o;
que se nos faça...

13º— O *pronome se* não se combina com os pronomes — **o, a, os, as**, porque, sendo signal da *voz passiva*, o verbo não terá em tal voz uma relação objectiva directa.

O *solecismo* — (e não gallicismo) — *fez-se-o, faça-se-o*, corrige-se — *fizeram-o, façam-o*, ou *fizeram-no, façam-no* juntando-se-lhes o *n* euphónico, de valor historico.

c) O **attributo** representado pelo adjectivo determinativo põe-se geralmente antes do substantivo:

..... *feroz o* monstro accorda,
E escancarando **as** fauces mostra nellas
Em **sete** filas alinhadas **a** morte.
Mais de **um** anno gastára em fabrical-o,
Artifice de nome em **seus** lavôres.

O **attributo explicativo** pôde ir antes ou depois do substantivo: — *Deus justo, justos céos.*

O **attributo restrictivo** irá antes ou depois, se assim o exigir o accentu oratorio e a harmonia: *O genio audaz e investigador dos portuguezes ensinou a Europa a navegar e a colonisar. — Singelo e commovente quadro.*

Ha certos *adjectivos qualificativos* que, por sua collocação, alteram o sentido da phrase: *grande* homem, homem *grande*; amigo *verdadeiro*, *verdadeiro* amigo.

Quando os *adjectivos* exprimem qualidade physica, a fôrma, a côr, o gosto, ou as relações exteriores e os estados corporaes, collocam-se depois do substantivo: mesa *redonda*; collete *preto*; padre *catholico*; mulher *doente*, etc.

Assim tambem os *participios passados*, como attributos: uma talha *quebrada*; uma batalha *perdida*.

Põe-se depois dos substantivos todo *attributo* seguido de *adjuncto adverbial*: menino *amavel para com todos*; rapaz *propenso aos vicios*.

Em prosa, o *adjectivo attributivo* (*expressão adjectiva*) segue sempre o substantivo que qualifica:

A tyrannia da formula technica atrophia-lhe a concepção.

A unidade é attingida antes pela gamma das côres, pela harmonia dos tons.

No verbo, porém, é frequente a inversão (*anastrophe*):

Emmudeço de ver quam mal conheces do filho de Jaguar os altos brios.

*Nascia a aurora: do Gamella as hostes
Em pé na praia, o mensageiro aguardam
Sizudos, graves.*

— Em resumo: a construcção da proposição simples, na prosa, se regula pela *accentuação tônica*, em ordem *crescente*, da *menor* para a *maior* tonicidade, grupando-se as *atonas* em torno do verbo subordinante.

Não é, pois, acertada a regra antiga que manda collocar, em primeiro lugar depois do verbo — o *objecto directo*; no segundo, o *indirecto*, e por fim os *complementos circumstanciaes*.

Os complementos se medem pelo valor prosodico de cada um. Assim diremos — pondo em primeiro lugar — o *adjuncto adverbial*, em seguida, o *indirecto*, e depois, o *directo*:

Dei hoje a este menino uma livraria de exemplares raros e custosos.

O *accento tonico* que regula a formação do

vocabulo, regula tambem a construcção da *proposição simples*, e a da *proposição composta* por *subordinação*.

— No verso, o *accento tonico* é disposto de maneira tal que guarde systematicamente uma razão numerica determinada. *Esta* substitue de ordinario a *ordem crescente*; ex.:

Que | ro, | ³pa | gens, | ⁶sel | la | do o | ⁹gi | ne | te

Quero em punho nebris e falcão,
Qu'è promessa de grande caçada
Fresca aurora d'amigo verão.

Nestes quatro *versos*, o *accento* se dispõe na razão de...3...6...9.

Esta é a differença que vae do verso para a prosa : para a construcção *d'esta*, as regras que acima se expozeram, não são ás vezes seguidas *naquelle*.

EXERCICIOS

Eis os meus ultimos cantos, o meu ultimo volume de poesias soltas, os ultimos harpejos de uma lyra, cujas cordas foram estalando, muitas aos balanços asperos da desventura, e outras, talvez a maior parte, com as dôres de um espirito enfermo, — ficticias, mas nem por isso menos agudas, — produzidas pela imaginação, como se a realidade já não fosse por si

bastante penosa, ou que o espirito affeito a certa dose de sofrimento, *se sobressaltasse* de sentir menos pesada a costumada carga.

No meio de rudes trabalhos, de occupaões estereis, de cuidados pungentes, — inquieto do presente, incerto do futuro, derramando um olhar cheio de lagrimas e saudades sobre o meu passado — percorri este primeiro estadió da minha vida litteraria. Desejar e soffrer — eis toda a minha vida neste periodo; e estes desejos immensos, indiziveis e nunca satisfeitos, — caprichosos como a imaginação — vagos como o oceano, — e terriveis como a tempestade; e estes soffrimentos de todos os dias, de todos os instantes, obscuros, implacaveis, renascentes, — ligados á minha existencia, reconcentrados em minha alma, devorados commigo, *umas vezes me* deixaram sem forças e sem coragem, e se reproduziram em pallidos reflexos do que eu sentia, ou *me* forçaram a procurar um allivio, uma distracção no estudo, é a esquecer-me da realidade com as ficções do ideal.

Se as minhas pobres composições não foram inteiramente inuteis ao meu paiz; se algumas vezes tive o maior prazer *que me* foi dado sentir — a mais lisongeira recompensa a que poderia aspirar, *de as* saber estimadas pelos homens da arte, d'aquelles *que*, segundo o poeta, *porque a* entendem, *a* estimam, e repetidas por aquella classe do povo que *só de cór as* poderia ter aprendido, *isto é, dos outros que a* comprehendem, *porque a* sentem, *porque a* adivinham — paguei bem caro esta momentanea celebridade com decepções profundas, com desenganos amargos, e com a lenta agonia de um martyrio ignorado.

Melhor que ninguem o sabes: pódes a teu grado sondar os arcanos da minha consciencia, e *não te* será difficil descobrir o segredo das minhas tristes inspirações.

Os meus primeiros, os meus ultimos cantos são teus: o que sou, o que fôr, *a ti o devo*, — a ti, ao teu nobre cora-ção, que durante os melhores annos da juventude bateu con-stantemente ao meu lado, — á aragem bemfazeja da tua ami-zade solícita e desvelada, — á tua voz *que me animava e con-solava* — á tua intelligencia *que me vivificava* — ao prodigio de duas índoles tão assimiladas, de duas almas tão irmãs, tão gêmeas, que uma dellas rematava o pensamento apenas enun-ciado da outra, e aos sentimentos unisonos de dous corações *que mutuamente se falavam, se interpretavam, se respondiam* sem o auxilio de palavras. Duplicada a minha existencia, não era muito *que eu me sentisse com forças para abalancar-me a esta empreza*; e agora *que em parte a tenho concluido*, é um dever de gratidão, um dever para que sou attrahido por todas as potencias da minha alma, escrever aqui o teu nome, como talvez seja o derradeiro que escreverei em minhas obras, o ultimo que os meus labios pronunciem, *se nos paro-xismos da morte se puder destacar inteiramente do meu co-ração*.

Ser-me-ia doloroso não cumprir os teus desejos, — não satisfazer as esperanças, que em mim tinhas depositado, — não realisar a expectação da tua desinteressada amizade. En-trei na lucta, e procurei disputar ao tempo uma fraca par-cella da sua duração, não por amor do orgulho, nem por amor da gloria; mas para que, depois da morte de ambos, uma só que fosse das minhas producções, sobrenadasse no olvido, e por mais uma geração estendesse a memoria tua e minha. As-sim passa a onda sobre um navio que sossobra, e atira ás praias desconhecidas os destroços de um mastro embrulhado nas vestes dos navegantes.

Entrei na lucta, e por mais algum tempo continuarei nella, variando apenas o sentido dos meus cantos.

A fé e o entusiasmo, o óleo e o pabulo da lampada que alumia as composições do artista, vão-**se-me** esfriando dentro do peito; *eu o* conheço e *o* sinto; se pois ainda persisto nesta carreira, é por teu respeito; continuarei — até que, satisfeito dos meus esforços, me digas: basta! Então já **t'o** hei dito, voltarei gostoso á obscuridade, donde não devêra ter saído, e — como um soldado desconhecido — contarei os meus triumphos pelas minhas feridas, voltando á habitação singela, onde **me** correram, não felizes, mas os primeiros dias da minha infancia.

— Nunca. Provavelmente obedeci, *porque* o innocente coração **me** não aconselhava a resistencia. Quando meu pae **me** disse, com mais gravidade que brandura, *que me* escolhera marido, ouvi isto sem sobresalto nem curiosidade. Espantou-**me** a nova, *porque* tal idéa **me** não tinha passado pelo espirito; mas nem sequer perguntei a meu pae quem era o escolhido. Foi minha mãe *que m'o* disse, disfarçando as lagrimas. Se ella não chorasse, eu cuidaria que estava gracejando, *quando me* declarou o nome de meu marido. Momentos depois, annunciou-**se** o conselheiro Xavier Penha, que era então ministro da justiça. Era elle...

— Deus é a consciencia mordente do opprobrio; é a consciencia da injustiça, *embora* a sociedade **a** não alcance nem condemne; é o tédio profundo que succede á embriaguez dos deleites; é a pobreza affrontosa que aponta **o** catre do hospital ao dissipador em obras de deshonra; é a insomnia do malvado, *que trava* da alma e *que lh'a* traspassa dos mesmos espinhos de angustia que dilaceram o corpo vibrante de dôres; Deus é o remorso para os *que se* confessam infames no segredo de sua consciencia; e é o duplo da ignominia para os incapazes de arrependimento. Todos sentimos Deus, Sr. con-

selheiro. Se conseguimos desviar o golpe da justiça humana, não **nos** orgulhemos de tão fortes nem tão altos que **nos** não despenhe a justiça divina...

— Os romanos costumavam ouvir em seu senado aos réos. Entendiam que justificação propria de ordinario periga na penna ou na voz alheia.

Maior documento é o de Deus, que não só ouviu as desculpas que Adão não tinha *que lhe* dar, mas *ainda o* chamou *para que lh'as* dêsse.

Os principes christãos *que se* desviaram desse antigo e bom costume, parece que tacitamente prometteram usar maior piedade com aquelles que não ouviram : essa pôde ser que fosse a causa *de se* mudar este costume.

Apadrinham tamanhos exemplos a ousadia que tomo em apparecer por estas letras aos Reaes pés de V. Majestade.

Quantô e mais, Senhor, *que aos principes não menos os* engrandece *quem lhes* pede justiça, *que quem lhes* pede mercês ; pois por ambas estas acções **lhes** dão occasião de exercitarem o grande poder de Deus na terra.

É presente a V. Majestade, é notorio a todos como estou preso ha seis annos. Qual a causa, qual a prova, quaes os respeitos, que tal o soffrimento, que tão exquisito o rigor com que ordenou a minha fortuna fosse e seja tratado.

Não só no glorioso reinado de V. Majestade, mas em outros muitos antecedentes, se não tem visto — por semelhante accusação — prisão tão longa, sentenças tão rigorosas.

Eu fôra ditosissimo se V. Majestade se mandasse informar desta verdade, de que poderiam avisar os tribunaes e os ministros.

E porque supposto que a minha justiça foi tantas vezes

ventilada, quam poucas foi ditosa ! e de todas seriam a V. Magestade sómente referidas pelos juizes seus pareceres, sem que apresentassem os motivos *em que os* fundaram. Permita-me V. Magestade agora por principio da clemencia que invoco, represente aqui eu brevissimamente o processo da minha causa.

Pela morte de Francisco Cardoso foram os matadores achados, e condemnados a morte, e o mostrador delles a galés.

Em a tal sentença se toma por fundamento commetterem aquelle delicto por mandado de certa pessoa; que os réos vária e injuridicamente deram a entender ser eu.

Mas a sentença por ser dada entre outras pessoas não pôde resultar em meu damno, conforme a resolução do Direito tão vulgar, que até eu sei, está assim escripto na ordenação Lib. 3^a art. 81.

Com tal pretexto de réo, fui preso pelas justiças seculares, que, depois de varios incidentes, remetteram a causa ao tribunal da corôa, *porque alli se* determinasse o ponto da jurisdicção; o qual sendo julgado a meu favor, e fui remettido ao juizo dos cavalleiros.

Pedi então *que nelle se* pronunciasse sobre a prisão, a que ainda não estava pronunciado, e *que* para este provimento o juiz *se* regulasse pela devassa geral, que era só o acto legitimo donde podia ou não resultar-me culpa.

Suspendeu a deliberação d'esse requerimento, *emquanto se* ventilavá a materia do assassinio, em que aquelle quiz involver sua accusação com igual fallencia que na de mandante.

Finalmente declarou o juiz não continha o caso assassinamento, annullando o summario e procedimentos dos autos, deixando porém as chamadas culpas em sua realidade.

Esta sentença **se** confirmou em segunda e terceira instancia.

Por quaes sentenças parece sem duvida haverem usado de fundamentos contrarios, porque não pôde o *summario*, e procedimentos **do** juizo secular serem nullos, *sem que tambem o ficassem sendo as culpas que me* fornavam por elles.

Assim, sendo julgada a nullidade do processo, **se** annullou a validade da culpa, *porque* de causa notoriamente nulla **se** não pôde produzir algum effeito juridico, e que validamente prejudique: o que não só mostra as leis, mas toda a boa razão.

Sendo, enfim, entregue ao juiz dos cavalleiros, e havendo elle então de pronunciar sobre a prisão (como no despacho antecedente havia prevenido), *pois já se* decidira o não haver assassinio, declarou — não sei por que causa — **me** livrasse em seu juizo da prisão em que estava.

E *porque se* veja a violencia, que alli padeceu minha justiça, é de saber, que *ainda que* a sentença do juiz **se** confirmou, foi sómente quanto a questão do assassinio, *de que por então sómente se* tratava: e não quanto á validade das culpas e pronunciação.

Isto é claro porque, se o juiz, antes de averiguado aquelle ponto, não quiz deferir o requerimento da pronunciação, como podia a mesa, e a instancia, adiantar-**se** a julgarem *em mais do que se* litigava de presente?

Assim, a titulo de réo fui accusado pela via ordinaria, pela culpa de mandante.

Pois se pelas tres sentenças estava livre do assassinio, que era mandar matar por dinheiro, ou cousa *que o* valesse, bem **se** segue que tambem fiquei livre de **o** haver mandado matar.

Porque as circumstancias que **se** anniquilaram e destruíram pelas tres sentenças, por **se** presumir mandar matar por dinheiro, eram as proprias que estavam já nullas, e sem algum credito por **se** presumir que mandara matar sem elle.

E não constando de tal mandado, nem podendo ser de effeito em meu prejuizo as declarações dos réos, varias e nullas, *bem se* segue haver sido mal condemnado pelo juiz dos cavalleiros em degredo perpetuo para a Africa, mil cruzados para a parte, duzentos para as despezas da mesa, e cento para o seu juizo.

Prova-**se** melhor o excessivo rigor desta sentença, se o *seguinte se* considera.

Admittiu-**me** o juiz a defesa, condemnou-**me** como indefeso: disseram contra mim os réos incerta e invariamente: disseram em minha defesa quarenta testemunhas: elles convencidos por duas sentenças da Relação, no mesmo caso por falsarios, havendo envolvido nelle outras pessoas; as testemunhas que juraram por mim, todas de grande credito. *Nunca se* deu causa contra mim desta morte. Eu provei uma tão justificada como era vingár o matador o adulterio *que* o morto **lhe** tinha feito.

Construcção figurada

1. — **Ellipse.** A *ellipse* consiste na suppressão de uma ou mais palavras que facilmente se subentendem pelo sentido.

Ellipse do sujeito :

*Domina, se vive ;
 Se morre, descança,
 Dos seus na lembrança
 Na voz do porvir.
 Não cures da vida !
 Sé bravo, sé forte !
 Não fujas da morte,
 Que a morte ha de vir !*

A *ellipse* do sujeito mais notavel da lingua é a que se dá com o unipessoal *haver*, cuja relação subjectiva é uma *indeterminação*. Ex. :

Havia lá no seio do navio balouçado pelo mar, ferozes luctas, gritos, uivos de desespero.

Ha casos que podem mais que as leis. Vamos, bom cavalleiro, não **haja** entre nós doestos.

Ellipse do verbo.

Esta *ellipse*, se bem que não seja tão frequente como a precedente, não deixa de offerecer difficuldades.

Nos exemplos adduzidos vai ella notada com o signal—.

Não acabava, quando uma figura
 Se nos mostra no ar, robusta e válida,
 De disforme e grandissima estatura,
 O rosto—carregado, a barba—esqualida;

*Os olhos—encovados, e a postura—
Medonha e má, e a côr—terrena e pallida,
Cheios de terra e crespos—os cabellos,
A bocca—negra, os dentes—amarellos.*

A *ellipse* repetida chama-se **zeugma**. Ex. :

...se achou que ficaram mettidos no fundo dezoito paráos, — tomados vinte e dous — mortos quasi oitocentos Mallabares, e — muitos outros captivos.

Ellipse da conjuncção :

Mando a Constandio
As, do meu cargo, insignias; e requeiro
— Me consinta deixar o mundo, e as armas.

Ellipse da preposição :

— Dias e — noites velava,
— Nenhum espaço — dormia.

Ellipse do adverbio :

— Fica essa taba?
— Na direcção do sol, quando transmonta.

2. — **Hyperbato**. O *hyperbato* consiste na transposição ou inversão de palavras com ou sem perturbação da ordem grammatical.

Comprehende a **anastrophe**, a **tnesis**, o **parenthesis** e a **synchisis**.

Exemplo de *hyperbato* propriamente dito :

*Mostra-se dos cyclopes o exercicio,
Nas bombas que, de fogo, estão queimando.*

*.....
A grita se levanta ao céu da gente.*

a) *Anastrophe* consiste na inversão do complemento attributivo; ex. :

*Dos Gamellas um chefe destemido,
Cioso de alcançar remome e gloria,
Vencendo a fama que os sertões enchia,
Saiu primeiro a campo, armado e forte.*

b) *Tmesis* ou *mesoclitismo* intercala as variações pronominaes nos futuros e formas periphrasticas :

Far-te-ia o favor, não : tenho-te já feito mil obsequios.

c) O *parenthesis* interpõe um sentido nou-
tro; ex. :

*Jatyr virá... serei comvosco,
(Disse voltando para os seus, que o cercam)
E bem sabeis que vos não faltó eu nunca.*

d) A *synchisis* consiste na ordem confusa das palavras.

3. — **Pleonasmo.** O *pleonasmo* consiste em usar palavras em demasia.

*Sendo livre, mui isento,
Viu dos olhos Catherina.*

É pouco usado ; só tem effeito oratorio.

As expressões — *vi com estes olhos; ouvi com estes ouvidos; viver vida attribulada; fazer um feito memoravel*, deixam de ser pleonasmos, porque os objectos, posto que substantivos cognatos dos verbos ou equivalentes ideologicos, vêm com attributos.

Vícios de construcção

1.— **Barbarismo.** 1º É o uso de palavras e phrases estranhas á lingua, como : *chefe d'obra*, por *obra prima*; *a minha perna*, os *meus cabellos*, etc.

Tomam o nome de *gallicismos*, *anglicanismos*, *hellenismos*, etc., conforme a procedencia e origem.

2º Consiste numa falsa comprehensão do conceito das palavras e da sua phonetica, como : *confeccionar* (compôr de varios ingredientes) por *acabar*, *organisar*; *sastifazer*, *perpeutuo*, *estautua*, por *satisfazer*, *perpetuo*, *estatua*, etc.

2.— **Solecismo.** (*Soles*, colonia grega na Sicilia), é uma falta ou insurreição contra as leis da syntaxe; ex.: *tu foi á roça*; *hades passar mal*, etc.

3.—**Amphibologia.** Dá-se esta figura quando construimos a proposição de modo a offerecer dous sentidos: ex.: Comprei-lhe a casa (a elle ou para elle?)

4.—**Cacophonia.** É o resultado do arranjo de palavras, cujas terminações formam com os themas das que se seguem, vocabulos ridiculos e ás vezes obscenos, como :

Has no dizer tanta graça que as não posso contar.

5.—**Hiato.** É o salto de uma vogal para outra, sem consonancias que amparem o choque; ex.:

Vá a a rua ou a a aula.

6.—**Echo.** Dá-se quando a desinencia de uma palavra é igual ou quasi igual ao thema da que se segue, ou vice-versa; ex.:

Quando ando tenho empenho de chegar cedo.

7.—**Collisão.** É choque de articulações asperas; ex.:

As armas e os barões assignalados.

Quando pinta ao vivo o que se quer exprimir,

a collisão torna-se em uma bella construcção ou
Onomatopéa, como :

Os ritos semibárbaros dos Piágas,
Cultores de Tupan, e a terra virgem
D'onde, como de um throno, emfim se abriram
Da cruz de Christo os piedosos braços;
As festas e as batalhas mal sangradas
Do povo americano, agora extinto,
Hei de cantar na lyra.

CAPITULO III

SYNTAXE DA PROPOSIÇÃO COMPOSTA

Da phrase de coordenação

1. — Quando em torno de um *verbo* se grupam dous ou mais termos da mesma relação, diz-se que a proposição é **contracta**, porque o *predicado* se póde dilatar tantas vezes quantas são essas relações.

O mantéo e a roupeta estavam no ultimo fio = *O mantéo estava no ultimo fio, e a roupeta estava no ultimo fio.*

Derramava por todo o ambiente a graça e a consolação
= *Derramava por todo o ambiente a graça, e derramava por todo o ambiente a consolação.*

Em taes phrases não ha o que se conhece pela denominação de — *proposição composta*: ha **contractação**, que se não deve confundir com a *ellipse*.

2. — As proposições simples que formam a

phrase de coordenação, ou se acham *naturalmente* ligadas pelo sentido :

ASYNDETICAS

Andei longes terras,
Lidei cruas guerras,
Vaguei pelas serras
Dos vis Aymorés;
Vi luctas de bravos,
Vi fortes escravos!
De estranhos ignavos
Calcados aos pés.

ou se acham ligadas por *conjunção de coordenação*, cujo nome tomam :

SYNDETICAS

Todo o ouro procedia de al-
luviões, e outro tanto succedia
aos diamantes.— Arrebatada é
a vida da flôr, mas sempre
dura uma manhã.

3.— Numa *phrase de coordenação*, a primeira proposição simples chama-se **culminante**.

EXERCICIOS

Sciencia e virtude são, em epilogo, a nobreza verdadeira. As fidalguias herdadas contestam-se, perdem-se, deslustram-se.

Desabam thronos; dissipam-se opulencias; as forças gastam-se; a mocidade e as graças dissipam-se; o poder aniquila-se; os titulos revogam-se; as affeições transformam-se;

os amigos finam-se; as condecorações despem-se todas as noites...

A sciencia enche e doura a vida; a virtude alegre a morte e lá se vae continuar... *no céu*...

Abre, desce, olha, geme, abraça e chora
A malfadada Ignez na sepultura.

Pedi e recebereis, buscae e abrir-vos-ão.

Tu até agora foste meu soldado: eu, teu capitão; desde este ponto, tu serás meu capitão e eu teu soldado: quero seguir tua bandeira.— Assim discorreu consigo Carlos, e assim o fez.

Arrima o bastão, renuncia o imperio, despe a purpura, e poz a corôa a todas as suas victorias...

Maria é mulher. Inspira-a e move-a o sentimento de um dever, não vae guiada por um simples capricho; por isso a sua physionomia é sobria...

Chora no seio paterno, e com a voz tremula, o peito em ancia, espalha, não coordena, nem deduz os seus rogos.

..... É Aljubarrota. E a guerra.
Deu signal a trombeta castelhana;
Horrendo, fero, ingente e temeroso,
Ouvio o monte Artábrego, e Guadiana
Atraz tornou as ondas, de medroso;
Ouvio o Douro e a terra Transtagana;
Correu ao mar o Tejo duvidoso...

Toda a natureza pasma e tremec, e, no meio d'este susto immenso, as mães apertam os filhos contra o seio.

O odio e a colera confundem-se com a dôr... No coração tem fogo, mas nos olhos tem agua.

Da phrase de subordinação

1. — A *phrase de subordinação* é o desenvolvimento da proposição simples.

Então, um dos membros da proposição simples (*sujeito* — e *seus accessorios, predicado* e — as suas relações) se dilata em uma outra oração, sob a forma de um pensamento; assim, a proposição:

— **A navegação dos rios povoou o sertão** —

— se desdobra em:

Descobrimdo as grandes riquezas naturaes, a navegação dos rios que regam a parte septentrional do Brazil, povoou o sertão, logo que para ahi se dirigiram os portuguezes.

O verbo *povoou* deu origem ás proposições — *descobrimdo as grandes riquezas naturaes* — *logo que para ahi se dirigiram os portuguezes*; — o seu *sujeito* — *a navegação dos rios*, a — *que regam a parte septentrional do Brazil*.

Estas proposições se chamam **subordinadas**.

A proposição simples geratriz — **principal**.

2. — As subordinadas podem ser de 1ª, 2ª, 3ª, etc. **categorica**, conforme se prendem *directa* ou *indirectamente á principal*.

3. — A *classificação das proposições accessórias* que formam a phrase de subordinação, póde ser feita sob tres pontos de vista:

1º Quanto á sua **relação grammatical**; e então podem ser **conjunccionaes**, se são ligadas, ordinariamente a um *verbo*, por uma *conjunção de subordinação*:

Estes signaes indicavam ao senhor que devia aggravar o castigo de faltas ultteriores;

relativas, quando são ligadas a um substantivo por *pronome relativo*:

Esta forte impressão épica é a atmosphera que envolve toda a acção, e em cujo seio se agitam os episodios;

abreviadas, se se prendem a *verbos* ou *substantivos* por meio de **participios** — **presente** ou **passado**, que funccionam como *adverbios* ou *adjectivos*:

Atacado no mar por piratas mouros, Camões fica ferido na refrega, perdendo um olho...

Na tela épica onde se desenrola o fragor e a commoção, esmagando o mundo, o primeiro lugar, é o das pobres mães.

2º Quanto á sua **natureza**; podem ser **substantivas, adverbias** ou **adjectivas**, conforme têm o valor de um *substantivo*:

Eu desejo que partas (a tua partida);

— *de um adverbio*:

Cheguei quando dormias (durante teu somno);

— *ou de adjectivo*:

Homem que trabalha (trabalhador) vive bem.

3º Quanto á sua **função**; e então podem ser **subjectivas, adjectivas, attributivas** ou **circumstanciaes**, conforme representam de *sujeito, objecto, attributo* ou *circumstancia*.

Subjectiva:

É bom que o não percas de vista.

Objectiva:

Desejo que escrevas uma carta á tua filha.

Attributivas:

A fabula dá-lhe as tintas para essa encantadora pintura
— *que se destaca, dourada pelo sol, voando em ondas de um azul purissimo.*

Circumstancial:

Era feliz porque era amada.

Obs.— No recreio, á mesa, por toda a parte, o professor fará que o alumno transforme as phrases da sua conversação, até que, de sciencia propria, sinta e regule a fórma do seu discurso.

Da proposição principal

1.— A *proposição principal* póde ter o seu verbo no *indicativo, imperativo ou condicional*:

Era a attracção de duas almas sublimes, *que* voavam, uma para a outra.

Aqui tendes, senhor, a Martim Vasques, o melhor official de pedraria, *que eu conheço*...

Se estes olhos não tivessem feito com que eu fosse posto de banda como uma carta de testamento antiga, que se atira, por inútil, para o fundo de uma arca, a pedra de fecho d'essa abóbada não teria de vir esmigalhar-se no pavimento, antes de sobre ella pesarem muitos seculos; mas os de vosso conselho julgaram que um cego nada podia prestar.

Terá o verbo no **conjunctivo**:

a) Supprindo a falta da 1ª e 3ª pessoa do *imperativo*, e nas prohibições de auctoridade:

Cessem do sabio grego e do troiano as navegações grandes *que fizeram*...

b) Supprimindo o *imperativo negativo* :

Não te faças pobre a quem te não ha'de dar de sua fazenda.

Não peças a quem pediu, nem sirvas a quem serve.

c) Expressindo desejo ou concessão :

Praza a Deus que assim elle o faça. (*Optativo*).

— **Escreva elle** (se elle escrever), *que tudo se obterá.*

d) Nas proposições começadas por *talvez* :

Talvez elle diga *que nada me pediu.*

Se houver *posposição* do adverbio, o verbo irá para o *indicativo* :

Diz elle talvez *que nada me pediu.*

Terá o verbo no **infinito**, quando se der a indeterminação do sujeito :

Honrar pae e mãe, *que é lei natural ;*

ou em *phrases exclamativas* :

Não haver quem me salve !

2.— Uma proposição só é *principal*, porque as demais do periodo dependem d'*ella*, ou *por coordenação* acompanhada de *subordinação*, ou, simplesmente, por *subordinações* mediatas e immediatas :

Queria ver-vos e falar-vos ; *que do coração vos estimo honrado e sabedor architecto do mosteiro de Sancta Maria...*

Vêde o que de mim mandaes; porque, de vossa ordem, aqui me trouxe este bom donzel.

D'ahi :

1.^o Uma *proposição principal*, em relação ás outras do mesmo periodo, pôde ser **coordenada** ou **subordinada** em relação aos *periodos anteriores* :

Pois, se ousaes levar a cabo vosso desenho, eu ordeno que o façaes, e desde já vos nomeio, de novo, mestre das obras do mosteiro, e David Ouguet vos obedecerá.

El-rei apertou então entre os braços o bom do cêgo, que procurava ajoelhar a seus pés.

Porque todos os dias perguntava a alguns d'esses poucos obreiros portuguezes que ali restam, como ia a feitura da casa capitular.

2.^o Uma *proposição principal*, apesar de dar nascimento ás outras do mesmo periodo, não deixa de ter com ellas uma tal ou qual dependencia de sentido, — não exprimindo, pois, um *sentido perfeito e independente*, como erradamente se suppõe.

Sei, meu bom cavalleiro, que estaes mui torvado commigo...

Os olhos da inveja são como os do sacerdote Heli, dos quaes diz o texto sagrado que não podiam ver a luz do templo, senão depois que se apagava.

Da proposição substantiva

1.—A *proposição substantiva* se prende ao verbo da geratriz, representando-lhe o *sujeito*, *objecto* ou *predicativo*.

2.—Ella é *conjuncional*, e geralmente se prende á matriz pela conjuncção **que**:

a) *Sujeito*:

— É **que** os marinheiros saltavam na ilha.

— É certo **que** elle morre (a sua morte).

b) *Objecto directo*:

— Desejo **que** venhas (a tua vinda).

c) *Objecto indirecto*:

— Lembrae-vos, cavalleiro, disse elle, **de que** falaes com D. João I.

d) *Nome predicativo*:

— Tu foste **que** me salvaste.

3.—Quando a *proposição substantiva* é *interrogativa* ou *dubitativa*, póde ser subordinada por meio da conjuncção **se**:

Sabes **se** vem o bispo?

— Não sei **se** elle terá conducção.

4.— Encontram-se *proposições substantivas* ligadas por outras *conjunções* :

Reparaes como crescem as arvores.

Ha em taes casos uma como lembrança latente do *substantivo* que entra na formação de tal *conjunção* — *como* — que significa — *modo que*, sendo o *que* representado pelo *co*, e *modo* apenas pela syllaba *mo*.

Da proposição adjectiva

1.— A *proposição adjectiva*, geralmente *relativa*, não preenche outra *função* que a de attributo de um *substantivo* ou *pronome* :

O unico amigo meu que ainda vive (ainda vivo), é aquelle.

*Este que era o mais grave na pessoa,
Desta arte para o rei de longe brada : ...*

*Eu sou o illustre Ganges, que na terra
Celeste tenho o berço verdadeiro ...*

2.— Quando a *proposição adjectiva* equivale a um *restrictivo*, se denomina *restrictiva* ou *determinativa*; e *explicativa* se representa um *adjectivo explicativo* :

Todo o professor que não consegue ter bons alumnos, é máo : onde chega o sol, não haverá trevas.

O sol que fecunda a natureza, alumia a terra.

3.— É frequente na linguagem familiar e nos auctores de boa nota a existencia de *relativos* que prendem, ao mesmo tempo, duas orações — uma subordinada de 1.^a e outra de 2.^a categoria :

Aqui estão os livros que elle pensava que se tinham perdido.

O pronome relativo *que* torna *adjectiva* a oração — *elle pensava*, mas funciona como *sujeito* na oração *substantiva* — *que se tinham perdido*. (Veja atraz o periodo: — *Os olhos da inveja são*, etc.)

4.— A *proposição adjectiva* se póde prender á geratriz por meio da conjuncção *que* :

Eu sou de parecer — que o sangrem.

— *Nós outros, cuja fama tanto vò,*

Cuja cerviz bem nunca foi domada,

Té avisamos que é tempo que já mandes

A receber de nós tributos grandes.

5.— O pronome relativo *quem*, de formação vernacula, pertence geralmente á geratriz e á subordinada *adjectiva* :

Quem cala, vence.

— *A quem dizes tua puridade, dás tua liberdade.*

Quem te não ama, em praça ou em jogo te dif-fama.

6.—Embora precedidos de preposição ou referindo-se aos *substantivos* que compõem *expressões adverbias*, os *pronomes relativos* formam sempre *proposições adjectivas*:

A casa em que habitas (*habitada por ti*), tem grandes *acommodações*.

— *Houve um dia em que nós ambos fomos pelejadores.* ⁽¹⁾...

7.—De ordinario, o verbo de uma *proposição principal* attrae o *pronome relativo* da subordinada, pondo em seguida o substantivo da referencia:

Não sabia em que modo festejasse

O rei pagão os fortes navegantes...

8.—Frequentemente, encontra-se o verbo da proposição adjectiva no infinito, devendo-se subentender o *presente ou preterito imperfeito do conjunctivo do verbo poder*:

Não ha momento que perder (*possamos*);
acharás facilmente soldados com que guarnecer teus muros (*possas*).

⁽¹⁾ Ha na lingua, bem como no latim, adjectivos com sentido adverbial: *Ave nocturna*.— *Nec gregibus (lupus) nocturnus obambulat*.

Da proposição adverbial

1. — A *proposição adverbial* se prende ao verbo por meio de *conjunção* ou *locuções conjunctivas de subordinação*, e exprime sempre uma *circumstancia*:

Filho, toma do meu coração um pouco, por que (para que) *sejas esforçado e sem medo.*

2. — Ha tantas especies de proposição adverbial quantas são as relações expressas pelo *conjuncto oracional*.

As principaes são:

a) *Circumstancial de tempo*:

Todos se tinham posto em pé quando el-rei se erguera...

b) *Circumstancial de causa*:

Soffreu penurias no carcere, porque foi esbulhado de suas rendas.

Vós não crêdes, porque não sois das minhas ovelhas.

c) *Circumstancial de fim*:

E para que diga tudo, só um mal tem, e é que pelo pouco que lhe querem os seus naturaes, a trazem mais remendada do que capa de pedintes.

d) *Circumstancial de modo:*

*E, como ia affrontada do caminho,
Tão formosa no gesto se mostrava
Que as estrellas e o céu e o ar vizinho
E tudo quanto a via namorava.*

e) *Circumstancial de comparação.* Faz-se por meio das conjuncções **que, como, do que, de que**, em relação com os adverbios **tão, mais, menos**, etc.; ex.:

la a agua *tão forte* **como o vento**;
ia correndo o rio *mais* **veloz que a flecha**;
é a morte *menos* **triste que a vida**.

f) *Circumstancial de correlação:*

*Tão temerosa vinha e carregada
Que poz nos corações um grande medo.*

3.— A presença de um adverbio no começo, ou em qualquer lugar da oração, não a faz — *adverbial*, como erradamente supõem alguns mestres.

Da proposição abreviada

1.— Chamam-se *abreviadas* ou *reduzidas* as proposições constituídas por fórmulas nominaes do verbo — o *infinito* e os *participios*.

São assim chamadas, porque podem ser *levadas* a uma *fôrma conjuncional* ou *relativa*, conforme *modificam* a *significação do verbo* ou *qualificam* a um *substantivo*.

2. — A **infinitiva** se constrúe ordinariamente pelo verbo no infinito pessoal:

Ao **chegarem os fugitivos á planície**, um dos *tres desconhecidos* estava diante d'elles.

O infinito *chegarem* modifica o verbo *estava*; pôde ser *levado* á *fôrma conjuncional*:

Quando *chegaram os fugitivos á planície*, etc.

3. — A **participial** se constitue com os *participios*, *presente* e *passado*:

« **Dizendo isto** (*emquanto dizia isto*), viu tres cervos **correndo ao longe** (*que corriam ao longe*). » (1)

Atalhado assim o primeiro impeto (*logo que foi atalhado assim o primeiro impeto*), o *caracter do moço monarcha* revelou-se inteiro.»

A *proposição de participio presente*, quando *qualifica*, se põe *depois do substantivo*:

Iracema, **sentindo** *que se lhe rompia o seio*, buscou a *margem do rio*, onde *crescia o coqueiro*.

(1) Da excellente grammatica do festejado philologo Dr. Maximino Maciel.

— Quando é *adverbial*, exprime as seguintes funções :

de tempo :

Acabando, pois, **el-rei de cear** (*assim que acabou*), *saiu disfarçado*.

de modo :

Ao longe o mar bramia horrendamente, **quebrando as ondas...** (*de sorte que quebrava as ondas*).

de causa :

E, falando neste nome de cortezia (*já que falamos...*), *é um vocabulo...*

de concessão :

Bernardes, ainda falando das creaturas (*ainda que falasse...*), *estava absorto no Creador*.

de condição :

Lendo-as com attenção (*se as lermos...*), *sente-se...*

Da proposição latente

1. — *Proposição latente* é aquella que se sente na phrase, ou por um *connectivo* apenas, sem os seus consequentes, ou pelo sentido.

Pelo connectivo:

.....
*Cheiroso mais **que** quanto estilla a filha
 De Cinyras, na Arabia, onde ella mora.*

Entende-se — **que é cheiroso tudo**, etc...

*Bramindo o negro mar de longe brada,
 Como se dêsse em vão n'algum rochedo.*

Entende-se — **como bradaria**, etc...

Pelo sentido:

*Do latim que, sendo estudado, como **cumpr**e, é só por si
 um bom curso... passou para as palestras da philosophia.*

Entende-se — **como cumpre que seja estudado**.

— *Eu passo como **perm**itte o rigor do tempo, isto é, como
 perm*itte **que eu passe** etc...

A proposição latente póde, neste ultimo caso,
 ser substituida pelo pronome **o** :

*Seja como (o) quereis; ou seja como quereis (**que seja**).*

Não se deve confundir *proposição latente* com
proposição abreviada: esta é uma verdadeira pro-
 posição clara; *aquella* é uma ellipse oracional :

— *Levando por acto instinctivo a mão ao lado..., meneou
 tristemente a cabeça.*

— *Dizemos só que a raça dos bois era apurada, e (di-
 zemos) que os touros se corriam desembolados, á hespanhola.*

Schema das proposições compostas por subordinação

A principal geratriz póde achar-se no *principio*, *meio* ou *fim* da phrase.

Quanto ao *connectivo*:

- | | | |
|---|---|---------------|
| 1 | { | CONJUNCCIONAL |
| 2 | | RELATIVA |

Quanto á *natureza*:

- | | | | |
|----------------|---|---|-------------|
| | 1 | { | SUBSTANTIVA |
| A conjuncional | 2 | | ADJECTIVA |
| | 3 | | ADVERBIAL |
| A relativa | | | ADJECTIVA |

Quanto á *função*:

- | | | | |
|----------------|---|----------------|-------------|
| | { | SUBJECTIVA | |
| A conjuncional | | OBJECTIVA | |
| | | PREDICATIVA | |
| | | CIRCUMSTANCIAL | |
| A relativa | | | ATTRIBUTIVA |

O professor fará exercicios, contando fabulas e historias e exigindo do alumno que as repita, designando as phrases.

EXERCICIO

Iracema cantava docemente, embalando a rêde para acalentar o filho.

A areia da praia crepitou sob o pé forte e rijo do guerreiro tabajara, que vinha das bordas do mar depois da abundante pesca.

A joven mãe cruzou as franjas da rêde, para que as moscas não inquietassem o filho acalentado, e foi ao encontro do irmão.

— Cauby vai tornar ás montanhas dos tabajaras! disse ella com brandura.

O guerreiro annunciou-se:

— Tu despedes teu irmão da cabana para que elle não veja a tristeza que a enche.

— Araken teve muitos filhos em sua mocidade; uns a guerra levou e morreram como valentes; outros escolheram uma esposa, e geraram por sua vez numerosa prole; filhos de sua velhice, Araken só teve dois. Iracema é a rôla que o caçador tirou do ninho. Só resta o guerreiro Cauby ao velho pagé, para sustentar seu corpo vergado, e guiar seu passo tremulo.

— Cauby só partirá quando a sombra deixar o rosto de Iracema.

— Como a estrella que só brilha de noite, vive Iracema em sua tristeza. Só os olhos do esposo podem apagar a sombra de seu rosto. Parte, para que elles não se turvem com tua vista.

— Teu irmão parte para te fazer a vontade; mas elle voltará todas as vezes que o cajueiro florescer, para sentir em seu coração o filho de teu ventre.

Entrou na cabana. Iracema tirou da rêde a criança e ambos, mãe e filho, palpitavam sobre o peito do guerreiro tabajara. Depois, Cauby passou a porta, e sumiu-se entre as arvores.

Iracema, arrastando o passo tremulo, o acompanhou de longe até que o perdeu de vista na orla da matta. Abi parou; quando o grito da jandaia de envolta com o choro infantil, a chamou á cabana, a areia fria onde esteve sentada, guardou o segredo do pranto que embebêra.

A joven mãe suspendeu o filho á teta; mas a bocca infantil não emmudeceu. O leite escasso não apoiava o peito.

O sangue da infeliz diluía-se todo nas lagrimas incessantes que não lhe estancavam nos olhos; pouco chegava aos seios, onde se fórma o primeiro licor da vida.

Ella dissolveu a alva cariman e preparou ao fogo o mingão para nutrir o filho. Quando o sol dourou a crista dos montes, partiu para a matta, levando ao collo a criança adormecida.

Na espessura do bosque estava o leite da irara ausente; os tenros cachorrinhos grunhem enrolando-se uns sobre os outros. A formosa tabajara approximou-se de manso. Prepara para o filho um berço da macia rama do maracujá; e senta-se perto.

Põe no regaço um por um os filhos da irara, e lhes abandona os seios mimosos, cuja teta rubra como a pitanga ungiu do mel da abelha. Os cachorrinhos famintos sogam os peitos avaros de leite.

Iracema curte dôr, como nunca sentiu; parece que lhe exhaurem a vida: mas os seios vão-se entumecendo; apoiaram afinal, e o leite ainda rubro do sangue de que se formou, esguicha.

A feliz mãe arroja de si os cachorrinhos, e cheia de jubilo mata a fome do filho. Elle é agora duas vezes filho de sua dôr, nascido della e também nutrido.

A filha de Araken sentiu afinal que suas veias se estancavam; e comtudo o labio amargo de tristeza recusava o alimento que devia restaurar-lhe as forças. O gemido e o suspiro tinham crestado o sorriso e o sabor em sua bocca formosa.

Infinitivo

1.—O infinito póde exprimir a predicação de um modo vago, sem referencia a nenhum determinado sujeito:

Amar é entregar o coração; mentir é encobril-o; bem se segue logo que quem não sala verdade, não ama...

(PADRE A. VIEIRA)

Neste caso não fórma *proposição reduzida*.

2.—Póde não ter sujeito proprio, mas significar uma predicação de pessoa ou cousa expressamente determinada:

*... nas veias varicosas deste corpo semi-cadaver de novo se vae **injectar** sangue puro...*

3.—Póde ter sujeito proprio, claro ou subentendido:

*Que é feito dessas tres ou quatro épocas em que, nos ultimos quinze annos, a mocidade parecia querer deixar inteiramente aos pequeninos homens grandes do paiz o **agitarem-se**, o **morderem-se**, o **devorarem-se** a cerca dos graves interesses, das profundas questões das bolhas de sabão politicas.*

4.—O infinito independente por ter sujeito, embora identico ao da proposição geratriz, fôrma proposição abreviada:

Grande virtude é **não empeceres a quem te empeceu**. Isso vos asseguro eu, **ser elle homem de bem**. Elles querem o porto, **pára ahí lançarem as suas mercadorias**.

Quando o infinito, com auxilio de preposição, representa um *attributo* ou um *adjuncto adverbial*, pôde ficar invariavel, embora tendo *sujeito* do plural:

«Elles **têm direito de receber**.»

«Sem o **querer confessar**, **mostraram** claramente não ser filhos legitimos.

5.—Os verbos *poder, parecer, costumar, saber, ousar, recluir, propôr-se, tencionar, emprehender, intentar, tentar, dever, dignar-se, antecipar-se, apressar-se, tardar, principiar* e outros muitos que a leitura fará conhecidos, constroem-se com um *infinito isolado* ou *seguido das preposições de ou a*:

Podeis **falar**; dignou-se **de comparecer**; tornou a **gritar**.

Em taes casos o infinito com o verbo subordinante exprime *uma só predicação*, assim como os verbos *ter e haver*, auxiliares, e os verbos *andar, ir, vir e estar*, formando *conjugação periphrastica*.

6.—Os verbos *querer, preferir, desejar, aborrecer*, etc., formam proposição com um infinito que exprime acção distincta, referida ao mesmo sujeito:

Quero escrever ; desejas entrar. etc.

Se a predicação enunciada pelo infinito não se reporta ao sujeito da proposição geratriz, construe-se oração conjuncional de **que**:

*Desejo **que** elle entre, e não — Desejo entrar elle.*

7.—Em geral, emprega-se o infinito impessoal quando se acha logo em seguida ao verbo conjugado, com ou sem sujeito proprio:

*Não nos deixeis **cair** (e não cairmos) em tentação.*

*— Manda-os **trabalhar** (e não trabalharem).*

Quero ir, queres ficar, querem aprender, etc. Vide n. 6.

8.—Com sujeito identico ao do verbo da proposição subordinante, ou com sujeito proprio, o infinito sempre se flexiona, se estiver distante ou separado do verbo conjugado por uma preposição:

*Virtude **sem** trabalhares e padeceres não verás tu com teus olhos.*

*— É muito proprio das mulheres o sair para **verem** e serem vistas.*

*— Será necessario **esperarem**, porque dorme.*

O verbo *Ser*

1. — O verbo *ser* funciona na oração de diversos modos:

a) Como um verbo de *predicação completa*, marcando a existencia do sujeito:

Eram oitocentos e cincoenta navios. **Era** uma vez um homem.

Oitocentos e cincoenta navios, um homem são os *sujeitos* do verbo que se acha com todo o seu valor de intransitivo, com a significação de *existir*.

b) Como um verbo de *predicação incompleta*, apesar de intransitivo: integralisa-se então por meio do *adjuncto predicativo*, com que concorda muitas vezes:

De todas as artes a mais bella, a mais expressiva, a mais difficil, é sem duvida a arte da palavra.

Eram tudo *memorias de alegria*.

A arte da palavra — sujeito de *é*; *tudo* — sujeito de *eram*, que concorda com o *adjuncto predicativo* — *memorias de alegria*.

Quando o nome predicativo se confunde taxo-

nomicamente com o sujeito, este será o substantivo de menor extensão significativa:

A palmeira é arvore.

Sujeito — *a palmeira.*

Quando fôr difficil a discriminação, o sujeito será o substantivo de maior numero de *attributos*; e o nome predicativo, o de menor:

A maior ostentação d'aquella gente é a seda.

c) Constitue com o participio passado dos verbos transitivos a voz passiva *determinada* ou *indeterminada*:

— *O Brazil foi descoberto* pelo navegante portuguez.

— *A determinação* se faz pelo adjuncto adverbial de causa efficiente — *pelo navegante portuguez.* — *Indeterminada* — *O Brazil foi descoberto em 1500.*

O verbo Haver

Este verbo funciona na proposição simples, como:

1) *peessoa transitivo*, isto é, conjuga-se em todas as pessoas e se completa pelo objecto directo; é synonymo de *possuir*, *ter*.

Vendo os milagres, vendo a santidade, hão medo de perder a autoridade.

*Donde houveste, ó pelago revoltó,
Esse rugido teu?*

*Cantar quero os combates e a victoria
Que **houveram** os christãos dos anjos réprobos.*

— É synonymo de *julgar*, *suppôr*:

*Não quero, nem espero outra razão de V. S., e com o silencio, como até agora, a **haverei**.*

Hei por bem collocar-o neste collegio.

2) *unipessoal transitivo*, isto é, conjuga-se só na 3ª pessoa do singular; completa-se pelo objecto directo, e o seu sujeito é uma indeterminação—**x**, isto é, nunca se põe *claro*:

Houve uma longa pausa.

Sujeito x — Predicado — houve uma longa pausa; constituido pelo verbo *houve*, unipessoal, transitivo directo; — *objecto directo — uma longa pausa*, formado pelo subst. — *pausa* e os seus attributos — *uma e longa*.

Ha festas.

Até á época camoneana, o verbo *haver* era neste caso acompanhado do adverbio *ahi* (*hi*):

*Que geração tão dura ha **hi** de gente?*

3) é *auxiliar*; acompanha um participio passado invariavel, ou a preposição *de* seguida de

um infinito: não tem força predicativa, que é representada pelo verbo *auxiliado*:

Hei trabalhado dia e noite;

Has de andar cinco leguas.

4) é formador dos futuros do indicativo e condicional.

Amarei, amaria,

estão por *amar hei* e *amar havia*, etc.

O pronome *SE*

Este pronome se refere sempre á terceira pessoa do singular ou do plural.

1.— É usado como *objecto* ou *circumstancia* para as relações dos pronomes *elle, ella, elles, ellas*.

2.— Assim, quando acompanha um verbo transitivo de sujeito capaz de agir por si, representa o *objecto directo*:

O corpo do penitente assemelha-se a raizes dessecadas.

Um moço educado se respeita.

A cobra e o lagarto se ferem.

3.— Quando acompanha um verbo transitivo, cujo sujeito não executa a acção do predicado, o pronome se representa a passividade:

... o apoloço que **se conta** das cotovias que tinham seus
ninhos entre as searas.

A moralidade d'esta fabula **explica-se** perfeitamente.

O cavallo **se aluga**...

Veze ha em que mesmo com sujeito, que póde
ser *agente*, se dá a passividade:

Aqui **se fuzilou** Calabar e **se esquartejaram** muitos
escravos...

Entende-se: ...foi fuzilado, e ...foram es-
quartejados...

4. — Outras vezes, a presença do pronome in-
dica *voluntariedade* da predicação attribuida ao
sujeito:

Partiu-se a armada com vento fresco:

Foi-se o inquisidor-mór.

Em taes casos o sujeito está sempre claro, e o
verbo é *intransitivo*. Com os verbos *intransitivos*
conjugados exprime a indeterminação do sujeito
que, só neste caso, representa.

Morre-se de preguiça.

Vae-se a Bahia em dous dias.

A procedencia etymologica d'este pronome
não o priva de ser sujeito, neste caso; as palavras
portuguezas vieram, quasi todas, de um caso obli-
quo.

5.—O verbo *intransitivo no infinito* repelle o pronome que já se acha na flexão :

Morrer é inevitavel.

Ir é o seu desejo.

6.—A passividade formada pelo pronome *se* é quasi sempre indeterminada, isto é, não é seguida do adjuncto adverbial efficiente :

Aqui se descobriu o engano.

(por quem ?)

Encontram-se comtudo exemplos modernos e antigos, em que ao verbo se segue a determinação da acção.

Em Camões :

*E por mandado seu buscando andamos
A terra Oriental que o Indo rega :
Por elle o mar remoto navegamos,
Que só dos feios phocas se navega.*

*Olha essa terra toda, que se habita
Dessa gente sem lei, quasi infinita.*

Quando representa o *adjuncto adverbial*, este pronome toma a fôrma oxytona :

O superior olha em torno de si.

Em francez, o equivalente d'este pronome é **se**, quando representa a passividade :

Cet air se chante beaucoup.

— *Ce qui s'apprend dès le berceau ne s'oublie jamais.*

— *La langue des romains ne se parle aujourd'hui communément qu'en Pologne.*

— *Les songes de la nuit*

Ne se dissipent point par le jour qui les suit.

Technica

1.— *A technica* ⁽¹⁾ trata da interpretação das proposições, e regula as leis da variabilidade de acceção das palavras.

Comprehende tres partes: *da leitura, da pontuação e da semiologia.*

Da leitura

2.— As leis grammaticaes devem ser observadas na leitura, fazendo-se sobresair as idéas e pensamentos das proposições.

Para isto é mistér observar os *accents tónicos das palavras*, e pôr em relevo diversos membros

⁽¹⁾ Esta denominação foi, pela primeira vez, usada na minha *Grammatica portugueza* em 1885. O professor Maximino Maciel, acceitou-a na sua judiciosa *Grammatica*, e os Srs. Freire da Silva, de S. Paulo, e Boscoli a adoptaram com referencia apenas ao trabalho de Maciel.

da proposição pelo **accento oratorio** e pelo **accento racional**.

3.—O **accento racional** denota a unidade da proposição, que se não lê de um modo uniforme mas elevando-se e abaixando-se a voz, conforme a categoria dos membros.

4.—O **accento oratorio** distingue, pelo tom forte, tal ou qual palavra da proposição que se quer pôr em relevo, etc.:

Em vós se vêem da Olympica morada
Dos dous avós **as almas** cá famosas;
Uma na paz angelica dourada,
Outra pelas batalhas sanguinosas.

São muitos seus filhos, *nos animos fortes*,
Temiveis na guerra que em densas cohortes
Assombram das mattas a immensa extensão.

5.—Cumpre evitar o **accento local**, que é o modo de pronunciar as vogaes, ou dilatando-as excessivamente ou fechando-as por demais, como *pissoa* ou *péssoa*, em vez de *pessoa*; ou desnasalizando-as, como em S. Paulo, *hómem*, em lugar de *hom-mem* (homem).

6.—O **accento pathetico** move os affectos, incita as paixões, toca e commove.

Convém pelo seu emprego pintar a *asserção*, a *negação*, ou a *duvida*, isto é, as *proposições affirmativas*, *negativas* e *interrogativas*, o *odio*, o *amor*, a *defesa*, a *accusação*, a *narracão*, os *conceitos*, etc.

Da pontuação

1. — A pontuação consiste em marcar, por signaes convencionados, as divisões ou fim das proposições, o modo de consideral-as em si ou em relação a qualquer de seus membros.

2. — Estes signaes são: a *virgula* (,); o *ponto e virgula* (;); *dois pontos* (:); *ponto final* (.); *ponto de interrogação* (?); *ponto de admiração* (!); *reticencia* (...); *parenthesis* (); *paragrapho* (§); *risca de união* (—); e *traço de divisão* (-).

D'estes signaes, dous — o ponto de interrogação e o de admiração são **subjectivos**, e os outros — **objectivos**.

Aquelles denotam o estado do sujeito; *estes* se referem exclusivamente ás proposições.

I

3. — Nem o *sujeito*, nem os *objectos*, quer immediatos ou mediatos, podem ser separados do verbo por meio de signaes; ex.:

— Deus por certo vos traz...

Tem tenros annos.

— Pouparam-**te** essa dôr que não tem nome.

4.— A circumstancia, porém, que em geral não é necessaria para que a proposição tenha um sentido completo, pôde ser separada do verbo, por meio da virgula, como :

E, **á noite, nas tabas**, se alguém duvidava

Do que elle contava

Dizia prudente: — «Meninos, eu vi l».

II

5. — Quando a proposição é *contracta*, isto é, quando tem mais de um *sujeito*, ou mais de um *objecto*, de uma *circumstancia* ou de um *attributo*, estes devem ser separados uns dos outros por meio de virgula, ex.:

A *Thereza*, a *Elvira*, a *Leonor* e a *Ezilda* fazem vestidos, rendas e bordados bons, fortes e mimosos, que agradam.

III

6.— As conjuncções, **e**, **ou** e **nem** equivalem a uma virgula; ex.:

... Na fonte **e** no prado

Reflexos luzentes esparge **e** derrama.

Quando, porém, quizermos uma pausa forte antes d'estas conjuncções, empregaremos a virgula:

«Quem o empurrára para a Eleição, e para a reconciliação indecente com o Cavalleiro, e para os desgostos d'ahi emanados?»

«Para em Calais me não impedirem a saída, **nem** nas outras cidades até Paris me negarem a entrada por ir de logar infecto, levo passaporte e recommendação do embaixador de França...»

IV

7. — As *proposições coordenadas* separam-se umas das outras por meio de virgula; ex.:

Desdobra tuas azas de côres suaves,
Adeja no espaço, procura o teu Deus:
O aroma das flôres e o canto das aves
E o que ha de mais puro se entranha nos céus.

V

8. — Nenhum signal póde separar o attributo do substantivo; ex.:

Afinada por vós a lyra humilde,
Já desafeita aos sons que o peito abrandam,
A nova esphera se remonta agora.

D'ahi:

As proposições pronominaes relativas só se separam por meio de virgula, do substantivo que qualificam, quando são explicativas; ex.:

Senhor, se na afflicção **que te consume**,
 Na dôr immensa **que teu peito acanha**,
 Póde erguer-se do bardo a voz sentida
E aos teus soluços misturar seu pranto:

 Enxuga as lagrimas tristes, **que vertes.**

VI

9. — Toda a proposição adverbial, se precede ou se intercala á principal, deve ser separada por virgula; ex.:

Mandaes, que sois, senhoras, minhas musas;
Quando a senhora manda, o escravo cumpre,
 E ás supplicas da musa o vate cede !

Muitas vezes, porém, a proposição adverbial repelle os signaes; ex.:

...mas se **o raio os toca**,
 Lascado, o mais robusto cae sem graça
 De rojo sobre o chão...

Quasi sempre assim acontece, quando ha o

encontro de uma conjunção coordenada com uma subordinada:

Disse-me que não vinha, *mas* que mandaria o filho menor.

Entende-se — ~~mas~~ *disse que mandaria o filho menor.*

VII

10.— O *ponto e vírgula* e os *dous pontos*, mais fortes que a vírgula, servem para separar proposições coordenadas de phrases grandemente compostas; ex.:

No coração da floresta reina uma singular mistura de silencio e de rumores: os maribondos perpassam em nuvens, insinuando-se por entre as folhas; os passaros chilram e amam; o morcego e o vampiro esvoaçam batendo com as azas felpudas em busca de sangue quente; os saguins e os macacos balançam-se dos ramos, suspensos nas caudas, com esgarres e momices; o papagaio e a arara de côres rutilantes soltam os gritos estridulos; as cobras espreguiçam-se contorcendo a sua indolencia molle; e rastejando, farejando, caçando astutamente, o coati, a onça negra, o jaguar, que é o tigre americano, e o puma, leão do Brazil, somem-se por entre os troncos das arvores, onde se aninham a preguiça, a cotia e o tatú, estalando as esteiras de folhas putridas que lhes abafam os passos, esmagando as legiões das saúbas diligentes.

Os *dous pontos* empregam-se *especialmente*

antes de uma citação, antes ou depois de uma enumeração; ex.:

Mas elles respondem: «*Teus longos cabellos
São louros, são bellos,*

*Mas são annelados: **tú és Marabá!***

*Quero antes cabellos, bem lisos, corridos,
Cabellos compridos,*

Não côr d'ouro fino, nem côr d'anajá.»

Quatro cousas se exigem de uma menina: *que a virtude habite o seu coração; que a modestia brilhe no seu rosto; que a ternura se lhe desenhe nos labios, e que o trabalho occupe as suas mãos.*

Eis os tres melhores medicos: *temperança, alegria, e trabalho.*

VIII

11.— O **ponto final**, maior dos signaes, indica que o sentido está completo.

12.— O **ponto de interrogação** põe-se no fim de toda proposição que exprime pergunta.

13.— O **ponto de exclamação** indica que a phrase é o producto de uma emoção subita.

Estes dous signaes podem designar as mes-

mas pausas que a virgula, o ponto e virgula, os dous pontos e o ponto final.

Tu choraste em presença da morte?
 Na presença de estranhos choraste?
 Não descende o cobarde do forte;
 Pois choraste, meu filho não és!

A maior parte das interjeições exige o ponto de interrogação, excepto *O'* que não toma este signal senão depois do substantivo que se seguir; ex.:

Que temos, **Ó guerreiro**?! Além dos Andes
 Revive o forte
 Que soube ufano contrastar o medo
 Da fria morte.

14. — O *parenthesis*, o *paragrapho* e a *reticencia*...

Estes e outros signaes, que são puramente distinctivos, melhor os explicará o professor na classe, *durante a leitura, o dictado e as composições.*

Da semiologia

1. — A *semiologia* ou *semantica* estuda as funções da palavra absolutamente ou em relação á proposição.

2.— As palavras podem ter duas funcções: uma *remota*, *dynamica* ou *archaica*; outra *estatica* ou *actual*, como se vê em **catar** — *ver*, *olhar*, no portuguez antigo; e *procurar*, *buscar*, na linguagem moderna.

Além d'estas duas funcções, a palavra pôde ter uma terceira, primitiva, isto é, propria da lingua latina, como **testa**, *cabeça quebrada de pote*, em latim, e *fronte*, em portuguez.

Muitas vezes perdem tambem o conceito individual para ganhar uma funcção collectiva quando formando phrases; ex.:

O sol da manhã não dura todo o dia.

Este facto frequentemente se dá nos proverbios:

3.— Duas são as causas que forçam uma palavra a mudar de conceito significativo: a **corrupção phonetica** e os **tropos**.

Das diversas especies de corrupção phonetica, a unica que pôde ser estudada numa grammatica elementar, é o

Metaplasmo

1.— *Metaplasmos* são alterações feitas nas palavras, sem influencia *actual* no seu conceito.

2. — Estas alterações se dão por **adição**, por **subtracção** ou por **permutação**.

3. — Por **adição inicial**: *ahi* — por *i*; *ainda* — por *inda*; *alevantar*; *leste* — por *leste*, influencia do francez; denomina-se **prothese**.

4. — Por **adição medial**: *registro*, em vez de *registo*; *mastro* por *masto*, e outros. Chama-se **epenthese**.

5. — **Adição final**, *martyre* por *martyr*; *mim*, assim, por *mi*, *assi*. É a **paragoge** ou **epithese**.

6. — Por **subtracção inicial**: *bodega*, — *botica*, *onça*, — *anspeçada*, — *pasmo*, — *Elvira*, por *abodega*, — *abotica*, — *lonça*, — *lanspeçada*, — *espasmo*, *Gelvira*. Chama-se **apherese**.

7. — Por **subtracção medial**: *mór*, *mórdomo*, por *maior*; *maiordomo*. É a **syncope**.

Os exemplos mais importantes são *Marte*, por *Mavorte*; *rosto* e *rasto* em vez de *rostro*, *rastro*.

8. — Por **subtracção final**: *mui* —, *san'* são por *muito* e *santo*. É a **apocope**.

9. — A **metathese** permuta letras dentro do vocabulo: *frol*, *vigairo*, por *flór*, *vigario*.

10. — A **crase** juxtapõe vogaes: *Vou á aula* = *vou a a aula*.

11.—A **synalepha** elimina a vogal final, evitando o hiato: *d'elle, do, por de elle, de o, etc.*

Costuma-se substituir a vogal por *apostrofo*: *est'alma*, ou melhor — fazer-se a ligação: *nelle, neste, daquelle, etc., etc.*

12.—**Ecthlipse** supprime, no verso, o *m* final para haver combinação de uma vogal com outra:

Como co' o orvalho fica a fresca rosa.

Hoje é dispensavel.

Com o camartello.

Tropos

1.—*Tropo* é a translação de uma palavra ou phrase do proprio conceito para outro.

2.—D'entre os mais importantes, notam-se:

3.—A **metaphora** ou translação por semelhança, como:

Seccas do rosto as rosas.

Acceso em colera.

Gulnare está verde em annos.

O cavallo cuspiu o menino por sobre a grama.

Na *metaphora* se comprehende a **metonymia**. É esta frequente nos modismos:

Logar com pão de dous bicos:

Dar-lhe agua pela barba;

Pescar nas aguas turvas ;
Pemar contra a maré ;
Ir por agua abaixo ;
Malhar em ferro frio ;
Não ver toca d'onde saia coelho ;
Levar agua ao seu moinho ;
Puxar a brasa para a sua sardinha ;
Tirar nabos do pucaro sem se escaldar ;
Levar com os pratos na cara ;
Metter agulhas por alfinetes ;
Uma no cravo, outra na ferradura ;
Dar com a lingua nos dentes ;
As paredes têm ouvidos ;
Saber os nomes aos bois ;
Ter cabellos no coração.

Na **analyse** se comprehendem estas phrases como expressões verbaes.

A **catachrese** ou abuso do conceito da palavra, dilatando-o, como :

As searas têm sêde ;
chumbei o dente a ouro ;
os fructos padecem.

4.— A **ironia** é o tropo que diz o contrario d'aquillo que as palavras significam, como :

Hollanda defenderá a verdade de vossos sacramentos. . .
Hollanda edificará templos.

5.—A **synecdoche** que dilata ou encurta o conceito significativo da palavra, como:

Vão pelo alto e sosegado argento

Lavrando o mar as saias encurvadas.

.....
Nada aos **mortaes** é arduo.

Metificação

1.—A **prosa** ⁽¹⁾ ou *discurso corrente* se fórma, como já vimos, dispondo as palavras subordinadas em torno das subordinantes, na *razão da menor* para a *maior* accentuação prosodica.

Falta-nos ver como se construe o **verso** ⁽²⁾ ou *discurso que volta para traz*.

Todos devemos saber *compol-o* e *analysal-o*. Poeta é que nem todos o são por estudo; só por vocação ou quéda natural.

Nem tampouco em verso escrevem todos os poetas. Ha obras bem metrificadas como as de Filinto Elysio (Francisco Manoel do Nascimento) que nada têm de poesia; e outras ha em prosa que

⁽¹⁾ *Prorsa, proversa oratio*, o discurso que vae por diante. Do verbo *proverto*.

⁽²⁾ Do verbo *verto* — É antonymo de *prosa*.

são melodiosos poemas: O *Eurico* e o *Monge de Cistér* de Alexandre Herculano; a *Iracema* de Alencar, as *Meditações* de Gonçalves Dias, e fóra da nossa literatura, *Os Martyres* de Chateaubriand, *Paulo e Virginia* de Bernardin de Saint-Pierre e o *Telemaco* de Fénelon.

2.— *Verso* é a disposição regular e systematica de *accentos tonicos* dentro de um *numero limitado de syllabas*:

Aqui ~~na~~ *flores* *ua*
Dos ventos batida,
Faça ~~nhas~~ *de bravos*
Não geram escravos
Que estimem a vida
Sem guerra e lidar.
 — *Ouvi-me, guerreiros,*
 — *Ouvi meu cantar.*

Neste exemplo de oito versos, cada um se compõe de cinco syllabas, sendo regular e systematicamente *tonicas* as *segundas* e as *quintas*.

3.— Quando um *verso* se divide ao *meio*, cada uma das partes divisorias se denomina *hemistichio*; é uma pausa cadencial:

Mas eu só — peço dó...
Porque só — tú és bella...

*Mulher em flôr! — flôr em botão!
Inda, ao lembrai-o, — a magua abrando,
Esqueço o mal — que vem de ti,
E o meu rancor — estrangulando,
Bemdigo o dia em que te vi.*

*É o monstro que faz — perder a côr ás rosas,
Que sonham ao luar — nevralgicos amores;
E é elle que produz — chagas escrofulosas
No mimoso setim — das delicadas rosas.*

4.—No verso, as syllabas se contam até ao ultimo *accento tonico*; e, muitas vezes, *duas* ou *tres* syllabas grammaticaes constituem *uma só* syllaba metrica:

Verso agudo:

Brenha espessa de vario cipó.

Verso grave:

Vem trazer-vos algumas algemas pesadas.

Verso esdruxulo:

Cobrindo os campos humidos.

5.—Ha versos de *uma* até *doze* syllabas; d'aquí pôr diante, o verso não é mais do que *prosa* cadenciada; tem o seu *rythmo* no numero *oratorio*, como se vê na *Iracema*.

Os versos de *duas*, *tres* e *quatro* syllabas em-

pregam-se como *hemistychio*, *estribilho* ou *rifão* de estrophe.

Entram na composição dos versos de cinco syllabas em diante.

6.— O verso de *cinco* syllabas tem o accento na *segunda* e *quinta*; é conhecido pela denominação de *arte menor* ou de *redondilha menor*. Compõe-se, pois, de um verso de *duas* e outro de *tres* syllabas.

No tempo das flores
Eu fui a Sevilla
Em busca de amores.
Eu fui a Sevilla
Por ver das morenas

O pé feiticeiro,
E em noites serenas,
De branco luar,
Cantar e bailar
Ao som do pandeiro.

7.— O verso de *seis* syllabas entra na composição do verso de dez syllabas ou heroico; é muito variada a posição da tónica:

Nunca uma noite eu deixo
De estar a ver que existes,
Emquanto me não feche
O somno os olhos tristes...

*E nesse largo espaço
Que te não vejo, espero
Lhe contes o que eu passo
Neste aspero desterro...*

Como se vê, a tónica de rigor póde estar na 2.^a, 4.^a, e 6.^a syllaba, ou na 2.^a e 6.^a, ou, finalmente, na 3.^a e 6.^a.

8.— O verso nacional, mais espontaneo e natural é o de *sete syllabas*; é a *redondilha maior* dos antigos.

Na edade de Sá de Miranda, o seu uso immoderado provocou a reacção conhecida pela imitação dos *decasyllabos* italianos. O *septisyllabo* ficou chrisrnado por verso da *medida velha*.

Exemplos:

*E vou sósinho pensando
Em teu amor a sonhar;
No ouvido e no olhar levando
Tua voz e teu olhar.*

*Não ver-te um dia — é martyrio;
Ver-te esquivar — dôr sem nome;
Vê tu, pois, meu casto llrio,
Como a vida me consome.*

O rythmo se firma na 3.^a e 7.^a syllaba; ou na 4.^a e 7.^a; ou na 2.^a, 5.^a e 7.^a.

Com uma tónica sempre na *terceira* syllaba:

Num rissonho claro dia,
Quando a terra abraçava,
Quasi a prumo o sol formoso,
Eu calmoso
Me entranhava
Num gentil bosque frondente,
D'alvos freixos assombrado,
Por fugir da calma ardente.

9. — A antiga prosodia portugueza repellia os versos de oito syllabas; nota-se, nas composições que existem, a arbitrariedade na disposição dos accentos, assim como se viu já nos de redondilha maior e menor.

Na forma moderna, com a tónica na 4ª e 8ª syllaba:

Por isso, corre, por servir-me,
Sobre o papel
A penna, como em prata firme
Corre o cinzel.
Corre, desenha, enfeita a imagem,
A idéa veste:
Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem
Azul-céleste.

10. — O verso de nove syllabas tem o accento na 3ª, 6ª e 9ª rigorosamente; é moderno, pois foi

introduzido na metrica portugueza pelo brasileiro Gregorio de Mattos, de quem houve o nome.

*Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?
Não descende o cobarde do forte,
Pois choraste, meu filho não és!*

E usado tambem com o accento na 4ª e 9ª syllaba :

*Depois correndo vinha p'ra casa,
Trazendo fructos, bonitos ninhos;
De longe eu via bandos alegres,
Da meninada pelos caminhos. (1)*

11. — O verso de dez syllabas chamou-se *limosino* no seculo XV; até a época de Castilho foi conhecido por *endecasyllabo heroico*. A disposição da syllaba tónica é sempre variavel, tornando-o commummente usado sem a rima.

*A matutina luz serena e fria
As estrellas do polo já apartava,
Quando na cruz o Filho de Maria,
Amostrando-se a Affonso, o animava.*

.....

(1) De José Pires, ex-alumno laureado do Collegio Militar.

*Flôr de belleza, luz de amor, Coema,
Murmurava o cantor, onde te foste,
Tão doce e bella, quando o sol raiava?
Coema, quanto amor que nos deixaste!
Eras tão meiga, teu sorrir tão brando,
Tão macios teus olhos! teus accentos
Cantar perenne, tua voz gorgeios,
Tuas palavras mel! O romper d'alva
Se encantos punha a par de teus encantos,
Tentava embalde pleitear contigo!*

O accento rigoroso é na 6ª e 10ª, ou na 4ª, 8ª e 10ª syllaba.

12.—O verso de *onze syllabas*, tambem chamado *heroico*, foi muito usado pelos antigos e modernamente pela escola romantica de 1830. Tem os accentos na 2ª, 5ª, 8ª e 11ª syllaba:

*Se eu fosse querido de um rosto formoso,
Se um peito extremoso pudesse encontrar,
E uns labios macios que expiram amores
E abrandam as dôres de alheio penar...*

.....

*Seus olhos tão negros, tão bellos, tão puros,
Do vivo luzir
Estrellas incertas, que as aguas dormentes
Do mar vão ferir*

.....

13.—*Alexandrino* é o verso de *doze* syllabas, com accentos na 6^a, 10^a e 12^a; é formado de dous hemistychios de seis syllabas, com rima em parrelhas:

*O pensamento audaz, esquadrinhando os mundos
Calcinou, sulco a sulco, os germens infectados
Da divina semente, esteril e vazia.*

De *doze* syllabas em diante não ha mais verso: é a metrificação verdadeira prosa cadenciada.

Pela leitura dos nossos poetas, o professor dará concretas explicações de *estrophe*, *rima*, *allitteração*, *tautologia*; classificará os *poemas* e estudará os *nossos proverbios*, afim de familiarisar o alumno com as modalidades dos textos e a historia da lingua em si.

Da analyse da proposição composta

1^a

Numa proposição composta ha tantas proposições simples quantos forem os verbos conjugados ou quantas forem as fórmulas verbaes.

No fim de dous annos escreva-me; informe-me sobre o seu estado, e talvez ou o faça voltar da China.

.....
No bosque, um dia,
A traçoeira fera a cauda enroscada
E mira nelle o pulo; do tacape
Jucá desprende o golpe, e furta o corpo.

2º

Todo *pronome relativo* é principio de proposição — **relativa**, quanto ao *connectivo*; **adjectiva**, quanto á *natureza*; **attributiva**, quanto á *função*:

O talento que forcejava por fugir do lethargo febril que nos consome, retrocede ao entrar no templo, e volve ao lodaçal onde agonisamos.

3º

Toda *conjunção de subordinação* é principio de proposição — **conjunccional**, de *natureza* — **adverbial**, de *função* — **circumstancial**:

Mora perto d'aquí; vou escrever-lhe que venha, e quando chegar, dir-lhe-ei que a senhora é o maior medico do seculo: cura o moral.

Vide *excepção*, pagina 208, n. 4.

Uma *conjunção coordenativa* não se póde ligar a uma *subordinativa*; cada uma fará parte da sua proposição, ex.:

Não lhe peço que me ame, mas que se deixe amar...

A conjuncção **mas** repete a principal pela afirmativa.

Dá-se o mesmo em relação ao *pronome relativo*:

*Receitei-lhe um remedio energico, **mas** que ha de salvar-o.*

Entende-se — **mas receitei-lhe um remedio**, etc.

4ª

As expressões pronominaes — *aquelle que, al-guem que, o que, a que, os que, as que* con-struem duas orações — *uma*, principal ou coorde-nada ou mesmo subordinada, e a *outra*, relati-va, etc.:

Alguem que passava por alli, notou o que vos aca-bo de relatar.

A mulher esconde o que póde, e os servos o que não podiam.

Assim as que o offereceram, como os que o não acceitaram, todos concordam que não.

5ª

As fórmas nominaes independentes, isto é, o infinito, o participio presente e participio pas-sado, formam proposições *abreviadas*, que podem

ser *substituidas* por proposições *conjuncionaes* ou *relativas* :

Trabalha, meu filho, para agradarem tuas obras a Deus.

As mulheres e as irmãs corrompem-se sem irem aos theatros.

Passados dous dias da sua chegada, *começou elle a entender nas cousas da sua obrigação e officio, pedindo a razão a cada um do que tinha feito, começando primeiro naquelles a que antes da sua partida tinha mandado alguma cousa.*

Dictado

Não cessarei de dizer que o estudo da lingua só se póde fazer, com proveito, deante dos textos; lendo-os, recitando-os, transpondo-os *materialmente* de uma fôrma para outra: da prosa para o verso, do verso para a prosa, da coordenação para a subordinação, e vice-versa; e, finalmente, pelo *dictado* expressivo e claro. Deve este ser feito diariamente, precedendo a leitura, mesmo antes do estudo systematico da grammatica, observando-se, além do que já foi exposto, as seguintes regras :

- I. Não se dobram letras iniciaes.
- II Não se partem syllabas e diphthongos: di-

vide-se a palavra de modo que syllabas completas fiquem tanto no fim de uma linha, como no principio da seguinte.

III. Os compostos dividem-se pelos prefixos. Contudo, nunca se deixa no fim da linha, nem se leva para a seguinte, uma vogal isolada, ainda que forme syllaba inteira.

Assim, se escrevem:

Ab.....	{	erração
		errar
		lativo
		legação

Ab.....	{	locução
		negação
		ominar
		rogar
		soluto
		solver
		undar, etc.
		uso

Abs.....	{	ter
		tracção
		truso

	aptar equado herir, etc. hesão
Ad.....	optar, etc. opção orar oravel, etc. ornar usto
An	emia onymo
Ana.....	stomóse strophe
Anti	scios scorbútico spasmodico stróphe
Apo.....	stasia stolo
Cata.....	scópio strophe
Circum.....	screver, etc. specto stancia stante, etc.

ANALYSE GRAMMATICAL

(A analyse grãmmatical tem por objecto não só as palavras isoladas, mas tambem associadas em phrase).

A doce luz accende o amor no coração dos guerreiros e fecunda o seio da joven mãe.

É uma *proposição composta por coordenação syndetica*: prendem-se as duas proposições simples pela *conjunção* e e se formam dos verbos — *accende e fecunda*.

1ª proposição — *culminante*: A DOCE LUZ ACCENDE O AMOR NO CORAÇÃO DOS GUERREIROS; *plena e na ordem directa*.

Sujeito: *A doce luz*; está constituido pelo substantivo — *luz*, monosyllabo, oxytono, modificado pelos *attributos* a, artigo definito, feminino, singular, monosyllabo, atono, e *doce*, adj. qualifie. restrictivo, dissyllabo paroxytono, uniforme; tem superlativo erudito — *dulcissimo*, synonymo — *suave, branda, benigna*. Antonymo — *abrasadora, consumidora*.

Predicado: *accende o amor no coração dos guerreiros*; formado pelo verbo *accende*; é o verbo

accender, no presente do indic., 3ª pessoa do sing.; incompleto, por ser transitivo directo; **objecto directo** — *o amor*; constituido pelo substantivo *amor* dissyllabo, oxytono, masculino, singular, mais o *adjuncto adverbial*, constituido pela expressão adverbial — no *coração dos guerreiros*; esta expressão adverbial é formada pela preposição — archaicamente escripta — *en*, combinada com o art. — *o*, por apherese, mais o subst. — *coração*, e o seu adjuncto attributivo — *dos guerreiros*.

2ª Proposição: E FECUNDA O SEIO DA JOVEN MÃE; syndetica e elliptica.

Sujeito: *ella*; pron. pess., 3ª pessoa do sing.; refere-se a — *doce luz*; dissyllabo, paroxytono, forma o plural grammaticalmente, assim como as variações objectivas.

Predicado: *fecunda o seio da joven mãe*: formado pelo verbo *fecunda*, 1ª conjug., 3ª pess. do sing., incompleto por ser transitivo directo; — objecto directo — *o seio da joven mãe*, constituido pelo subst. *seio*, etc., e pelo attributivo — *da joven mãe*, sendo *a* e *joven* attributos de *mãe*.

2º periodo — Composto por subordinação:

Araken viu entrar em sua cabana o grande chefe da nação tabajara, e não se moveu.

Ha ahí tres proposições: a principal ou a geratriz; a subordinada de infinito—*entrar etc.*, que se pôde substituir por—*que entrava etc.*; e a coordenada.

3º periodo—(Subordinação)

Iracema sentada com o filho no collo banha-se nos raios de sol e sente o frio (arripiar-lhe o corpo).

A ultima é que fórma a subordinada.

Nestes dous exemplos, o infinito não constitue com o verbo finito uma fórma periphrastica.

4º periodo

Pensou Humboldt que os resultados scientificos da exploração que planeava continuar no Novo Mundo, seriam certamente mais seguros e copiosos, se reunisse os seus esforços aos dos naturalistas, que elle sabia haviam de acompanhar o capitão Baudin na sua dilatada navegação.

Proposição composta por subordinação.

1ª PENSOU HUMBOLDT—*principal, plena, inversa.*

2ª QUE OS RESULTADOS SCIENTIFICOS DA EXPLORAÇÃO SERIAM CERTAMENTE MAIS SEGUROS E COPIOSOS—*subordinada de 1ª categoria, por se prender ao verbo da*

principal; conjuncional, substantiva, objectiva directiva, etc.

3ª QUE PLANEAVA CONTINUAR NO NOVO MUNDO — *subordinada de 2ª categoria, por desenvolver o subst. — exploração; relativa, attributiva.*

4ª SE REUNISSE OS SEUS ESFORÇOS AOS DOS NATURALISTAS — *subordinada de 2ª cat., por ser o termo final do predicado da 2ª oração, conjuncional, etc.*

5ª QUE HAVIAM DE ACOMPANHAR O CAPITÃO BAUDIN NA SUA DILATADA NAVEGAÇÃO — *subordinada de 3ª cat., relativa, adjectiva, attributiva de naturalistas, etc.*

6ª ELLE SABIA — *coordenada asyndetica* (vide pag. 198).

Grammatica é, pois, a arte que estuda a palavra em suas tres accepções: como som, como um organismo, como um instrumento de communicação.

FIM

ado

é su

narg

aïnd

pree

nunc

horne

posic

fem (

come

REFORMA DA ORTOGRAFIA

As seguintes regras de simplificação da ortografia foram adotadas pela ACADEMIA BRAZILEIRA, em Julho de 1907.

1. O **ch** (das palavras de origem grega) com o som de *k*, é substituído por *c* antes de *a*, *o*, *u*, ou *qu* antes de *e* e *i*:

Exemplos: *epoca* (*epocha*), *coro* (*choro*), *monarca*, *monarquia*, *quirografo*, *química*.

2. O **ph**, da mesma origem, será substituído por *f*.

Exemplos: *filozofia* (*philosophia*), *diafano*, *fonografo*.

3. O **h** será suprimido nos dois casos antecedentes e ainda no grupo *th*: *tema* (*thema*), *hipotese* (*hypothesis*).

a) Será sempre suprimido no meio das palavras: *compreender*, *cair*, *sair* (*comprehender*, *sahir*, *cahir*).

Excetua-se o caso dos grupos *lh* e *ch* = *x*, em que o *h* nunca desaparecerá: *lhano*, *espelho*, *despacho*, *concha*.

b) O *h* será conservado no começo das palavras: *honra*, *homem*, *hoje*, etc., e nestas mesmas palavras quando em composição: *honra* e *dezhonra*, *humano* e *dezhumano*.

4. O **g** será substituído por *j* no meio das palavras: *imagem* (*imager*), *refer* (*reger*).

Nota. Será conservado nas palavras que já o tinham no começo: *genio*, *geral*.

5. O *k* será substituído em todas as palavras portuguezas por *c* ou *qu*: *cágado*, *quermes*.

6. O *g* com valor de *z* será substituído por *z*: *caza*, *roza*, *formozo*, *dezaparecer*.

7. O *y* será substituído em todas as palavras por *i*: *timpano* (*tympano*), *misterio* (*mysterio*), *Niteroi*.

REGRAS GERAIS:

I. Substituem-se as letras dobradas *ll*, *mm*, *pp*, *gg*, etc., por uma simples: *adição*, *sêlo*, *ano*, *anel*, *imortal*, *exajerar*, *coloquio*, *agrarar*, etc.

Nota. a) Conservam-se as letras dobradas *rr*, *ss*: *carro*, *passo*, *travessa*, *correr*.

b) conserva-se *cc* quando ambas têm sons distintos: *ficção*, *sucção*, *sceção*.

c) conserva-se provisoriamente o *ll* nos pronomes *elle* e derivados *aquelle*, *aquillo*.

II. Suprimem-se todas as letras mudas: o *c* — *distinto* (*distincto*), *predileto* (*predilecto*); o *p* — *batismo* (*baptismo*), *escultura* (*esculptura*), em geral a primeira letra dos grupos *pc*, *pt*, *ct*, *gm*, *gn*, *mn*: *exceção*, *exceto*, *aumento*, *assinalar*, *ginazio*, *condenar*.

São suprimidas tais letras porque não soam, e quando soarem devem ser escritas: *raptó*, *pactó*.

III. As terminações *az*, *ez*, *iz*, *oz*, *uz*, ou *as*, *es*, *is*, *os*, *us*, serão escritas com *z* no final das palavras agudas: *ananas*, *portuguez*, *matiz*, *albornoiz*, *cuscuz*.

Nota. Conserva-se a terminação em *z*:

a) nos pluraes dos nomes: *pás*, *pés*, *urubús*.

b) nos pronomes: *vos*, *vós*, *nos*, *nós*.

c) nas formas verbais que já possuíam esta terminação: *farás*, *dirás*, *dás*, *rís*, *preferís*.

IV. As terminações *ão*, *am* e *an* e *ã* serão ortografadas segundo as regras seguintes:

a) O ditongo *ão* agudo terá a escrita *ão*: *pão*, *irmão*, *dirão*, *farão*.

b) quando grave, escrever-se-á *am*, tanto nos verbos como nos nomes: *faziam*, *amavam*; *orgam*.

c) Escrever-se-á *ã*, quando fôr palavra aguda: *manhã*, *irmã*, *maçã*.

d) Escrever-se-á *an* nas palavras graves: *órfan* (feminino de *órfam*), *iman* (com esta pronuncia).

V. Os ditongos *au*, *ao*; *eu*, *eo*; *iu*, *io*, serão sempre transcritos com a terminação *u*:

pau, meu, céu, fuiu, viu.

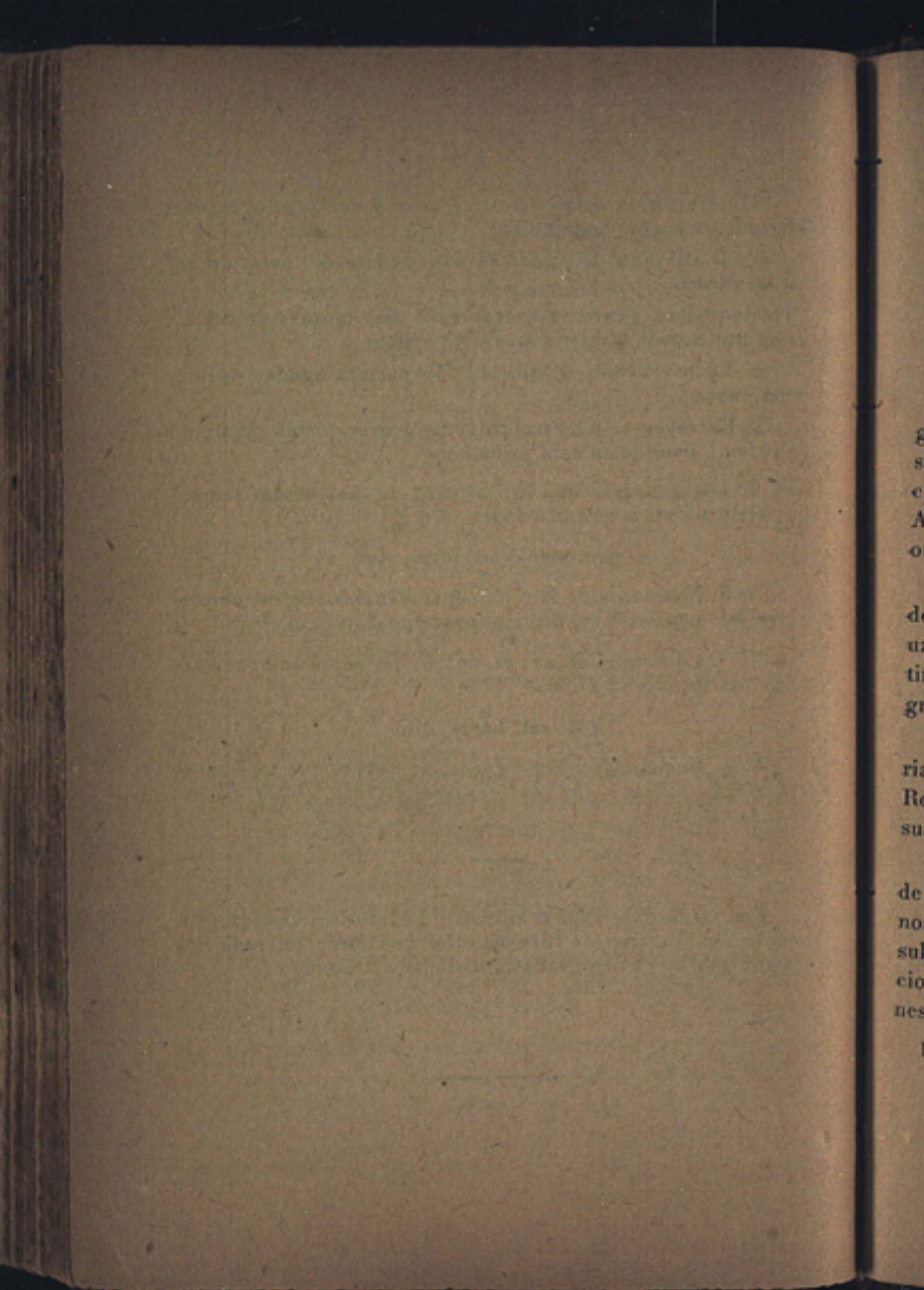
Nota. Nos cazos de iato ou separação das vogais, emprega-se *io* e não *iu*: Rio, tio, rio (prezente do verbo *rir*).

VI. Os ditongos *ai*, *ae*; *oi*, *oe*; *ui*, *ue*, serão sempre grafados nas fórmulas *ai*, *oi*, *ui*:

pai, sai, heroi, dilui

Nota. Seguem a mesma regra, os nomes que tenham as terminações *ais*, *ois*, *uis*: herois, sois, orizois, gerais, nacionais, táfuis.

Em outubro de 1907 o ministro do Interior, Justiça e Instrução Dr. Tavares de Lira mandou que fosse tolerada nos exames publicos a ortografia adotada pela Academia.



NOTA

Os eruditos, partidarios da pseudo-ortografia etimologica, podem facilmente ver que as regras desta reforma não são novas em absoluto: são um renascimento das fórmulas da época camoneana, e o modo corrente de escrever do Padre Antonio Vieira, Garret, Castilho e Camillo Castello Branco e outros grandes mestres da lingua.

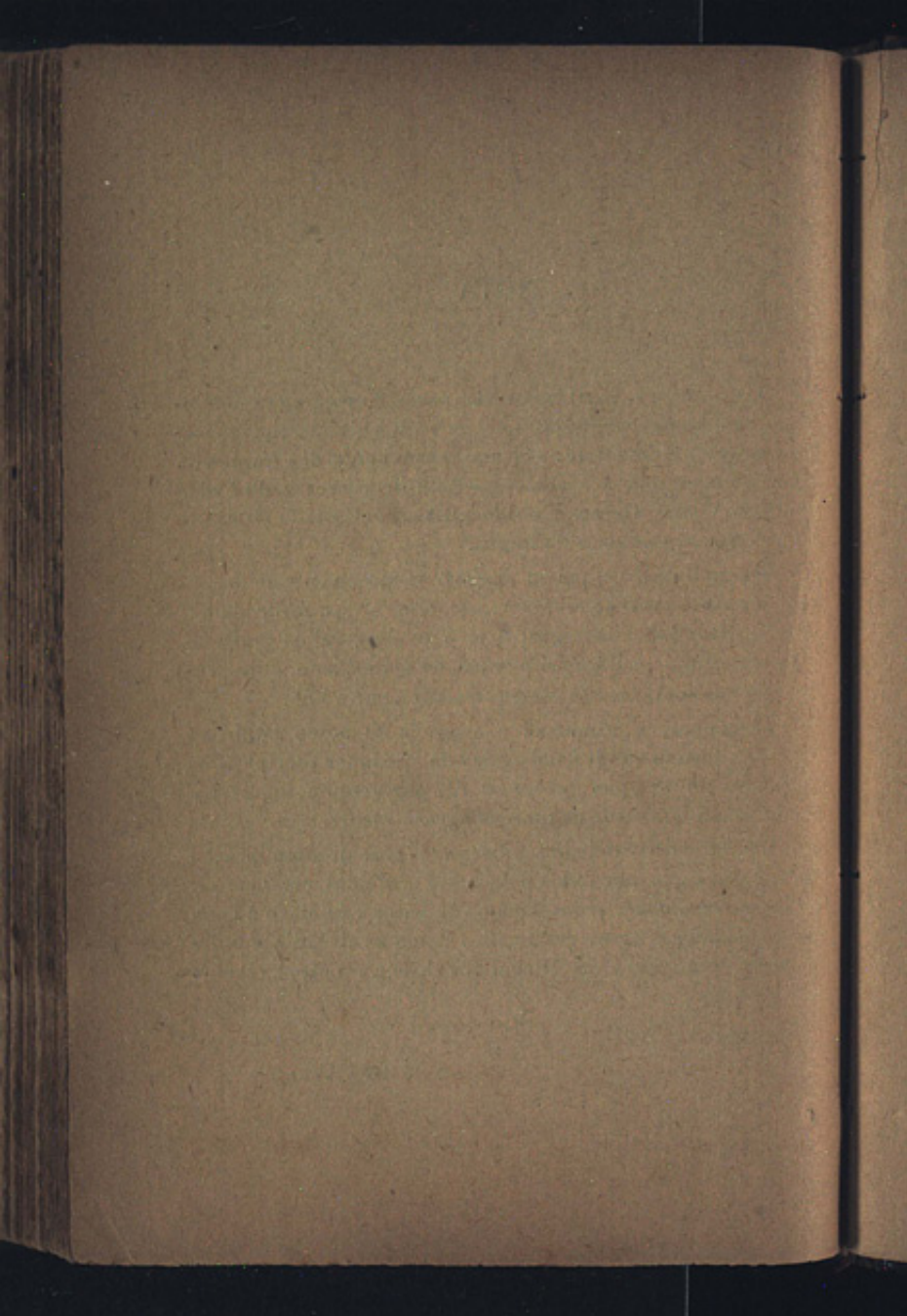
Os grammaticos que se apegam teimosamente ao desordenado modo actual de escrever, não têm a seu favor nem o uzo da idade aurea da lingua, nem o modo geral da grafia latina, anterior á codificação pessoal de Quintiliano, cujas regras são as adotadas nas classes de latim, entre nós.

Felizmente a pronuncia e a grafia do nosso latim seriam profundamente desconhecidas de qualquer escriptor de Roma, ou de qualquer provincia se, por ventura, lograsse a sua pessoa a felicidade de uma milagrosa resurreição.

Para que não estejamos a discutir regras de simplificação de ortografia que por todos devem ser acolhidas em bem da nossa nacionalidade, aconselhamos ao leitor estudioso a consultar cuidadosamente a grammatica latina de Guardia e o dictionario etimologico de Michel Breal, entre outros citados nessas obras.

Em Agosto de 1907.

HEMETERIO.



INDICE

	PAGS.
PREFACIO.....	5

PRIMEIRA PARTE

Phonologia

PHONETICA.....	7
Os orgãos articuladores.....	7
Diphthongos.....	8
Consonancias.....	9
As gutturaes.....	10
As dentaes.....	10
As labiaes.....	11
Explosivas.....	11
Continuas.....	11
As liquidas.....	11
Das syllabas.....	12
DA PROSODIA.....	12
Proclise.....	13
Mesoclise.....	13
Enclise.....	14
DA ORTHOGRAPHIA.....	15
Signaes orthographicos.....	16

SEGUNDA PARTE

CAPITULO I

Morphologia

TAXONOMIA OU CLASSIFICAÇÃO.....	21
Do substantivo.....	23

	PAGS.
Do pronome.....	28
Pronome pessoal.....	28
Pronome indefinito.....	29
Pronomes relativos.....	30
Pronomes demonstrativos.....	31
Do adjectivo.....	33
Adjectivo qualificativo.....	34
Adjectivo determinativo.....	35
Artigo.....	35
Artigo definido.....	36
Artigo indefinito.....	36
Adjectivos demonstrativos.....	36
Adjectivos possessivos.....	36
Adjectivos indefinitos.....	37
Adjectivos numeraes.....	37
Adjectivos cardinaes.....	37
Adjectivos multiplicativos.....	40
Do verbo.....	41
Verbos pessoais.....	41
Verbos subjectivos.....	41
Verbos inchoativos.....	41
Verbos frequentativos.....	42
Verbos objectivos.....	42
Verbos transitivos directos.....	42
Verbos transitivos indirectos.....	42
Verbos activos.....	43
Verbos passivos.....	43
Verbos pronominaes.....	44

CAPITULO II

Kamponomia

KAMPENOMIA.....	50
Thema.....	50
Da flexão nominal.....	52
Genero.....	52
Pela significação.....	53
Por palavras antepostas ou pospostas.....	54
Pela terminação.....	54
Das terminações dos adjectivos.....	56
Numero.....	57

Da flexão do gráo.....	60
Do adjectivo.....	62
Da conjugação.....	69
Thema verbal ou radical.....	69
Terminação.....	69
Conjugação.....	69
Anomalos.....	69
Defectivos.....	70
Tempo.....	70
Tempo simples.....	71
Tempo composto.....	71
Tempo periphrastico.....	71
Modos.....	72
Modo indicativo.....	72
Modo condicional.....	72
Modo imperativo.....	72
Modo conjunctivo.....	72
Modo infinito.....	73
Participio presente.....	73
Participio passado.....	73
Flexão das quatro conjugações regulares.....	75
Conjugação dos verbos irregulares ter, haver e estar.....	79
Conjugação dos verbos anomalos ser e ir.....	83
Conjugação periphrastica.....	87
Verbos irregulares e defectivos.....	90
Modificações literaes nas conjugações.....	106
Participios duplos.....	107
Modelo de conjugação dos verbos calcados sobre a raiz <i>Stru</i>	112
Do adverbio.....	114
Da preposição.....	121
Da conjuncção.....	124
Da interjeição.....	126

CAPITULO III

DA FORMAÇÃO DAS PALAVRAS.....	130
Suffixos de substantivos.....	131
Suffixos de adjectivos.....	131
Suffixos verbaes.....	132
Suffixos gregos.....	133
Prefixos latinos.....	135
Prefixos gregos.....	142
Prefixos gregos de numero.....	147

TERCEIRA PARTE

CAPITULO I

Syntaxe

PAGS.

Proposição.....	151
Da proposição simples.....	156

CAPITULO II

DA CONCORDANCIA.....	167
Da concordancia semiotica.....	172
Attracção.....	174
Ordem ou construcção.....	174
Construcção figurada.....	190
Vícios de construcção.....	194

CAPITULO III

SYNTAXE DA PROPOSIÇÃO COMPOSTA.....	197
Da phrase de coordenação.....	197
Da phrase de subordinação.....	200
Da proposição principal.....	203
Da proposição substantiva.....	206
Da proposição adjectiva.....	207
Da proposição adverbial.....	210
Da proposição abreviada.....	211
Da proposição latente.....	213
Schema da proposição composta por subordinação.....	215
Infinitivo.....	218
O verbo ser.....	221
O verbo haver.....	222
O pronome Se.....	224
Technica.....	227
Da leitura.....	227
Da pontuação.....	229
Da semiologia.....	235
Metaplasmos.....	236
Tropos.....	238

	PAGS.
Metrificação.....	240
Da analyse da proposição composta.....	248
Dictado.....	251
ANALYSE GRAMMATICAL.....	254
Proposição culminante.....	254
Periodo composto por subordinação.....	255
REFORMA DA ORTOGRAFIA.....	259
NOTA.....	263